UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Wagner Gonçalves da Silva

A Aplicação do Método *Data Wise* como Ferramenta para Combater o Baixo Desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma Escola Estadual de Minas Gerais

Juiz de Fora
2025

Wagner Gonçalves da Silva

A Aplicação do Método *Data Wise* como Ferramenta para Combater o Baixo Desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma Escola Estadual de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Burgos

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gonçalves da Silva, Wagner.
A Aplicação do Método *Data Wise* como Ferramenta para Combater o Baixo Desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma Escola Estadual de Minas Gerais / Wagner Gonçalves da Silva. -- 2025.
165 p. : il.

Orientador: Marcelo Tadeu Baumann Burgos
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de
Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Data Wise. 2. Desempenho escolar. 3. Fatores intraescolares e extraescolares. 4. Gestão pedagógica. 5. Avaliações internas e externas. I. Tadeu Baumann Burgos, Marcelo, orient. II. Título.

Wagner Gonçalves da Silva

A Aplicação do Método Data Wise como Ferramenta para Combater o Baixo Desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma Escola Estadual de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação. Área de concentração: Educação

Aprovada em 02 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Marcelo Tadeu Baumann Burgos - Orientador
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Prof.(a) Dr.(a) Wagner Silveira Rezende
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Naira da Costa Muylaert Lima
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Juiz de Fora, 24/03/2025.

Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Tadeu Baumann Burgos**, **Usuário Externo**, em 03/04/2025, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Naira da Costa Muylaert Lima**, **Usuário Externo**, em 04/04/2025, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Wagner Silveira Rezende**, **Professor(a)**, em 07/04/2025, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2311191** e o código CRC **D102379D**.

AGRADECIMENTOS

A jornada até a conclusão deste trabalho foi marcada por desafios, aprendizados e conquistas que não teriam sido possíveis sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e perseverança ao longo de todo esse percurso.

À minha família pelo amor incondicional, pela paciência e pelo incentivo constantes em todos os momentos. O apoio que recebi foi fundamental para que eu pudesse alcançar este marco.

Ao meu orientador, professor Dr. Marcelo Burgos, agradeço pela dedicação, pelas valiosas orientações e pelo incentivo constante, que se mostraram essenciais para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço também à professora Dra. Juliana A. Magaldi, à secretária Débora Vieira e às assistentes de suporte acadêmico (ASA's) Mayana Auxiliadora e Danielle Francisco, pela ajuda inestimável e pelo suporte constante neste trabalho extenso, sempre com dedicação e humildade.

Aos amigos José Manoel de J. Ribeiro, Gustavo Frederico e Leonardo de S. Fernandes, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), agradeço pelo companheirismo e pelas trocas de experiências enriquecedoras que tornaram esta jornada mais leve e significativa, além do incentivo contínuo para que eu perseverasse até a conclusão.

Estendo minha gratidão aos professores, supervisores e ao vice-diretor da Escola Estadual Troca de Saberes[1], cujas contribuições por meio de informações, reflexões e experiências foram fundamentais para o enriquecimento desta pesquisa. Sem a colaboração de todos vocês, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço a todos os amigos que, de alguma forma, estiveram presentes por meio de palavras de incentivo, apoio moral e compreensão nos momentos mais desafiadores.

[1] O nome "Escola Estadual Troca de Saberes" é fictício e foi atribuído à instituição pesquisada para garantir seu anonimato.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização deste estudo, deixando sua marca ao longo dessa caminhada. Muito obrigado!

RESUMO

A presente dissertação foi elaborada no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O caso em análise aborda o baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental em uma escola estadual situada no estado de Minas Gerais. Com isso, torna-se necessário compreender o contexto em que a escola está inserida. Deste modo, a proposta central consiste em responder à seguinte indagação: de que maneira a equipe gestora pode intervir para mitigar as causas intraescolares que estão associadas ao baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos? O objetivo geral deste estudo visa analisar os dados de proficiência dos estudantes e propor métodos empíricos que possam atenuar os fatores internos associados ao desempenho insatisfatório dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: i) descrever os fatores que afetam os alunos, conduzindo-os a níveis de aprendizado aquém do recomendado no Ensino Fundamental de uma escola com número reduzido de estudantes matriculados; ii) analisar os fatores que influenciam o desempenho da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos durante o período de 2014 a 2023; iii) propor um plano de ação para alcançar níveis recomendados nas avaliações internas e externas de Língua Portuguesa e Matemática, por meio da gestão pedagógica da escola. A metodologia empregada na pesquisa de campo fundamenta-se no passo a passo do "*Data Wise"*, cuja abordagem visa promover a reflexão, o debate, a formulação e a sistematização conjunta de práticas e métodos por parte dos docentes e da equipe gestora, com o intuito de responder aos desafios identificados. O referencial teórico desta pesquisa abrange as análises de autores como Libâneo, Brooke e Rezende e Castro e Regattieri, que discutem conceitos relacionados à gestão educativa, gestão democrática, políticas de gestão, democratização da gestão do ensino público e seus instrumentos avaliativos. O trabalho fundamenta-se na metodologia "*Data Wise"*, incentivando a reflexão coletiva entre professores e gestores na formulação e sistematização de práticas que viabilizem a melhoria da aprendizagem. As três ações propostas são: "Café com o Diretor", que fomenta o diálogo e a transparência na gestão; "Retomar para Recomeçar", que busca reintegrar alunos com dificuldades de aprendizagem; e "Motivar para Crescer", que incentiva a autoconfiança e o

engajamento dos estudantes. Os resultados obtidos sugerem que a implementação dessas iniciativas possui o potencial de minimizar os fatores internos que impactam negativamente o desempenho dos alunos, resultando em melhorias nos resultados de avaliações internas e externas. Este estudo reforça a relevância da colaboração entre gestores, professores e comunidade escolar para o aprimoramento da qualidade educacional.

Palavras-chave: *"Data Wise"*; clima escolar; desempenho escolar; fatores intraescolares e extraescolares; avaliações internas e externas; gestão pedagógica.

RESUMEN

La presente disertación se desarrolla en el ámbito del Máster Profesional en Gestión y Evaluación de la Educación (PPGP) del Centro de Políticas Públicas y Evaluación de la Educación (CAEd) de la Universidad Federal de Juiz de Fora (UFJF). El caso estudiado analiza el bajo desempeño en Lengua Portuguesa y Matemáticas en la Educación Primaria en una escuela estatal de Minas Gerais. Para ello, es necesario comprender el contexto en el que está inserta la escuela. Así, la propuesta de este estudio es responder a la pregunta: ¿cómo puede el equipo directivo intervenir para reducir causas intraescolares que están relacionadas con el bajo rendimiento en Lengua Portuguesa y Matemáticas de sus estudiantes? El objetivo general de este estudio es analizar los datos de competencia de los estudiantes y proponer métodos empíricos que puedan minimizar los factores internos asociados con el bajo rendimiento en Lengua Portuguesa y Matemáticas en la Educación Primaria. Los objetivos específicos fueron: (i) Describir los factores que afectan a los estudiantes, llevándolos a niveles de aprendizaje por debajo de lo recomendado en la Educación Primaria, en una escuela con un número reducido de estudiantes matriculados; (ii) Analizar los factores que influyen en el rendimiento en Lengua Portuguesa y Matemáticas durante el período de 2014-2023; (iii) Proponer un plan de acción para alcanzar los niveles recomendados en las evaluaciones internas y externas de Lengua Portuguesa y Matemáticas a través de la gestión pedagógica de la escuela. Se utilizará como metodología de investigación de campo el paso a paso del método "*Data Wise*", en el cual los docentes y el equipo directivo reflexionan, debaten, formulan y sistematizan conjuntamente prácticas y métodos que puedan responder al desafío estudiado. El marco teórico de esta investigación abarca los análisis de autores como Libâneo, Brooke y Rezende, Castro y Regattieri, que abordan conceptos como la gestión democrática, la política de gestión, la democratización de la gestión de la enseñanza pública y los instrumentos de evaluación. El trabajo se basa en la metodología "*Data Wise*", promoviendo la reflexión colectiva entre docentes y el equipo directivo para formular y sistematizar prácticas que mejoren el aprendizaje. Las tres acciones propuestas son "Café con el Director", que fomenta el diálogo y la transparencia en la gestión; "Retomar para Recomenzar", que busca reintegrar a los estudiantes con dificultades de aprendizaje; y "Motivar para Crecer", que estimula la confianza y el compromiso de los estudiantes. Los resultados indican que la aplicación

de estas iniciativas tiene el potencial de minimizar los factores internos que impactan negativamente en el rendimiento de los estudiantes, mejorando los resultados en evaluaciones internas y externas. El estudio refuerza la importancia de la colaboración entre directivos, docentes y la comunidad escolar para la mejora de la calidad educativa.

Palabras clave: clima escolar; rendimiento escolar; factores intraescolares y extraescolares; evaluaciones internas y externas; gestión pedagógica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Distribuição do nível de proficiência do 9º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, conforme dados do Simave (Estado, SRE e Escola) 51

Figura 2 Legenda referente aos níveis de proficiência 51

Figura 3 Distribuição do nível de proficiência do 9º ano do Ensino Fundamental em Matemática segundo o Simave (Estado, SRE e Escola) 52

Figura 4 Desempenho do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais) em Língua Portuguesa 53

Figura 5 Desempenho do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais) em Matemática 53

Figura 6 Participação na avaliação 54

Figura 7 Estrutura da Reunião 1 73

Figura 8 Estrutura da Reunião 2 75

Figura 9 Estrutura da Reunião 3 78

Figura 10 Estrutura da Reunião 4 81

Gráfico 1 Nível socioeconômico da escola investigada 44

Gráfico 2 Formação docente na escola investigada (%) 45

Gráfico 3 Indicadores educacionais Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Troca de Saberes no período de 2017 a 2023 46

Gráfico 4 Ideb da Escola Estadual Troca de Saberes no período de 2017 a 2023 47

Gráfico 5 Taxa de aprovação da Escola Estadual Troca de Saberes 48

Gráfico 6 Média de desempenho da escola (Saeb Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental) 49

Gráfico 7 Média de desempenho da escola (Saeb Matemática do 9º ano do Ensino Fundamental) 50

Gráfico 8 Relação entre fatores intraescolares e extraescolares 108

Gráfico 9 Fatores intraescolares 109

Gráfico 10 Fatores extraescolares 110

Quadro 1 Histórico de modificações do Saeb (1990 a 2019) 30
Quadro 2 Projetos desenvolvidos pela escola 40
Quadro 3 Metas e ações estipuladas para a escola em 2023 57
Quadro 4 Pauta de uma das reuniões do Módulo II 57
Quadro 5 Ambuiguidades entre os fatores intraescolares e extraescolares 62
Quadro 6 Finalidades para a realização do 1º Encontro 72
Quadro 7 Equipamentos versus tarefas previstas para o 1º Encontro 72
Quadro 8 Finalidades para a realização do 2º Encontro 74
Quadro 9 Equipamentos versus tarefas previstas para o 2º Encontro 74
Quadro 10 Finalidades para a realização do 3º Encontro 77
Quadro 11 Equipamentos versus tarefas previstas para o 3º Encontro 77
Quadro 12 Finalidades para a realização do 4º Encontro 80
Quadro 13 Equipamentos versus tarefas previstas para o 4º Encontro 80
Quadro 14 Síntese do 1º Encontro realizado na Escola Estadual Troca de Saberes 85
Quadro 15 Principais atividades do 1º Encontro 86
Quadro 16 Contribuições dos participantes 87
Quadro 17 Expectativas dos participantes registradas em notas adesivas 88
Quadro 18 Síntese do 2º Encontro realizado na Escola Estadual Troca de Saberes 95
Quadro 19 Principais atividades do 2º Encontro 96
Quadro 20 Relatos de experiências vividas pelos funcionários da Escola Estadual Troca de Saberes 105
Quadro 21 Síntese do 3º Encontro realizado na Escola Estadual Troca de Saberes 112
Quadro 22 Principais atividades do 3º Encontro 113
Quadro 23 Síntese do 4º Encontro realizado na Escola Estadual Troca de Saberes 122

Quadro 24 Principais atividades do 4º Encontro 122
Quadro 25 Sistematização dos planos de ação propostos 131
Quadro 26 Metodologia 5W2H 137
Quadro 27 Síntese da estrutura da pesquisa 138
Quadro 28 Ação 1: Café com o Diretor 140
Quadro 29 Ação 2: Retomar para Recomeçar 143
Quadro 30 Ação 3: Motivar para Crescer 147

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Anos de escolaridade versus número de matrículas.....39

Tabela 2 Avaliação em relação ao desempenho do 9º ano do Ensino Fundamental em 2022 54

Tabela 3 Avaliação em relação ao desempenho do 9º ano do Ensino Fundamental em 2023 56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
ASB	Auxiliares de Serviços de Educação Básica
ATB	Auxiliares Técnicos de Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CF	Constituição Federal de 1988
EETS	Escola Estadual Troca de Saberes
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
GERAES	Gestão Estratégica dos Recursos e Ações do Estado
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PEE/MG	Plano Estadual de Educação de Minas Gerais
PMDI	Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado
PNE	Plano Nacional de Educação
PPAG	Plano Plurianual de Ação Governamental
PPP	Projeto Político-Pedagógico
SEE/MG	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

2 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: SAEB E SIMAVE, DO BRASIL À ESCOLA 22

2.1 AVALIAÇÕES EXTERNAS NO BRASIL 24

2.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS EM MINAS GERAIS 35

2.3 A ESCOLA: ENTENDER PARA AGIR 37

3 AVALIAÇÕES EXTERNAS: FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DISCENTE 60

3.1 FATORES EXTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DISCENTE NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS 63

3.1.1 Fatores familiares 63

3.1.2 Questões sociais e econômicas 65

3.1.3 Experiências de vida 66

3.2 FATORES INTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DISCENTE NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS 66

3.2.1 Qualidade do ensino 67

3.2.2 Infraestrutura 67

3.2.3 Clima escolar 68

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 69

3.3.1 Pesquisa de campo 82

3.3.2 Metodologia: colaboração e reflexão para a melhoria do desempenho escolar 84

3.3.2.1 Avaliação e aprendizagem dos estudantes: melhoria do desempenho acadêmico e do processo avaliativo 89

3.3.2.2 Gestão e impactos da pesquisa: contribuições que abordam a aplicação da pesquisa e seus resultados na administração escolar 90

3.3.2.3 Metodologia e práticas educacionais: contribuições que tratam de métodos e estratégias para superar desafios educacionais 91

3.3.2.4 Formação e desenvolvimento dos envolvidos: contribuições que mencionam a troca de conhecimento e o aprendizado contínuo 91

3.3.2.5 Envolvimento da comunidade escolar: contribuições que sublinham a relevância da colaboração entre diversos agentes no processo educativo 92

3.3.2.6 Expectativas e perspectivas: contribuições que refletem diferentes visões sobre o impacto esperado do projeto 92

3.3.3 Análise de dados para a transformação educacional: reflexão coletiva e estratégias para a melhoria do ensino 94

3.3.4 Análise de dados para a transformação educacional: acolhimento, incentivo e oportunidades na educação 111

3.3.5 Análise de dados para a transformação educacional: reflexão coletiva e estratégias para a melhoria do ensino 121

3.4 REFLEXÕES E SÍNTESES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO "*DATA WISE*" 130

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – PLANEJAMENTO E IMPACTOS NA APRENDIZAGEM 134

4.1 FORTALECENDO O DIÁLOGO PARA UMA GESTÃO PARTICIPATIVA 139

4.1.1 Ação 1: Café com o Diretor 139

4.1.2 Síntese da Ação 1 141

4.2 ESTRATÉGIAS DE REINTEGRAÇÃO E SUPORTE EDUCACIONAL .. 142

4.2.1 Ação 2: Retomar para Recomeçar 142

4.2.2 Síntese da Ação 2 145

4.3 CLIMA ESCOLAR: CONSTRUINDO INCENTIVOS 145

4.3.1 Ação 3: Motivar para Crescer 145

4.3.2 Síntese da Ação 3 147

4.4 CONCLUSÃO DAS AÇÕES 148

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 150

REFERÊNCIAS 155

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido 160

APÊNDICE B – Perguntas norteadoras do 2º Encontro 163

APÊNDICE C – Perguntas norteadoras do 3º Encontro 164

APÊNDICE D – Orientação norteadora para a elaboração do Plano de Ação.....165

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como objetivo refletir sobre os desafios e as estratégias que a equipe pedagógica escolar deve adotar para identificar as causas subjacentes ao baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental em uma instituição de ensino situada na região metropolitana de Belo Horizonte.

Para tal, utiliza-se como referência metodológica principal a abordagem "*Data Wise",* desenvolvida pela *Harvard Graduate School of Education*. Essa abordagem orienta a análise sistemática de dados educacionais, com o intuito de fundamentar a tomada de decisões pedagógicas e promover melhorias contínuas nos processos de ensino e aprendizagem.

O método *"Data Wise"* proporciona uma estrutura para a investigação do baixo desempenho escolar, além de orientar a equipe gestora e os docentes na interpretação dos resultados das avaliações externas e internas. Com base nessa análise, torna-se viável elaborar um Plano de Ação Educacional (PAE), focado na implementação de estratégias que visem elevar os índices de proficiência dos alunos. Tal abordagem facilita a identificação de lacunas no aprendizado, promovendo intervenções pedagógicas mais assertivas e estabelecendo um ambiente escolar comprometido com a melhoria contínua.

Observando o desempenho dos estudantes do Ensino Fundamental nas avaliações externas, esta pesquisa busca compreender de que forma a equipe gestora pode intervir para minimizar as causas intraescolares que estão associadas ao baixo desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Para isso, é realizado um recorte temporal das análises, que se iniciam em 2014 e se estendem até 2023, totalizando praticamente uma década. Este intervalo de tempo é significativo, uma vez que abrange períodos anteriores, durante e posteriores à pandemia de 2020/2021, permitindo, assim, uma coleta de dados mais fidedigna à realidade.

Nesse contexto, é fundamental a aplicação das avaliações em larga escala na escola, pois estas mensuram, por meio de seus elementos, os aspectos positivos e negativos do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, além de apontarem quais aspectos necessitam de melhorias. Tais avaliações são essenciais para a formulação de uma política educacional eficaz, seja em nível federal, estadual ou

municipal, embora muitas vezes os governos não interpretem essas possibilidades da maneira esperada e não atuem considerando as necessidades que emergem ao longo do processo.

Existem diversos fatores, tanto internos quanto externos à escola, que influenciam a aprendizagem dos estudantes. Portanto, este estudo se dedica a compreender quais são os fatores intraescolares que mais contribuem para o baixo rendimento escolar, bem como a forma como a gestão pedagógica pode intervir para mitigar os efeitos negativos desses fatores.

De acordo com Libâneo (2004), a gestão pedagógica pode efetuar intervenções benéficas por meio de uma abordagem democrática, configurando-se como um modelo de administração que aspira envolver todos os integrantes de uma organização, comunidade ou instituição nas decisões que impactam suas vidas e atividades.

Em um contexto de gestão democrática, as competências são distribuídas de forma mais equitativa, e as decisões são tomadas de maneira participativa, considerando-se as opiniões e os interesses de todos os envolvidos. Nesse âmbito, toda a comunidade escolar é convocada à participação, desde a direção da escola, passando pelos demais profissionais, até os responsáveis pelos alunos.

Esse modelo de gestão pedagógica visa promover a transparência, a inclusão e a responsabilização, permitindo que todos os membros tenham voz e participem ativamente do processo de tomada de decisões. Freire (1996) destaca que a gestão democrática deve englobar não apenas os administradores e professores, mas também alunos, pais e demais servidores. O autor acredita que todos os membros da comunidade escolar possuem conhecimentos e experiências valiosos que podem contribuir para o funcionamento eficaz da instituição.

Na prática, a implementação desse modelo pode incluir a realização de assembleias, votações, consultas públicas e outros mecanismos que assegurem a participação e a representação dos diversos grupos de interesse. Libâneo (2004) observa que, para a efetividade da gestão democrática, é fundamental que o estilo de liderança do gestor promova um bom relacionamento com a comunidade escolar e um desempenho acadêmico satisfatório.

Após a análise dos resultados obtidos nas avaliações externas, é possível utilizá-los para reajustar o planejamento individual por disciplina ou regência, apropriadamente considerando as habilidades ainda não atingidas pelos alunos,

conforme revelado pelas referidas avaliações. Nesse sentido, os estudantes foram agrupados, com foco no reforço das habilidades escolares não desenvolvidas.

Ciente da importância do processo de ensino-aprendizagem e acreditando em seu contínuo aprimoramento, ingressei no curso de graduação em Física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais no ano de 2006. Iniciei minha trajetória profissional na educação básica no mesmo ano, atuando como estagiário na orientação de pessoas com deficiência, com a principal função de acompanhar as crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Down, auxiliando na execução das atividades propostas pelos professores regentes de turma. Ainda no ano de 2006, exerci a função de professor de Física para alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio (EM) em uma escola estadual.

Em 2007, iniciei o ano letivo na rede estadual de ensino com um novo contrato na Escola Estadual Maria de Salles Ferreira, desta vez para lecionar a disciplina de Química. No mesmo ano, o Governador promulgou a Lei Complementar nº 100 (Minas Gerais, 2007)[2], que concedeu estabilidade aos servidores estaduais. Por meio dessa legislação, todos os servidores da educação que se encontravam em exercício sob contrato foram efetivados, o que se aplicou ao meu caso. Em virtude dessa situação, permaneci até dezembro de 2015 na referida escola e no mesmo cargo.

No ano de 2016, com o término da Lei nº 100/2007, retornei à condição de contratado. Continuei exercendo a função de professor, lecionando alternadamente as disciplinas de Química e Física, ou até mesmo ambas simultaneamente, até ser convocado para tomar posse no concurso público que havia realizado em 2014. A partir desse momento, passei a atuar em diferentes instituições de ensino. Em novembro de 2017, tomei posse como professor de Física e, no mês subsequente, iniciei minhas atividades em uma escola estadual no município de Ibirité, Minas Gerais.

Em 2019, iniciei minha atuação como diretor na rede estadual de ensino, em uma instituição localizada na cidade de Esmeraldas, vinculada à Superintendência Regional Metropolitana B. O período de exercício da fundação de diretor coincide com

[2] “Art. 10 – Fica vedada a possibilidade de dispensa imotivada dos servidores de que trata a alínea “a” do §1º do art. 10 da Lei nº 10.254, de 1990, admitidos até 31 de dezembro de 2006 e em exercício na data de publicação desta Lei Complementar, salvo nas hipóteses previstas na Lei nº 10.254, de 1990” (Minas Gerais, 2007, p. 1).

o tempo de gestão de seis anos (2019-2025). Neste intervalo, constatei que uma das principais atribuições do cargo de diretor escolar reside na área pedagógica, a qual é responsável por acompanhar o desenvolvimento da vida escolar dos alunos, monitorar os índices que avaliam o ensino e a aprendizagem, e assegurar a aplicação da legislação vigente referente ao processo de recuperação dos alunos, entre outras responsabilidades.

Além disso, é imperativo que o diretor se aproprie dos resultados oriundos das avaliações, tanto internas quanto externas, promova reuniões com a equipe pedagógica, a vice direção e a supervisão, e busque analisar e implementar métodos que visem à minimização e à melhoria dos indicadores resultantes de dados considerados insatisfatórios. Como gestor, considero essencial compreender e explorar caminhos para a obtenção de uma educação de qualidade, o que será discutido nesta dissertação.

Dessa forma, para guiar o desenvolvimento deste trabalho, estabelece-se, como objetivo geral, analisar os dados de proficiência dos estudantes e propor métodos empíricos capazes de minimizar os fatores internos associados ao baixo desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental. Especificamente, pretende-se: (i) descrever os fatores que influenciam os alunos, resultando em níveis de aprendizado inferiores ao recomendado no Ensino Fundamental, em uma escola com um número reduzido de estudantes matriculados; (ii) analisar os fatores que interferem na proficiência em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes ao longo do período de 2014 a 2023; (iii) propor um plano de ação para alcançar níveis recomendados nas avaliações internas e externas de Língua Portuguesa e Matemática, por meio da gestão pedagógica da escola.

Para viabilizar a proposta desta dissertação, o texto é estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo consiste na Introdução, na qual é apresentada uma breve síntese do conteúdo a ser abordado ao longo do trabalho.

No segundo capítulo, intitulado “Instrumentos avaliativos: Saeb e Simave, do Brasil à escola”, realiza-se uma descrição concisa do histórico do Saeb e do Simave, abordando o contexto nacional até chegar à escola. Este capítulo está estruturado em seções, as quais incluem: “Avaliações externas no Brasil”, onde são apresentados os instrumentos de avaliação desenvolvidos a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, considerando também as modificações ocorridas até a implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); “Avaliação

externa em Minas Gerais", que explora a função da avaliação em larga escala no contexto estadual, além do significado dessa prática no campo educacional do estado; e, por fim, a seção denominada "Conhecendo a escola e o desempenho dos estudantes nas avaliações externas Saeb e Simave", que descreve a trajetória da escola investigada, evidenciando aspectos como localização, perfil do público atendido, infraestrutura física, recursos humanos, formação docente e desempenho dos alunos nas avaliações externas em que a instituição participa (Saeb e Simave).

O terceiro capítulo aborda a definição dos fatores intraescolares que estão associados à defasagem e sua inter-relação com o processo de aprendizagem dos estudantes. Autores como Brooke e Rezende (2020) e Castro e Regattieri (2010) constituem as bases conceituais que permitem refletir sobre a influência desses fatores no tema em questão. Este capítulo é subdividido em três seções: a primeira apresenta uma definição concisa dos fatores extraescolares e suas respectivas interferências nas avaliações externas da escola; a segunda seção discute os fatores intraescolares e suas influências nas avaliações externas; e a terceira seção descreve a metodologia adotada na pesquisa para investigar o problema em questão, envolvendo docentes, supervisores e a vice direção. Nessa seção, são apresentados as opções metodológicas selecionadas e um detalhamento sobre a realização da investigação, incluindo os atores analisados e os instrumentos escolhidos para a coleta de dados, com a finalidade de evidenciar e descrever os resultados da pesquisa, que constitui o principal objeto deste trabalho.

O quarto capítulo apresenta a proposta de intervenção por meio do Plano de Ação Educacional (PAE), elaborado com base nos dados obtidos ao longo da pesquisa. O objetivo central do plano é elevar os índices de proficiência dos estudantes, propondo estratégias como metodologias diferenciadas, agrupamento pedagógico por nível de habilidade e implementação de avaliações formativas e diagnósticas. Ademais, o capítulo detalha o cronograma das ações e os mecanismos de acompanhamento para avaliar a eficácia das medidas adotadas. O plano visa promover um ambiente escolar mais produtivo e um clima positivo, incentivando a participação ativa tanto de professores quanto de gestores.

O capítulo 5 apresenta as considerações finais da dissertação, que sintetizam os principais achados e reflexões oriundos do estudo. Nesse capítulo, é destacada a relevância da gestão pedagógica na promoção da qualidade do ensino, bem como na busca por soluções destinadas a minimizar os fatores intraescolares que influenciam

negativamente o desempenho dos estudantes. Além disso, a seção enfatiza a importância do envolvimento coletivo de professores, gestores, estudantes e famílias na implementação de estratégias eficazes que visem à melhoria dos resultados educacionais. As ações propostas no Plano de Ação Educacional (PAE) são avaliadas quanto ao seu impacto e viabilidade, evidenciando sua contribuição para a transformação da realidade escolar e para o fortalecimento da cultura de avaliação e planejamento estratégico na instituição de ensino.

2 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: SAEB E SIMAVE, DO BRASIL À ESCOLA

Este capítulo apresenta um caráter descritivo e tem como objetivo delinear as origens das avaliações no contexto nacional e estadual, além de fornecer uma análise da escola em questão e dos indicadores que evidenciam o baixo desempenho dos estudantes nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

A estrutura do capítulo é organizada em três seções: a seção 2.1, intitulada “Avaliações externas no Brasil”, aborda os principais marcos normativos relacionados à avaliação externa desde sua origem até os dias atuais, destacando as avaliações que surgiram a partir da Constituição Federal de 1988 e mencionando as alterações que levaram à criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A seção 2.2, denominada “Avaliação externa em Minas Gerais”, analisa as avaliações no contexto do estado de Minas Gerais, discorrendo sobre as diferentes ações avaliativas, seus objetivos e os marcos normativos que tratam da função da avaliação em larga escala no âmbito estadual, bem como sua relevância na esfera educacional mineira.

Por último, a seção 2.3, “A escola: entendendo para agir”, descreve a escola em questão, abordando sua trajetória, caracterização em termos de localização, público atendido, infraestrutura física, recursos humanos, formação docente e desempenho nas avaliações externas das quais a escola participa, como o Saeb e o Simave.

Conforme afirmam Franco e Calderón (2017), as avaliações externas desempenham um papel significativo no sistema educacional, promovendo a responsabilização de gestores e educadores, uma vez que seus resultados são divulgados. Inicialmente, essas avaliações têm uma natureza diagnóstica, contribuindo para a identificação das áreas que demandam melhorias e facilitando o planejamento de intervenções pedagógicas mais eficazes. Em determinadas gerações de avaliação, os resultados são empregados na implementação de políticas de incentivo, como a remuneração variável baseada na produtividade dos servidores que alcançam as metas estabelecidas.

Adicionalmente, essas avaliações fornecem indicadores importantes para a elaboração e monitoramento de políticas educacionais que visam à melhoria da qualidade do ensino, orientando ações governamentais voltadas para elevar o desempenho dos estudantes em disciplinas fundamentais, como Língua Portuguesa

e Matemática. A divulgação e análise dos resultados das avaliações fomentam a mobilização da comunidade escolar, englobando professores, gestores, alunos e pais, na busca conjunta por resultados educacionais melhores.

De acordo com Sousa e Oliveira (2010), as avaliações externas são consideradas instrumentos de "*accountability*", sendo que os resultados obtidos servem como base para a responsabilização dos protagonistas no campo educacional, tais como as escolas e seus gestores. Tais avaliações têm como objetivo medir a eficiência e a eficácia das instituições educacionais, vinculando os resultados às políticas de financiamento e incentivos, e visam diagnosticar o estado do ensino e da aprendizagem, bem como identificar áreas que necessitam de melhorias. A partir desse diagnóstico, torna-se viável a implementação de ações corretivas que busquem aprimorar a qualidade da educação.

Dessa forma, as avaliações externas constituem-se em instrumentos avaliativos utilizados para coletar e analisar dados relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos. As avaliações internas, que possuem igual relevância, também são importantes, pois posicionam o aluno como um participante ativo na construção do conhecimento e proporcionam ao professor uma visão sobre o desenvolvimento do processo avaliativo, permitindo o planejamento de intervenções adequadas.

Neste sentido, nesta unidade são abordadas a origem e a importância das avaliações externas no Brasil, especificamente no estado de Minas Gerais e no âmbito escolar. É fundamental examinar a linha do tempo para compreender o papel da avaliação no contexto educacional. De acordo com Sousa e Oliveira (2010, p. 817), "a avaliação ocupa hoje um papel muito maior no debate educacional brasileiro do que há uma ou duas décadas, o que seria um indicador do sucesso das iniciativas de então".

Compreender o contexto em que a escola está inserida, é um processo fundamental para a análise dos dados obtidos em relação às avaliações de larga escala realizadas na instituição. A avaliação do discente é um processo que envolve a coleta, análise, interpretação e reflexão acerca dos dados obtidos no processo avaliativo. A temática da avaliação é amplamente discutida no meio educacional, uma vez que se configura como o cerne do processo de ensino-aprendizagem (Luckesi, 2000).

Neste estudo, são destacados dois sistemas avaliativos que contam com instrumentos que não apenas ajudam a compreender a situação abordada nesta dissertação, mas também colaboram na tomada de decisões sobre os rumos a serem seguidos, quais sejam, o Saeb e o Simave, sem desconsiderar as avaliações internas, como as avaliações mensais e bimestrais, que ocorrem dentro do ambiente escolar.

2.1 AVALIAÇÕES EXTERNAS NO BRASIL

As avaliações externas no Brasil revestem-se de grande importância. Um estudo realizado por Sousa e Oliveira (2010) sobre sistemas de avaliação evidencia que as informações coletadas indicam mudanças significativas, tais como a multiplicação dos sistemas de avaliação, a diversificação nas práticas de gestão e a utilização dos resultados para a formulação de indicadores estaduais, além da avaliação dos diretores escolares em cinco estados brasileiros. Apesar dos desafios enfrentados, os resultados de Língua Portuguesa e Matemática são cada vez mais utilizados como indicadores do desempenho escolar.

Os resultados das avaliações em questão estão sendo utilizados para diversas finalidades, incluindo a elaboração de indicadores estaduais de desenvolvimento educacional. Embora persistam desafios na utilização desses resultados para guiar a prática dos docentes, tal circunstância não tem obstado a aplicação desses dados em novas políticas de gestão (Brooke; Cunha, 2011). Em síntese, observa-se uma alteração na forma como os resultados das avaliações educacionais são empregados pelos órgãos gestores, o que aponta para uma maior integração desses dados nas políticas de gestão educacional, cuja relevância é indiscutível para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, esta seção tem o propósito de descrever de maneira concisa o marco normativo da avaliação externa no Brasil, abrangendo desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) até as reformas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), fundamentando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996), no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 (Brasil, 2014), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 (Brasil, 2017) e no Regimento Escolar da instituição em análise. Tal abordagem visa evidenciar a relevância e as características da avaliação externa em relação ao contexto nacional.

Inicialmente, é imprescindível compreender o contexto da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a qual assegura o direito à educação para todos os brasileiros. Subsequentemente, torna-se necessária a elaboração de uma norma específica que delimite a aplicação e o cumprimento dessa diretriz, de modo a garantir acesso e igualdade para todos.

É nesse contexto que foi promulgada a Lei nº 9.394 de 1996, ou seja, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), a qual foi concebida para estruturar detalhadamente o sistema educacional e definir os responsáveis pela sua implementação. O texto da LDB/1996 recebeu significativa contribuição do antropólogo, professor e senador Darcy Ribeiro (1922-1997), relator do projeto de lei, que proporcionou mudanças significativas em relação às legislações anteriores que versavam sobre a educação, baseando-se no princípio do direito universal à educação. Destaca-se, especialmente, o artigo 3º, inciso IX, que estabelece a "garantia de padrão de qualidade" (Brasil, 1996).

Pode-se afirmar que a avaliação externa representa um instrumento vinculado ao processo de avaliação realizado por entidades que se encontram fora do contexto escolar, tais como agências governamentais, organizações não governamentais e instituições de pesquisa. Esta avaliação pode incluir testes padronizados, análise de documentos, observações em sala de aula, entre outros métodos, e é utilizada para fornecer informações sobre a qualidade do ensino e da aprendizagem, identificar áreas que requerem melhorias e subsidiar a formulação de políticas públicas.

Em geral, a avaliação externa na educação pública envolve a aplicação de testes padronizados, como exames nacionais ou regionais, que avaliam o conhecimento e as competências dos estudantes em diversas disciplinas. Além disso, pode contemplar a análise de outros aspectos relevantes, como a infraestrutura escolar, os recursos pedagógicos disponíveis e as práticas de gestão escolar. Em virtude de seu caráter uniforme em um vasto território, essa avaliação tem a função de monitorar e verificar o direito à educação, conforme o padrão de qualidade que é garantido pela legislação nacional (Brooke; Cunha, 2011).

Com a promulgação da LDB/1996, ressalta-se a importância da implementação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O artigo 26 da referida lei estabelece a regulamentação da BNCC para a educação básica:

> Os currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Brasil, 1996, recurso on-line).

A BNCC abrange os conteúdos e atividades educacionais fundamentais a todos os estudantes, ao mesmo tempo em que enfatiza que o ensino e a aprendizagem não devem afastar-se dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. É importante salientar que se trata de um documento normativo que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos da educação básica devem desenvolver ao longo de sua formação. No contexto histórico, é possível observar que a BNCC passou por diversos processos até sua consolidação atual.

Em 1988, com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, foram estabelecidas diretrizes para a adequada implementação do ensino, conforme disposto em seu artigo 210: “Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (Brasil, 1988, recurso on-line).

Em 20 de dezembro de 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é regulamentada a criação de uma base nacional comum para a educação básica:

> Art. 26 - Os currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Brasil, 1996, recurso on-line).

Por meio da LDB/1996, institui-se um plano de educação que abrange as dimensões da gestão democrática do ensino público, bem como a progressiva autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

O primeiro Plano Nacional de Educação (PNE) foi lançado em 1962 como uma iniciativa do Ministério da Educação e Cultura. Este plano apresenta um conjunto de metas quantitativas e qualitativas a serem atingidas, inicialmente, em um prazo de oito anos. Cumpre ressaltar que a proposta de ter um plano nacional de educação já era discutida desde 1932 por um grupo de educadores intelectuais conhecido como "Manifesto dos pioneiros da educação"[3] (Brasil, 2024a). O PNE passou por revisões

[3] Informações adicionais estão disponíveis em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf.

nos anos de 1965 e 1966, destacando-se a distribuição de recursos federais e o atendimento a indivíduos analfabetos com mais de 10 anos de idade.

No ano de 1998, é instituída a lei que aprova a criação de um PNE. Após o período de redemocratização, em 2001, é criado e aprovado o PNE, pela Lei nº 10.172/2001 (Brasil, 2001), pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, com vigência de 10 anos. Segundo Libâneo:

> Em síntese, o PNE tem os seguintes objetivos: A elevação global do nível de escolaridade da população; A melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis; A redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso a escola pública e a permanência com sucesso, nela; A democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e da participação da comunidade escolar e local escolar em conselhos escolares e equivalentes (Libâneo, 2001, p. 159).

E as prioridades desse plano são:

> 1. Garantia de Ensino Fundamental obrigatório de oito anos a todas as crianças de 7 a 14 anos, assegurando o seu ingresso e permanência na escola e a conclusão desse ensino (...). 2. Garantia de Ensino Fundamental a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. 3. Ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino - a educação infantil, o Ensino Médio e a educação superior (...). Faz parte dessa prioridade a garantia de oportunidades de educação profissional complementar à educação básica, que conduza ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. 4. Valorização dos profissionais da educação. Particular atenção deverá ser dada à formação inicial e continuada, em especial dos professores. Faz parte dessa valorização a garantia das condições adequadas de trabalho, entre elas o tempo para estudo e preparação das aulas, salário digno, com piso salarial e carreira de magistério. 5. Desenvolvimento de sistemas de informação e de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive educação profissional, contemplando também o aperfeiçoamento dos processos de coleta e difusão dos dados, como instrumentos indispensáveis para a gestão do sistema educacional e melhoria do ensino (Brasil, 2001, p. 2).

Considerando que o PNE tem uma periodicidade decenal, avança-se para o ano de 2014, onde foi aprovada uma nova versão do PNE, que vigorou até 2024. Este novo plano foi promulgado pela presidente Dilma Vana Rousseff e contempla as seguintes providências:

> Art. 7º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano.
> §1º Caberá aos gestores federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal a adoção das medidas governamentais necessárias ao alcance das metas previstas neste PNE
> §2º As estratégias definidas no Anexo desta Lei não elidem a adoção de medidas adicionais em âmbito local ou de instrumentos jurídicos que formalizem a cooperação entre os entes federados, podendo ser complementadas por mecanismos nacionais e locais de coordenação e colaboração recíproca.
> §3º Os sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios criarão mecanismos para o acompanhamento local da consecução das metas deste PNE e dos planos previstos no art. 8º.
> §4º Haverá regime de colaboração específico para a implementação de modalidades de educação escolar que necessitem considerar territórios étnico-educacionais e a utilização de estratégias que levem em conta as identidades e especificidades socioculturais e linguísticas de cada comunidade envolvida, assegurada a consulta prévia e informada a essa comunidade.
> §5º Será criada uma instância permanente de negociação e cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.
> §6º O fortalecimento do regime de colaboração entre os Estados e respectivos Municípios incluirá a instituição de instâncias permanentes de negociação, cooperação e pactuação em cada Estado.
> §7º O fortalecimento do regime de colaboração entre os Municípios dar-se-á, inclusive, mediante a adoção de arranjos de desenvolvimento da educação (Brasil, 2014, p. 1).

O PNE 2014-2024 é estruturado em 20 metas[4] e tem como função articular os esforços nacionais em regime de colaboração, visando garantir o direito à educação básica com qualidade, promover a universalização da alfabetização e ampliar a escolaridade, bem como as oportunidades educacionais (Brasil, 2014). O documento está organizado em duas partes: a primeira aborda as diretrizes, os métodos de monitoramento e a avaliação, enquanto a segunda apresenta parte são as metas com as previsões das ações a serem realizadas durante o período de vigência do plano.

Retomando ao ano de 1996, verifica-se o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais se estabelecem como um referencial de qualidade para a educação, e, concomitantemente, ocorre o surgimento das avaliações externas. Em 1997, são consolidados os PCNs para o 1º ao 5º ano, que se tornam uma referência de qualidade para a educação brasileira e servem de

[4] O Plano Nacional de Educação (PNE) foi elaborado e amplamente debatido, sendo considerado estratégico pela sociedade na CONAE 2010, e aprimorado pelo Congresso Nacional (Brasil, 2014).

orientação para as equipes escolares. Em 1998, são introduzidos os PCNs para o 6º ao 9º ano, com o intuito de ampliar o debate educacional entre a comunidade escolar envolvida.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) consiste em um conjunto de avaliações externas implementadas desde 1990, cuja finalidade é proporcionar um diagnóstico da educação no Brasil, além de identificar fatores que possam influenciar o desempenho dos estudantes (Brasil, 2023a). Desde sua criação até o presente momento, o Saeb tem passado por várias modificações. Este sistema é aplicado bienalmente nas redes públicas de ensino, com participação amostral da rede privada, o que possibilita às instituições avaliarem a qualidade do ensino oferecida aos alunos (Brasil, 2023a). O Quadro 1 apresenta as principais alterações ocorridas ao longo desse período.

Uma das alterações mais significativas no Saeb ocorre em 2005, quando o sistema passa a ser dividido em duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), mais conhecida como Prova Brasil. A Aneb manteve os procedimentos de avaliação amostral, atendendo aos critérios estatísticos de, no mínimo, 10 estudantes por turma, nas redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que havia sido anteriormente realizada pelo Saeb. Por sua vez, a Anresc passa a efetuar uma avaliação censitária das escolas que atendessem aos critérios estabelecidos de, no mínimo, 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais (4ª série) ou dos anos finais (8ª série) do Ensino Fundamental em escolas públicas, possibilitando, assim, a geração de resultados por instituição de ensino (Brasil, 2023a).

A Prova Brasil é administrada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC), sendo aplicada a cada dois anos aos alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. Desde o ano de 2007, os resultados obtidos nesta avaliação passaram a integrar o cálculo do Ideb, o que implica que o desempenho dos alunos influencia, juntamente com outros fatores, a pontuação da instituição de ensino e sua classificação no contexto das escolas avaliadas.

Quadro 1 – Histórico de modificações do Saeb (1990 a 2019)

(continua)

Edição	Público-alvo	Abrangência	Formulação dos itens	Área do conhecimento/ disciplina avaliada	Observação
1990	1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do EF	Escolas públicas (amostral)	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Redação	Com a implementação do Saeb, o Governo Federal passa a dispor de informações sobre a qualidade da educação básica brasileira. A primeira edição do Saeb avalia uma amostra de escolas públicas.
1993	1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do EF	Escolas públicas (amostral)	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Redação	
1995	4ª e 8ª séries do EF, 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral)	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa e Matemática	Destaca-se a utilização da metodologia de construção de testes e análises de resultados: baseada na Teoria de Resposta ao Item (TRI).
1997	4ª e 8ª séries do EF, 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral)	Matrizes de referência	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Física, Química e Biologia)	
1999	4ª e 8ª séries do EF, 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral)	Matrizes de referência	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais (Física, Química e Biologia, História e Geografia	Realização de um estudo-piloto voltado para a avaliação de Ciências Humanas.
2001	4ª e 8ª séries do EF, 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral)	Matrizes de referência	Língua Portuguesa e Matemática	Foi estabelecido um novo enfoque, limitando a aplicação de testes às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.
2003	4ª e 8ª séries do EF, 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral)	Matrizes de referência	Língua Portuguesa e Matemática	

Quadro 1 – Histórico de modificações do Saeb (1990 a 2019)

(continua)

Edição	Público-alvo	Abrangência	Formulação dos itens	Área do conhecimento/ disciplina avaliada	Observação
2005	4ª e 8ª séries do EF, 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral) Estratos censitários do Ideb	Matrizes de referência	Língua Portuguesa e Matemática	Reestruturação do Saeb formalizada pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005.
2007	4ª e 8ª séries do EF, 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral) Estratos censitários do Ideb	Matrizes de referência	Língua Portuguesa e Matemática	Surgimento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).
2009	4ª e 8ª séries do EF, 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral) Estratos censitários do Ideb	Matrizes de referência	Língua Portuguesa e Matemática	A maior avaliação da educação brasileira completa 10 edições.
2011	4ª e 8ª séries do EF, 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral) Estratos censitários do Ideb	Matrizes de referência	Língua Portuguesa e Matemática	
2013	5º e 9º anos do EF	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matrizes de referência	Língua Portuguesa e Matemática	A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) passa a integrar o Saeb e são introduzidos testes experimentais nas disciplinas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.
	9º anos do EF	Escolas públicas (amostral)		Ciências Naturais (sem resultados divulgados)	
	3ª e 4ª séries do EM	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)		Língua Portuguesa e Matemática	

Quadro 1 – Histórico de modificações do Saeb (1990 a 2019)

(continua)

Edição	Público-alvo	Abrangência	Formulação dos itens	Área do conhecimento/ disciplina avaliada	Observação
2015	5º e 9º anos do EF	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matrizes de referência	Língua Portuguesa e Matemática	É lançada a Plataforma Devolutivas Pedagógicas, a fim de auxiliar professores e gestores na elaboração de ações e na apropriação do aprendizado dos estudantes.
	3ª e 4ª séries do EM	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)			
2017	5º e 9º anos do EF	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matrizes de referência	Língua Portuguesa e Matemática	A avaliação é expandida para incluir a 3ª série do Ensino Médio, tornando-se censitária e permitindo a adesão das escolas privadas que oferecem a última série do Ensino Médio.
	3ª e 4ª séries do EM	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral + adesão)			

Quadro 1 – Histórico de modificações do Saeb (1990 a 2019)

(conclusão)

Edição	Público-alvo	Abrangência	Formulação dos itens	Área do conhecimento/ disciplina avaliada	Observação
2019	Creche e pré-escola	Escolas públicas (amostral) - Estudo-piloto	BNCC		Nova reestruturação é realizada para adequar o sistema à BNCC, e todas as avaliações passam a ser identificadas pelo nome Saeb. Inicia-se também a avaliação da educação infantil sob um caráter de estudo-piloto.
	2º ano do EF	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)	BNCC	Língua Portuguesa e Matemática	
	5º e 9º anos do EF	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matriz de referência	Língua Portuguesa e Matemática	
	9º ano do EF	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)	BNCC	Ciências da Natureza e Ciências Humanas	
	3ª e 4ª séries do EM	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matriz de referência	Língua Portuguesa e Matemática	

Fonte: Adaptado de Observatório da Educação (2021) e Brasil (2023b).

Destaca-se que as avaliações de desempenho escolar em larga escala fazem parte da política pública de educação brasileira há mais de duas décadas. Contudo, a partir de 2005, com a introdução da Prova Brasil, e de 2007, com a criação do Ideb, essas avaliações ganharam maior relevância na agenda político-educacional de municípios e estados.

Em 2019, todas as avaliações externas, dentre as quais se incluem a Prova Brasil, passam a ser identificadas como Saeb, diferenciando-se apenas pela indicação da etapa e das áreas do conhecimento avaliadas.

No ano de 2023, é possível observar avanços, especialmente no que diz respeito à implementação da BNCC. Os principais marcos desta edição abrangem:

> **Avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental** - teve a primeira edição em 2019 alinhada com a BNCC, os resultados de 2021 foram também utilizados para definir níveis de alfabetização através do programa 'Alfabetiza Brasil'.
> **Avaliação de Ciências Humanas e Ciências da Natureza para o 9º ano do EF** - foi realizada na edição de 2019 e replicada em 2021, está em consonância com a BNCC.
> **Avaliação da Educação Infantil** - Foi realizado um projeto piloto em 2019 e teve sua primeira execução em 2021 com a base de dados sendo disponibilizada publicamente, é baseada na legislação vigente e nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil.
> **Questionário eletrônico para Secretário Municipal de Educação** - teve sua primeira aplicação em 2019, coletando informações relevantes sobre a gestão municipal.
> **Questionários eletrônico para Diretores de Escola**, foram realizados a partir de 2019 com revisão dos itens conforme a nova matriz do Saeb.
> **Questionário dos Professores da Educação Infantil**, abordando aspectos da sala de aula e do cotidiano da educação infantil, ampliando o Saeb para este nível educacional a partir de 2019.
> **Aplicação no contexto da pandemia**, durante a edição de 2021 foram realizadas diversas alterações para garantir o distanciamento entre os estudantes e uma aplicação segura.
> **Questionário eletrônico para Professores de Ensino Fundamental e Médio das áreas avaliadas** - a partir de 2023 o questionário deixar de ser impresso e passa a ser realizado de forma eletrônica.
> **Avaliação de Ciências Humanas e Ciências da Natureza para o 5º ano do EF -** prevista para ser implementada pela primeira vez na edição de 2023.
> ***Live* sobre a Portaria do Saeb 2023** - procurando estar afinado com as novas formas comunicacionais, foi realizada uma live com mais de 3 mil participantes que procurou esclarecer os procedimentos de aplicação do Saeb (Brasil, 2024b, recurso on-line, grifo nosso).

Dessa forma, as avaliações educacionais externas proporcionam aos governos e às instituições de ensino a oportunidade de avaliar a qualidade do ensino, além de

identificar áreas que necessitam de aprimoramento. Essa ação é fundamental para assegurar que os alunos recebam uma educação de qualidade e que as escolas cumpram suas responsabilidades. Além disso, tais avaliações oferecem um feedback valioso para alunos, professores e instituições, permitindo a identificação de pontos fortes e fracos no aprendizado. Nesse contexto, essas avaliações podem auxiliar na adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos e na implementação de estratégias de melhoria.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador que emerge com o propósito de medir a qualidade da educação no país. Ele integra o enfoque pedagógico das avaliações em larga escala, reunindo dois resultados essenciais para a qualidade educacional: as médias de desempenho das avaliações e o fluxo escolar (Brasil, 2023c). Ademais, o Ideb estabelece metas de desempenho bianuais para cada escola e cada rede, tanto municipal quanto estadual, sendo que, dessa forma, os sistemas municipais, estaduais e federais possuem metas a serem alcançadas. Para facilitar a compreensão de todos, o Ideb dispõe de uma escala que varia de 0 a 10 e, para atingir tal valor, realiza-se um cálculo simples a partir dos dados coletados no Censo Escolar, do índice de aprovação nas escolas e da medida de desempenho no Saeb (Brasil, 2023c).

2.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS EM MINAS GERAIS

Nesta seção, são apresentados os marcos normativos da avaliação externa em Minas Gerais, bem como seus objetivos e caracterizações. São abordadas as origens de avaliações como o Simave e o Plano Estadual de Educação de Minas Gerais (PEE/MG), instrumentos fundamentais para orientar o ensino no Estado. As avaliações são delineadas de forma clara, evidenciando sua relevância na evolução da educação em Minas Gerais desde o ano de 1991.

A primeira avaliação, abrangendo todos os estudantes concluintes do ciclo básico da alfabetização, foi realizada em 1992 nas escolas do Estado. No mesmo ano, em novembro, é conduzida a avaliação do rendimento dos alunos da antiga 8ª série, que atualmente corresponde ao 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental.

Neste documento, apresenta-se um relato conciso sobre o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave) e do Plano Estadual de Educação de Minas Gerais (PEE/MG), enfocando a sua aplicação no contexto escolar. O Simave foi

instituído no ano de 2000 mediante uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

A partir de 2009, o Simave passa a integrar as iniciativas do Estado, sendo fruto do planejamento estratégico do Governo do Estado de Minas Gerais, sob a gestão de Aécio Neves da Cunha (2003-2010). Essas ações são consideradas prioritárias pelo governo e constituem parte integrante do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) e do Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG). Estes projetos estão inseridos na Gestão Estratégica dos Recursos e Ações do Estado (Geraes) conforme estipulado no artigo 23 do Decreto nº 43.554/2003. O projeto estruturador é uma iniciativa que:

> Transforma a visão de futuro em resultados concretos que sinalizam a mudança desejada. Tem efeito multiplicador: capacidade de gerar outras iniciativas privadas ou públicas. Mobiliza e articula recursos públicos, privados ou em parceria. Produz a percepção da sociedade: "quem governa tem uma visão de futuro que está sendo construída, mediante ações concretas". Organiza-se como um projeto, com foco bem definido, objetivo mensurável, ações, metas, prazos, custos, resultados esperados, que permitem um gerenciamento intensivo (Minas Gerais, 2004, p. 2).

Atualmente, a participação nas avaliações do Simave abrange escolas estaduais e municipais no estado de Minas Gerais. O objetivo do Simave é levantar informações para diagnosticar, monitorar e apoiar ações que visem à melhoria da qualidade educacional. Para isso, realiza-se a avaliação do nível de apropriação de conhecimentos e habilidades alcançados pelos alunos.

Conforme mencionado anteriormente, as avaliações eram realizadas apenas com os concluintes do ensino básico de alfabetização, correspondendo ao atual 5º ano do Ensino Fundamental. Atualmente, o Simave encontra-se segmentado em dois programas: o Programa de Avaliação da Rede Pública da Educação Básica (Proeb), que avalia estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, bem como do 3º ano do Ensino Médio; e o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), que abrange o 2º e o 3º anos do Ensino Fundamental e passou a fazer parte do Simave em 2006. Como complemento ao diagnóstico da aprendizagem, atualmente são realizadas avaliações amostrais no 2º ano do Ensino Fundamental e avaliações formativas até o 3º ano do Ensino Médio, abarcando tanto a modalidade regular como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a modalidade integral, em todos os conteúdos que

constituem o currículo de formação básica. As avaliações do Proalfa e do Proeb possuem caráter somativo, visando à aferição das habilidades e competências que foram abordadas em determinada fase da escolarização.

Em 2018, o PEE/MG é instituído pela Lei nº 23.197/2018, com vigência até 2027, com a finalidade de orientar as políticas públicas de educação do estado de Minas Gerais, estabelecendo prioridades, diretrizes, objetivos e metas para a promoção de uma educação de qualidade (Minas Gerais, 2018). O PEE/MG é constituído por metas relacionadas ao acesso e à permanência dos estudantes, bem como à melhoria da qualidade da educação em todas as etapas e modalidades do ensino básico. Anualmente são efetuadas apurações dos indicadores pela SEE/MG, com o intuito de monitorar os avanços da política educacional do Estado (Minas Gerais, 2018).

2.3 A ESCOLA: ENTENDER PARA AGIR

Esta seção destina-se a descrever a escola, apresentando sua caracterização em relação à localização, ao público atendido, ao espaço físico e ao perfil dos profissionais que nela atuam. Além disso, será apresentada a descrição das avaliação externas na escola, abrangendo o desempenho e os fatores associados, como o nível socioeconômico e o clima escolar.

A Escola Estadual Troca de Saberes, objeto de análise, está situada em uma cidade da região metropolitana de Belo Horizonte. O município possui suas origens ligadas ao período colonial brasileiro, e a região onde se localiza era habitada por indígenas da aldeia dos Aimorés. A colonização europeia teve início no século XVII, com a exploração de ouro na região. O povoado formado em torno dessa atividade foi denominado "Arraial dos Guimarães", em homenagem à família Guimarães, uma das primeiras a se estabelecer no local. Posteriormente, em 1911, o povoado foi elevado à categoria de distrito e, em 1962, tornou-se município, adotando o nome de Esmeraldas.

O município de Esmeraldas detém um rico patrimônio cultural, com ênfase em suas igrejas históricas e manifestações culturais tradicionais. Entre os pontos turísticos mais significativos, destacam-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, erigida no século XVIII, e a Fazenda Santa Cruz, que remonta ao período colonial e preserva características da arquitetura da época. A população do município

é diversificada, refletindo as distintas ondas migratórias que ocorreram ao longo de sua história. Ademais, Esmeraldas apresenta uma significativa população rural, especialmente nas áreas dedicadas à agricultura.

Cabe ressaltar que a escola em questão não se enquadra na definição de escola do campo, caracterizada como “aquela situada em área rural”, conforme definido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou “aquela situada em área urbana, desde que atenda, predominantemente, às populações do campo” (Minas Gerais, 2015, p. 8). O acesso a essa comunidade é dificultado, uma vez que o transporte público coletivo é bastante limitado, e a única estrada de acesso não é pavimentada. Na referida região, encontra-se mais uma escola, a qual é municipal e voltada ao ensino infantil.

A instituição de ensino em questão atende crianças, adolescentes e adultos, abrangendo desde o 1º ano do Ensino Fundamental nos anos iniciais até todas as etapas do Ensino Fundamental nos anos finais e o Ensino Médio, culminando no 3º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para o ano de 2024, estão matriculados um total de 202 alunos, sendo 96 deles no turno matutino (referente aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), 53 no turno vespertino (anos iniciais do Ensino Fundamental) e 58 no turno noturno (incluindo o Ensino Médio regular e a EJA). Os estudantes provêm de duas cidades distintas, conforme apresentado na Tabela 1.

É pertinente ressaltar que a escola em análise tem implementado diversos projetos escolares (conforme ilustrado no Quadro 2) com a finalidade de elevar os índices de aprendizado de seus alunos. É amplamente reconhecido que a implementação de projetos em instituições com baixo desempenho acadêmico é crucial para a transformação da realidade dos estudantes e a melhoria de seus resultados educacionais. Dessa forma, a Escola Estadual Troca de Saberes desenvolve iniciativas fundamentadas em práticas educacionais exitosas, já aplicadas em escolas similares, que contribuem para a manutenção de seus índices de aprendizado. O Quadro 2 apresenta uma seleção de tais projetos.

Tabela 1 – Anos de escolaridade versus número de matrículas

Níveis de ensino	Turno	Ano de escolaridade	Número de matrículas	Total
Ensino Fundamental (anos iniciais)	Vespertino	1º ano	15	122
		2º ano	12	
		3º ano	9	
		4º ano	8	
		5º ano	9	
Ensino Fundamental (anos finais)	Matutino	6º ano	21	
		7º ano	12	
		8º ano	18	
		9º ano	21	
Ensino Médio	Matutino	1º ano	22	58
	Noturno	2º ano	21	
		3º ano	15	
EJA Fundamental	Noturno	1º período	16	22
EJA Médio	Noturno	1º período	4	
		3º período	2	
Total				**202**

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 2 – Projetos desenvolvidos pela escola

Nome do projeto	Objetivos do projeto	Ação desenvolvida	Séries contempladas	Disciplinas envolvidas	Responsáveis pela execução	Resultados esperados	Período de realização (início e fim)
Nenhum a menos	Desenvolver atividades pedagógicas que integre toda a comunidade escolar.	Realização de encontros, como festas juninas e festas da família, com a participação ativa de toda a comunidade escolar	Toda a escola	Todas	Professores e alunos	Alcance de 80% dos alunos e da comunidade escolar.	Maio a novembro de 2023
Meu trabalho meu futuro	Oferecer suporte aos alunos na escolha de suas profissões.	Promoção de visitas a instituições de ensino e/ou empresas para um contato direito com as diversas opções profissionais.	Ensino Médio Regular e EJA	Mundo do Trabalho, Projeto de Vida, Tecnologia e Inovação	Coordenação do Novo Ensino Médio e Direção Pedagógica	Ampliação da perspectiva dos alunos em relação ao mercado de trabalho, alinhando suas escolhas ao seu projeto de vida.	Março a junho de 2023
Cinema da tarde	Desenvolver habilidades críticas e proporcionar experiências culturais e sociais.	Ida ao cinema durante o horário escolar.	Alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais	Todas	Supervisão e professores	Desenvolvimento da capacidade de formular críticas construtivas e aquisição de suporte significativo para sua formação cultural e social.	Julho a dezembro de 2023

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Observa-se que aproximadamente 70% dos alunos são usuários do transporte escolar e, em dias de chuva, enfrentam dificuldades para chegar à escola (Brasil, 2024c). Ressalta-se que a comunicação com pais e alunos representa um desafio, uma vez que a qualidade do sinal de rede de telefonia móvel na região é instável, e apenas cerca de 1% dos alunos dispõe de telefone fixo em suas residências. Embora a participação dos pais e/ou responsáveis nas reuniões do Conselho de Classe seja limitada, conforme evidenciado nas atas da escola, a participação nas reuniões bimestrais é significativa, alcançando até 80%, conforme registrado nas atas pertinentes a este assunto. Nos eventos escolares, como festas juninas e festas da família, observa-se uma variação na participação dos familiares; no entanto, os alunos comparecem em quase 90% dos casos, conforme os registros de presença.

Em relação aos servidores da instituição, em 2024, contava-se com 41 funcionários, dos quais 25 eram professores. Destes, apenas quatro são efetivos: um diretor que assumiu em 2019, uma professora de Geografia e um professor de Educação Física, ambos empossados em dezembro de 2020, e uma professora de História, que tomou posse em janeiro de 2022. Os demais docentes são contratados, o que evidencia a carência de profissionais convocados no início de cada ano letivo.

Além dos docentes, a escola conta com a colaboração de três Auxiliares Técnicos da Educação Básica (ATB), cuja função consiste em apoiar as atividades escolares relacionadas à secretaria. Ademais, há a presença de oito Auxiliares de Serviços da Educação Básica (ASB), responsáveis pela manutenção da limpeza, zeladoria e merenda escolar; três supervisoras; um secretária escolar; um vice-diretor e um diretor, todos vinculados à rede pública estadual de Minas Gerais.

No que tange aos convocados e/ou contratados, observa-se que a maior dificuldade em atrair profissionais está relacionada à distância entre o distrito onde a escola se localiza e as demais regiões de fácil acesso. Conversas mantidas com os funcionários revelam que o transporte público se apresenta como um obstáculo adicional, uma vez que os horários dos ônibus urbanos não coincidem com os períodos de entrada e saída dos servidores. Isso resulta em situações em que os profissionais não consigam chegar a tempo para o início das atividades escolares ou necessitam aguardar por longos períodos, sendo, por vezes, deixados em uma situação de isolamento ao longo do trajeto.

Outro aspecto frequentemente relatado pelos profissionais que conseguem assumir uma vaga, mas optam por se desligar em curto espaço de tempo, diz respeito

ao custo-benefício. Dependendo da carga horária, o profissional pode enfrentar despesas adicionais para a realização de suas atividades pedagógicas.

A escola possui cinco salas de aulas, uma sala dos professores com dois ambientes (um destinado ao lanche e outro para estudos, equipado com dois computadores), uma sala de direção, uma sala compartilhada entre a vice direção e a secretária, uma secretaria escolar, uma sala de supervisão, uma biblioteca com nove computadores à disposição dos alunos, um pátio/refeitório, além de três sanitários para uso dos funcionários (sendo que dois estão localizados na sala dos professores e um na secretaria) e dois sanitários destinados aos alunos. Há também uma quadra em construção há mais de 15 anos e uma extensa área não edificada nas proximidades da área construída.

É relevante destacar a importância do Projeto Político-Pedagógico (PPP), que desempenha um papel crucial em delinear os caminhos para que a escola atinja níveis adequados de aprendizado. Este documento é elaborado pela comunidade escolar, envolvendo direção, professores, funcionários, pais e alunos, quando possível, e define os princípios, objetivos, metas e diretrizes da instituição de ensino. O PPP visa orientar e direcionar as práticas educativas da escola, alinhando suas ações a uma visão de educação e sociedade (Lopes, 2010).

No PPP da escola, observa-se a integração de valores, missão e visão que orientam suas ações, apresentando objetivos a serem alcançados e a forma como se pretende atingi-los, a estrutura curricular, as metodologias de ensino, a avaliação do aprendizado dos alunos, a integração da escola com a comunidade local, assim como o envolvimento dos pais e responsáveis no processo educacional e as parcerias com instituições externas.

De acordo com o artigo 125 da Resolução CEE nº 486/2022, “o PPP deve ser revisto e atualizado, coletivamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos” (Minas Gerais, 2022, p. 26). Ademais, cabe à gestão pedagógica a responsável de estabelecer metas educacionais e avaliar o cumprimento desses objetivos. Tais metas emanam da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e da Superintendência Regional de Ensino (SRE), sendo adaptadas pela escola de acordo com suas especificidades. Anualmente, estas metas são modificadas e/ou aprimoradas, em função da dinâmica escolar, que apresenta variações a cada ano.

A escola procedeu com atualizações nos anos de 2019, 2021 e 2023 e está preparando para a atualização referente ao ano de 2025. Entre as propostas contidas

no PPP da escola, destaca-se a análise dos dados relacionados à proficiência dos estudantes, com o intuito de encontrar soluções que minimizem os fatores que impactam negativamente nos resultados da escola. A proposta pedagógica da escola abrange, entre outros aspectos:

> **Ambiente educativo:** Conforme CRMG, para o avanço apropriado dos preceitos trabalhados, é imprescindível que se compreenda até que ponto o currículo afeta o trabalho dos educadores em sala de aula, bem como a rotina da Escola. É necessário que se perceba a noção de Currículo, de Base Nacional Comum Curricular, de Projeto Político Pedagógico e de Plano de Aula, e a maneira como cada um desses conceitos intervêm na transformação da realidade dos alunos.
> **Relações interpessoais:** é sabido que a relação Escola-comunidade deve ser dinâmica. É importante que a Escola considere o aluno não apenas um "armazém" de conhecimento, mas um ser ativo, dinâmico, capaz de discutir, opinar e refletir através de relações interpessoais pautadas em atitudes firmes, serenas e cooperativas.
> **Prática pedagógica:** visando a formação de adultos conscientes de suas responsabilidades, participantes ativos do meio em que vivem, inteirados da realidade em que estão inseridos e desejosos pelos diversos tipos de conhecimento. A proposta pedagógica segue as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece uma série de aprendizagens que devem ser lecionadas, assim como as dez competências gerais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica (Escola Estadual Troca de Saberes, 2022, p. 13, grifo nosso).

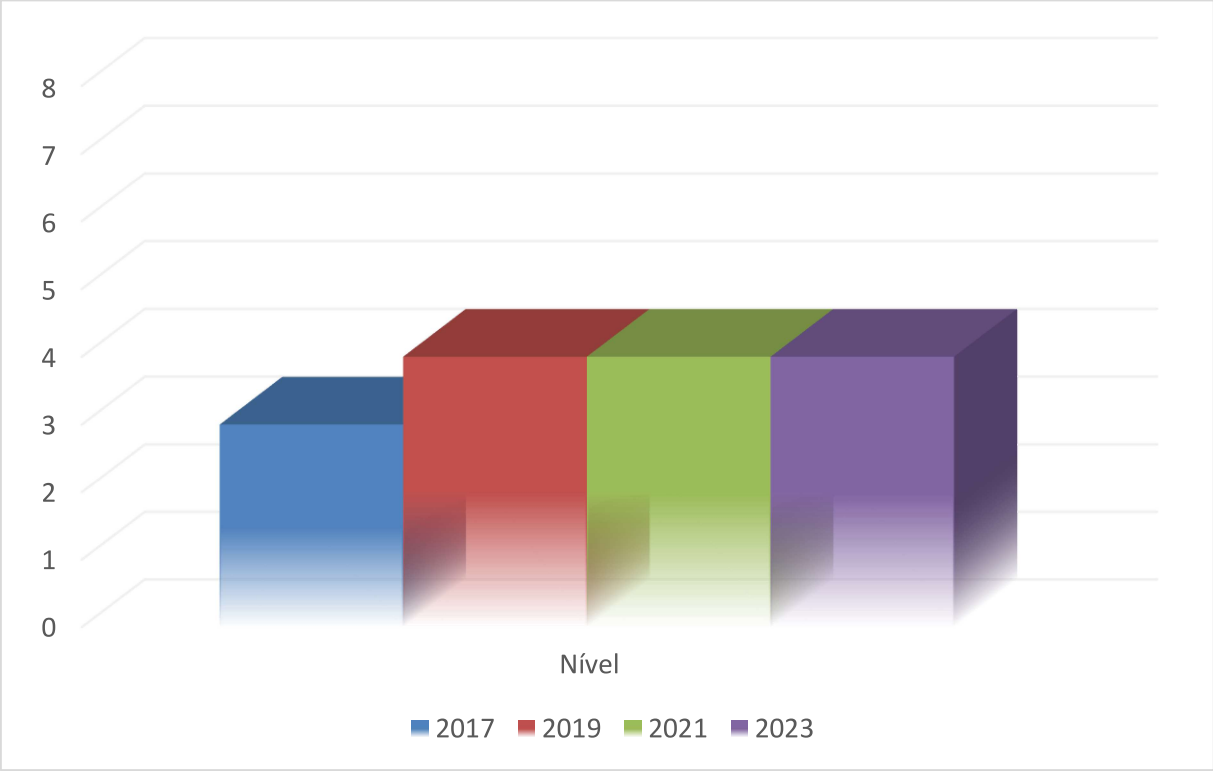
O PPP da escola também aborda a educação especial:

> O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial voltado ao aluno com algum tipo de necessidade especial. Esse serviço identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, visando eliminar as barreiras para a plena participação do aluno, considerando suas necessidades específicas. Para melhorar esse tipo de atendimento, a escola tem buscado apoio da equipe do Serviço de Apoio à inclusão (SAI) da Superintendência Regional de Ensino (SRE) e/ou da equipe multidisciplinar das escolas especiais do município (Escola Estadual Troca de Saberes, 2022, p. 15).

Para um melhor entendimento da realidade da instituição, é realizada uma análise dos resultados dos gráficos que refletem o nível socioeconômico da escola, bem como a formação dos docentes. Para que a análise dos resultados seja eficaz, é fundamental identificar o contexto em que a escola está inserida. Nesse sentido, são utilizados dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)

referentes ao período de 2017 a 2023, que contemplam o nível socioeconômico da escola e a formação dos docentes que atuam nela (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Nível socioeconômico da escola investigada



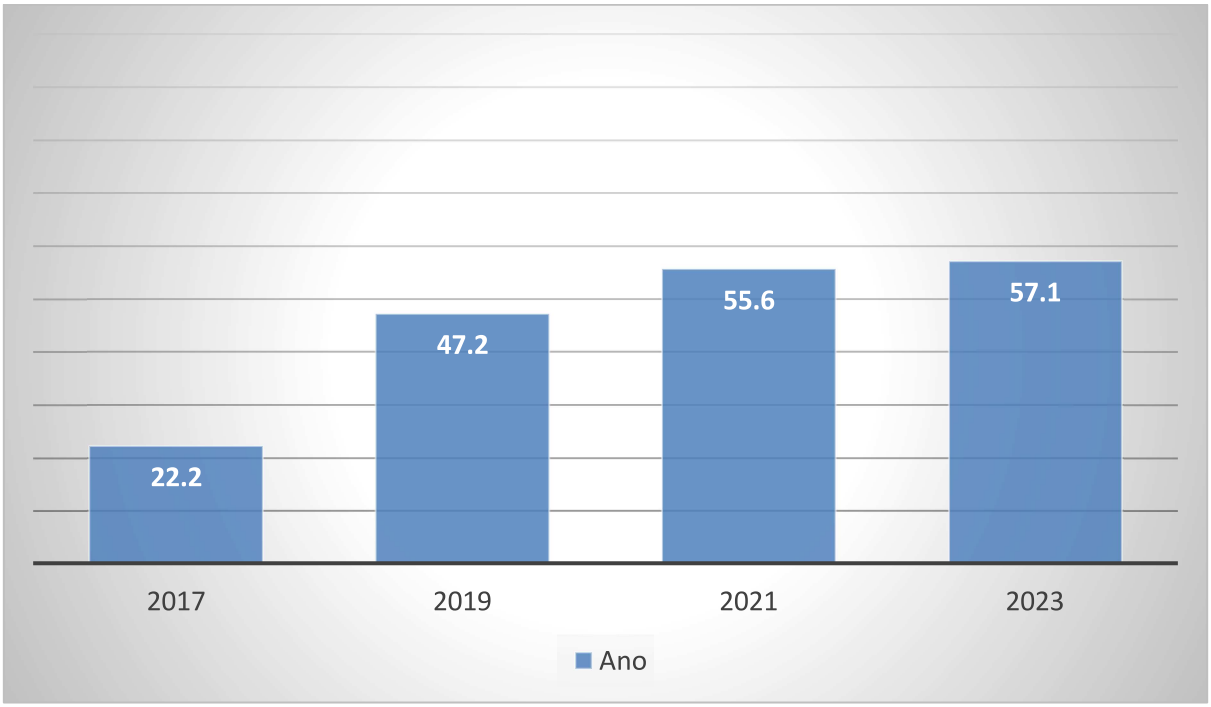
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No ano de 2017, o nível socioeconômico da escola encontrava-se classificado no como nível 3, o que permite afirmar que:

> A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa uma geladeira, uma televisão, um banheiro, wi-fi e máquina de lavar roupa, sendo que eles não possuem muitos dos bens e serviços pesquisados. Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir mesa para estudar, forno de micro-ondas, freezer, dois ou mais quartos para dormir e a escolaridade da mãe/responsável e/ou o pai/responsável variando entre 5º ano do Ensino Fundamental completo e Ensino Médio completo (Brasil, 2021, p. 10).

Entre os anos de 2019 e 2023, observa-se que o nível socioeconômico permanece estável, tendo a escola progredido do nível 3 para o nível 4. No que tange à formação docente, a partir dos dados extraídos do Inep, no período de 2017 a 2023, pode-se verificar as informações apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Formação docente na escola investigada (%)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

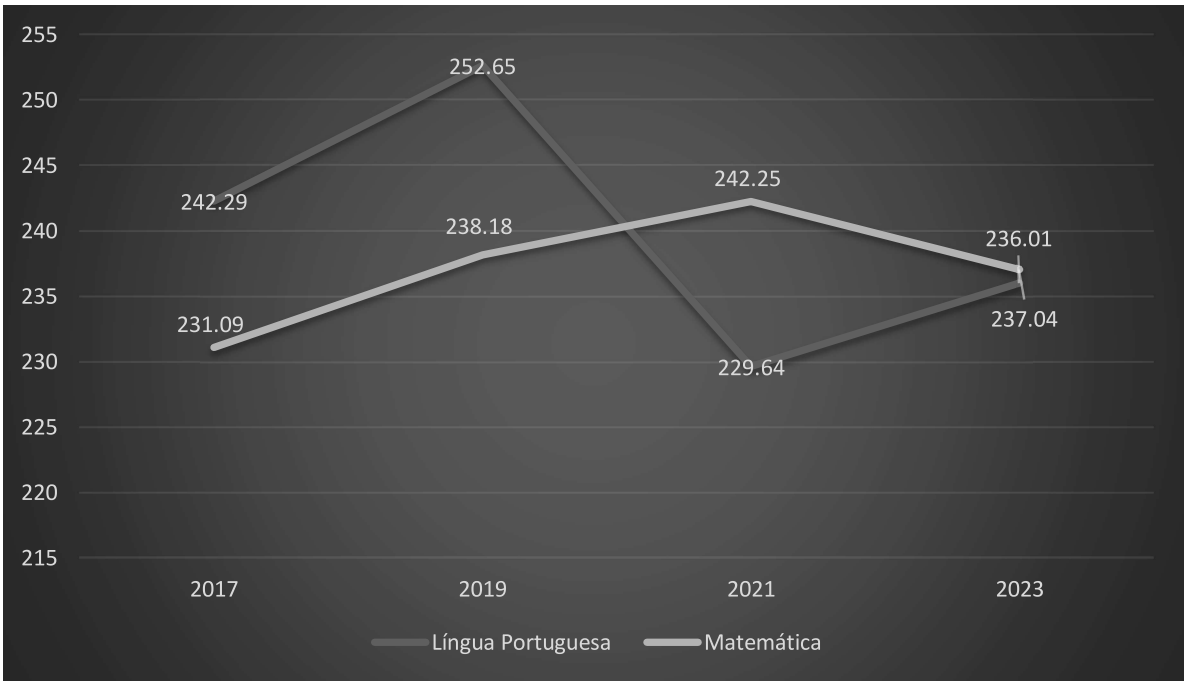
Constata-se que, nos anos finais do Ensino Fundamental, apenas 22,22% dos professores, de um total de oito, possuem formação na área específica em que atuam. Esses dados são alarmantes, uma vez que uma parcela significativa dos profissionais não possui a formação adequada para a disciplina que leciona na referida escola.

Em 2019, os professores regentes de aulas que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental representam cerca de 47,2% do total de docentes da instituição. Em 2021, essa proporção ultrapassa a marca de 50%, alcançando 55,6%. No ano de 2023, observa-se um leve crescimento na porcentagem de profissionais que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental, atingindo 57,1% em comparação ao ano anterior, o que denota um resultado positivo.

Diante do exposto, conclui-se que houve uma melhoria no nível de escolaridade dos docentes, o que é um fator positivo. Contudo, é oportuno ressaltar que quase metade dos professores ainda não possui a formação adequada para as disciplinas que lecionam, o que gera apreensão. É válido destacar que um dos fatores que contribui para esse aumento é a exigência, por parte da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), de níveis mais elevados de escolaridade nos processos de designação de professores, conforme delineado em seus editais.

Salienta-se também que a maioria dos docentes permanece na instituição entre os anos de 2017 e 2023, corroborando que aqueles que continuam aprimoram sua formação. A análise dos dados revela uma elevação no nível de escolaridade dos professores, entretanto, essa tendência não se reflete no nível de proficiência dos alunos. É pertinente enfatizar que esses dois níveis não apresentam uma relação direta, conforme evidenciado no Gráfico 3.

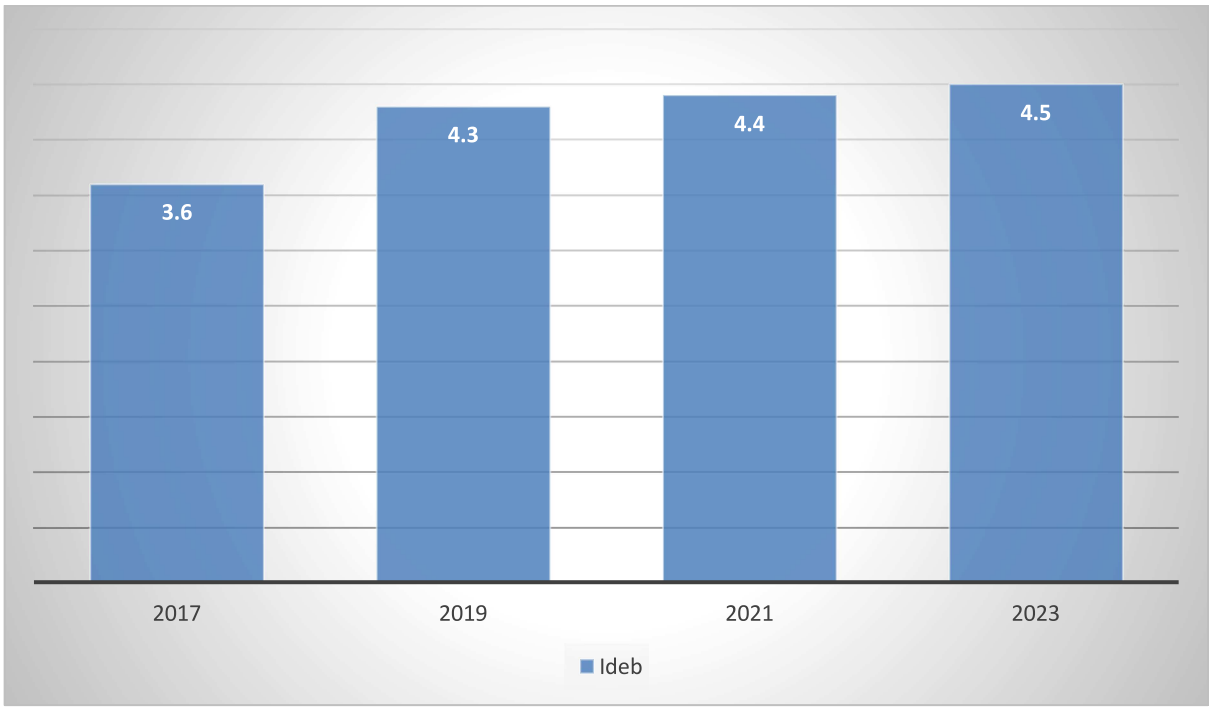
Gráfico 3 – Indicadores educacionais Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Troca de Saberes no período de 2017 a 2023



Fonte: Adaptado de Brasil (2023a, 2023c).

Em relação às análises, observa-se que, em Matemática, a escola mantém um crescimento nas avaliações do Saeb entre 2017 e 2023, embora apresente uma queda em 2023, conforme demonstrado no Gráfico 4. Em Língua Portuguesa, registra-se um aumento expressivo entre 2017 e 2019, seguido por uma redução entre 2019 e 2021, voltando a apresentar crescimento em 2023. Essa oscilação não compromete o Ideb da escola, que consegue elevar seu índice de forma positiva entre 2017 e 2023.

Gráfico 4 – Ideb da Escola Estadual Troca de Saberes no período de 2017 a 2023



Fonte: Adaptado de Brasil (2023a, 2023c).

Entre os anos de 2020 e 2021, o mundo enfrenta a pandemia de Covid-19, a qual impacta a educação de maneira significativa, devido ao fechamento das escolas e à necessidade de uma transição rápida para o ensino remoto. Essa mudança evidencia e amplia as desigualdades educacionais, uma vez que muitos alunos carecem de acesso a dispositivos eletrônicos ou de uma conexão adequada à internet, dificultando sua participação nas atividades escolares, conforme relatado por Senhoras (2020):

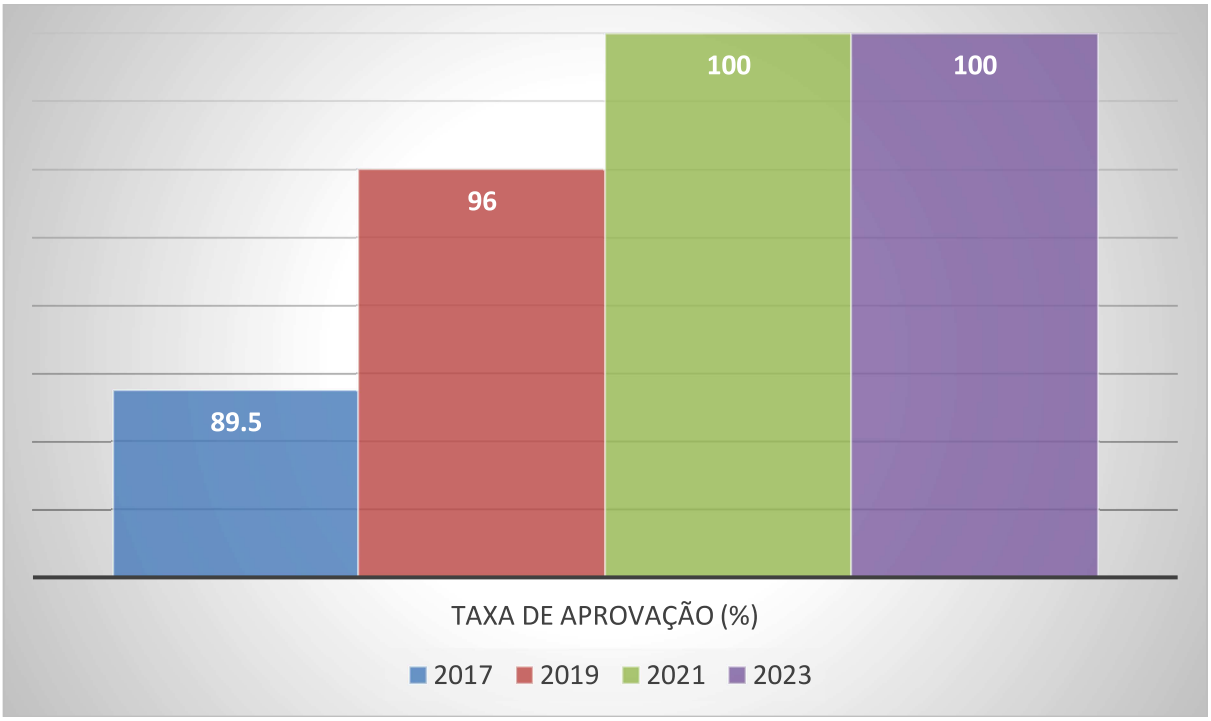
> Conclui-se que a pandemia da COVID-19 criou amplas repercussões negativas nos diferentes Sistemas Nacionais de Educação que tendem a reproduzir um ciclo vicioso de desigualdades, o qual transborda de modo preocupante uma latente ampliação de assimetrias previamente existentes entre classes sociais, regiões e localidades, nos desempenhos dos setores público e privado ou ainda na efetividade educacional nos diferentes níveis de ensino (Senhoras, 2020, p. 135).

Além disso, a ausência de um ambiente propício para o estudo em casa, aliada ao apoio familiar limitado, intensifica as dificuldades de aprendizagem, principalmente para estudantes oriundos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis.

Outro impacto significativo é a interrupção do convívio social e das interações presenciais, essenciais para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A falta do ambiente escolar afeta o bem-estar emocional de crianças e adolescentes, resultando no aumento de casos de ansiedade, estresse e dificuldades de concentração. Os educadores também enfrentam desafios, como a necessidade de rápida adaptação a novas metodologias e ferramentas digitais, além de lidarem com a diminuição do engajamento e do rendimento dos alunos. Esses efeitos ressaltam a importância de políticas públicas voltadas para a recuperação da aprendizagem e o suporte psicossocial, a fim de mitigar os danos ocasionados pela pandemia.

Para uma melhor compreensão dos níveis de desempenho da escola, é necessária a apresentação da taxa de aprovação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Taxa de aprovação da Escola Estadual Troca de Saberes

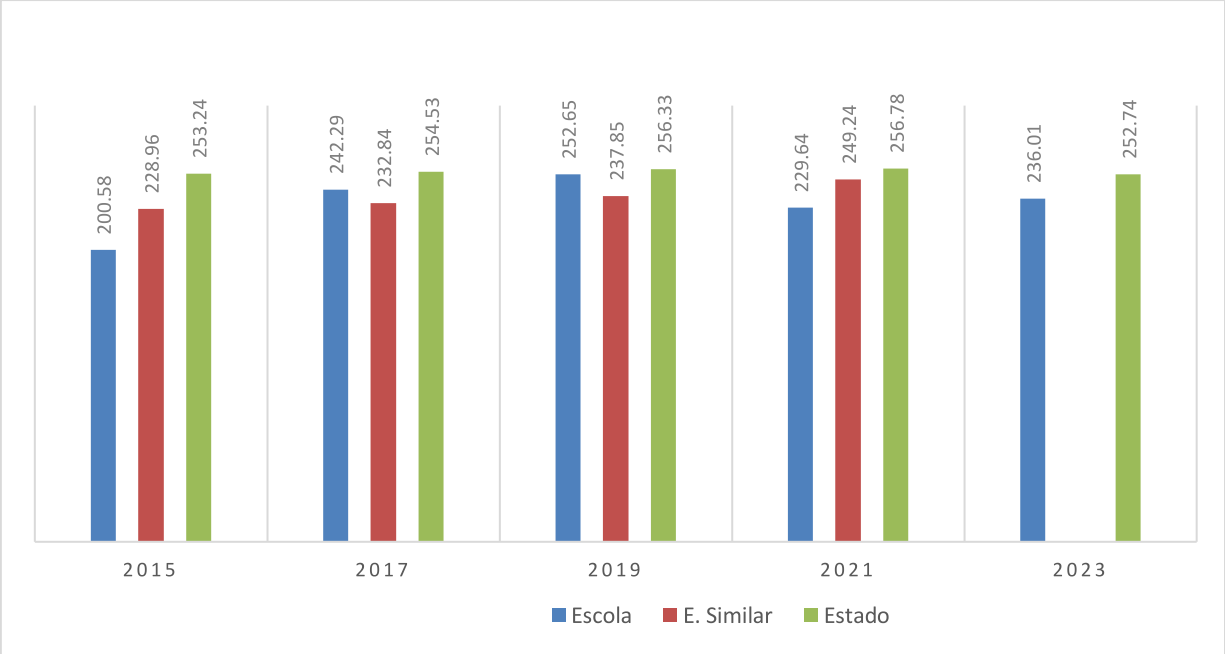


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é calculado pela combinação da taxa de aprovação (obtida no Censo Escolar) com a média de desempenho dos alunos em exames como o Saeb. Observa-se um aumento no Ideb da escola entre os anos de 2017 e 2023, resultante do incremento na taxa de aprovação e de pequenas variações nos exames do Saeb.

Ao comparar os índices de proficiência desta escola com outras instituições de perfis similares[5] no mesmo município e com escolas do mesmo Estado, verifica-se que, nos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, houve um aumento significativo entre os anos de 2017 e 2019 em relação ao ano de 2015 entre instituições similares, embora não tenha alcançado as escolas do Estado; além disso, observa-se uma queda acentuada entre os anos de 2019 e 2021 em comparação com as escolas similares. Em relação às instituições de ensino do Estado, a proficiência da escola em questão permanece abaixo da média; entre 2021 e 2023, observa-se um aumento considerável, reduzindo a diferença entre a escola pesquisada e as demais escolas do Estado. Durante esse período, não são obtidos dados das escolas similares, conforme demonstrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Média de desempenho da escola (Saeb Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental)



Fonte: Adaptado de Brasil (2023a, 2023c).

[5] O perfil denominado “Escolas Similares” resume os resultados de escolas que possuem características semelhantes na mesma microrregião e localização (urbana ou rural), além de apresentaram valores próximos do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse). O documento está disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2013/nota_tecnica_perfil_de_escolas_similares.pdf.

Em Matemática, observa-se um aumento nos resultados. Uma melhoria na escola é percebida entre os anos de 2015 e 2017, embora com índices inferiores aos das instituições similares e das escolas do Estado. Entre 2017 e 2021, o índice de proficiência da escola pesquisada encontra-se acima da escola similar, mas abaixo das escolas do Estado, conforme verificado no Gráfico 7.

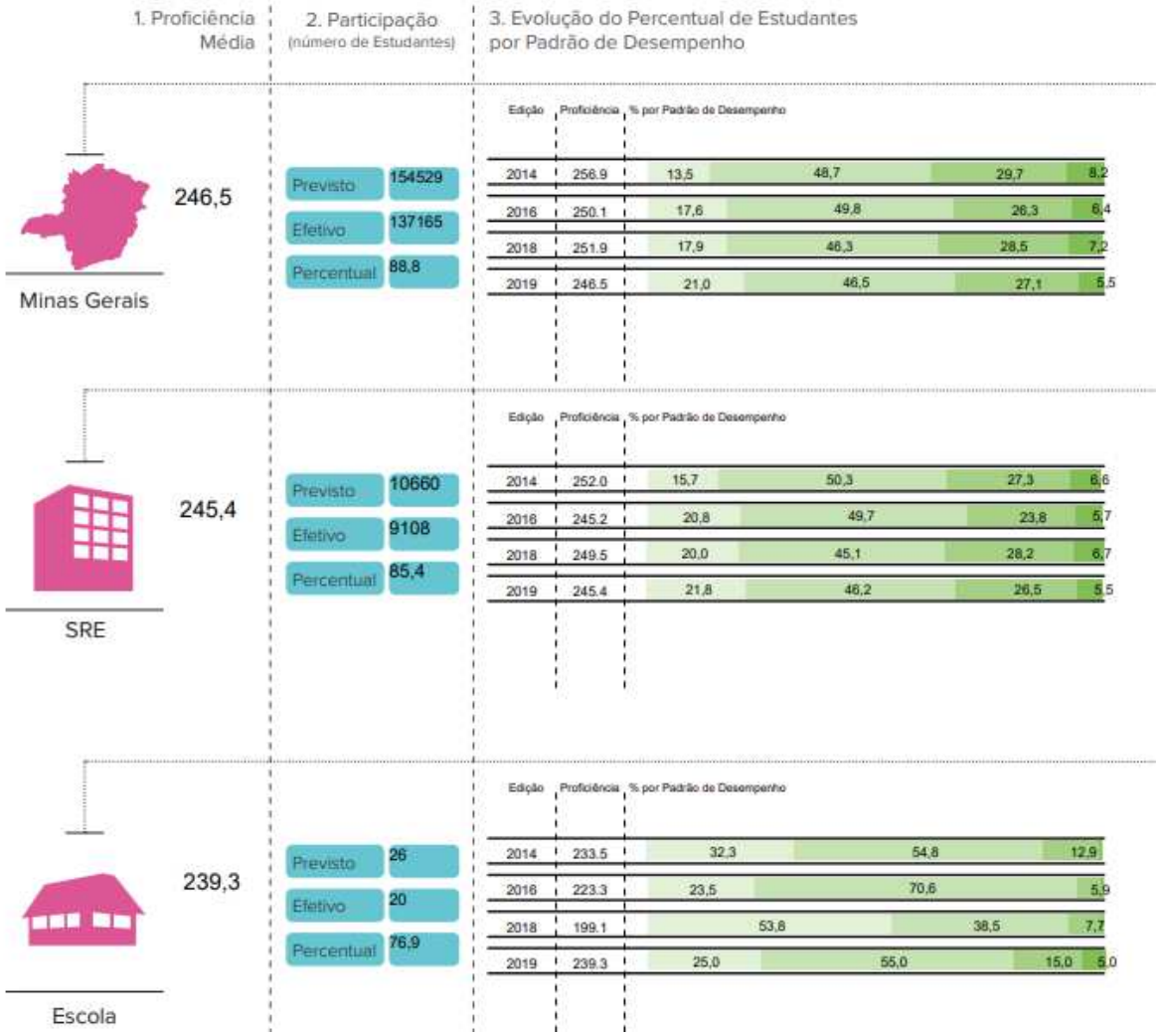
Gráfico 7 – Média de desempenho da escola (Saeb Matemática do 9º ano do Ensino Fundamental)

Fonte: Adaptado de Brasil (2023a, 2023c).

Ao analisar os dados do Proeb, verifica-se uma situação análoga à observada nos dados do Saeb. Apesar de evidenciar melhorias em alguns aspectos, a escola ainda se posiciona abaixo da média da região Metropolitana B e do Estado. O objetivo é que a escola alcance os níveis médios da SRE e, futuramente, os níveis estabelecidos pelo Estado.

Neste contexto, observa-se um decréscimo na proficiência entre os anos de 2014 e 2016, seguido por um novo decréscimo entre 2016 e 2019, e um aumento entre 2018 e 2019, que ultrapassa até mesmo os níveis registrados em 2014. No ano de 2019, a discrepância entre o nível de proficiência do Estado e o da escola é de 7,2, enquanto entre a SRE e a escola, essa diferença é de 6,1, conforme ilustrado na Figura 1.

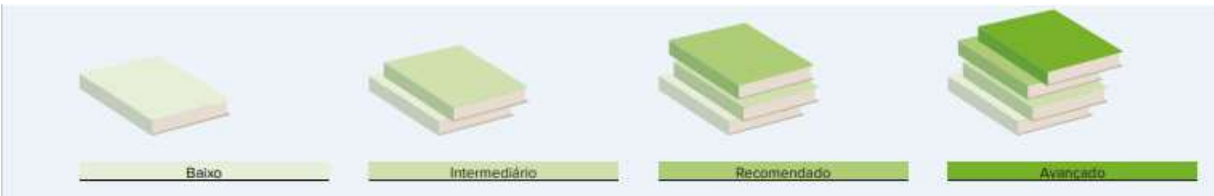
Figura 1 – Distribuição do nível de proficiência do 9º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, conforme dados do Simave (Estado, SRE e Escola)



Fonte: Minas Gerais (2023).

A Figura 2 apresenta uma legenda que detalha os resultados a serem discutidos. A variação dos níveis de proficiência é indicada através de uma escala de cores, sendo que a tonalidade mais clara representa o estágio inicial e mais fraco, enquanto a tonalidade mais escura reflete o estágio avançado e mais elevado.

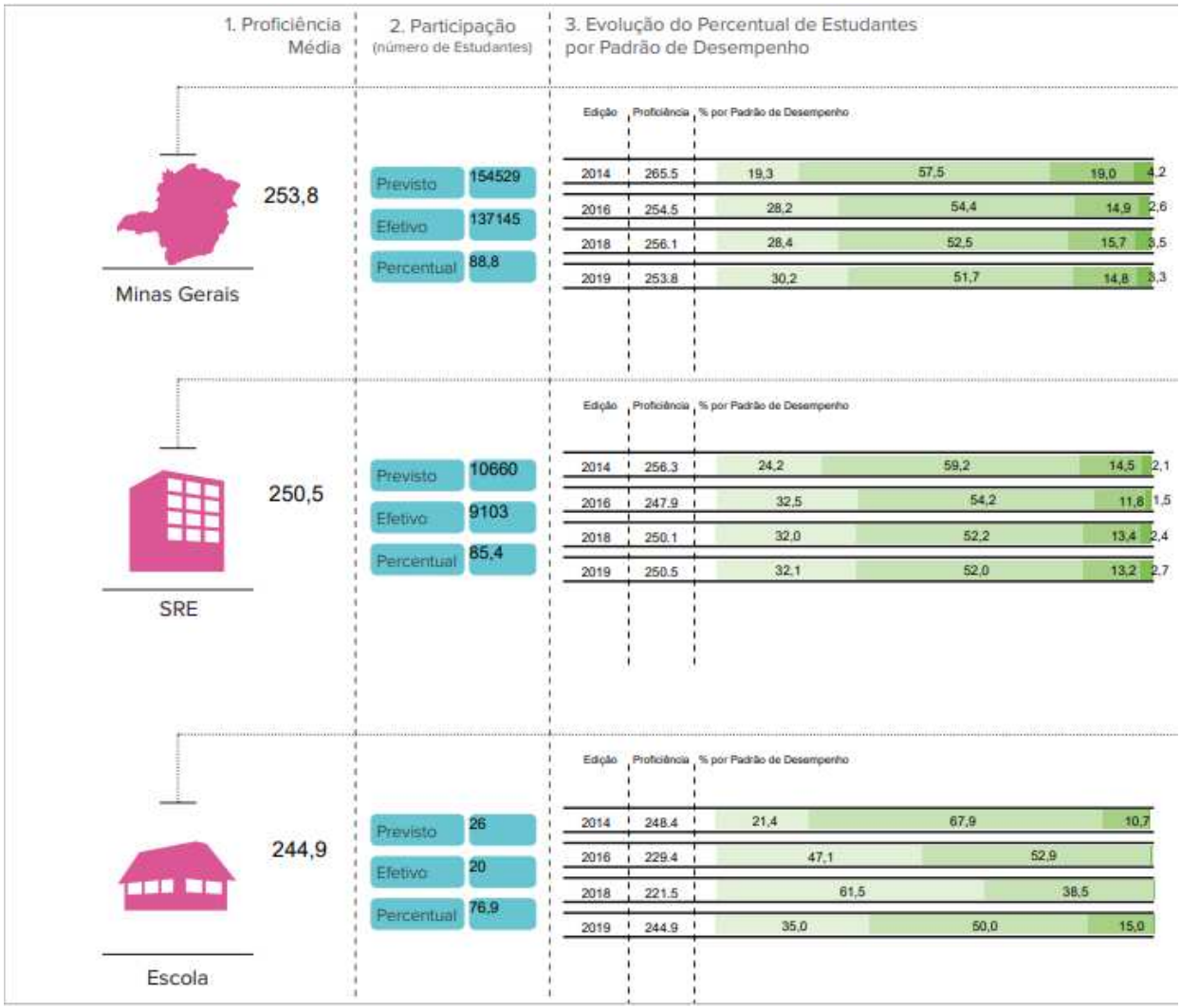
Figura 2 – Legenda referente aos níveis de proficiência



Fonte: Minas Gerais (2023).

Na Figura 3, observa-se uma redução nos níveis de proficiência entre os anos de 2014 e 2016, seguida por um novo decréscimo entre 2016 e 2018 e um aumento nos anos de 2018 a 2019. Em 2019, constata-se uma diferença de 8,9 pontos no nível de proficiência entre o Estado e a escola pesquisada, enquanto a diferença entre a SRE e a escola é de 5,6 pontos.

Figura 3 – Distribuição do nível de proficiência do 9º ano do Ensino Fundamental em Matemática segundo o Simave (Estado, SRE e Escola)



Fonte: Minas Gerais (2023).

Em 2021, os dados apresentados na Figura 4 indicam uma queda significativa na proficiência média em Língua Portuguesa em comparação à edição anterior; a escola investigada obteve uma nota de 239,3, reduzindo-se para 229, o que corresponde a uma diminuição de 4,3%. Ademais, a proficiência média em

Matemática entre a última edição e a atual revela uma queda de 244,9 para 232, representando uma redução de 4,92%, conforme demonstrado na Figura 5.

Figura 4 – Desempenho do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais) em Língua Portuguesa

TURMAS	PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA MÉDIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO	AVANÇADO
9º EF AF REG 1	88%	229	32%	45%	23%	0%

Fonte: Minas Gerais (2023).

Figura 5 – Desempenho do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais) em Matemática

TURMAS	PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA MÉDIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO	AVANÇADO
9º EF AF REG 1	88%	232	50%	41%	9%	0%

Fonte: Minas Gerais (2023).

É importante salientar que, durante este período, ocorre a pandemia de Covid-19, o que pode ter influenciado os resultados em virtude da desigualdade de acesso aos conteúdos educativos, seja pela qualidade dos materiais disponíveis ou pela dificuldade na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por parte de professores e alunos. Isso amplia a lacuna no conhecimento a médio prazo como enfatizado por Senhoras (2020).

Conforme exposto anteriormente, mesmo com um aumento observado em alguns anos na média de proficiência, a escola permanece em nível inferior à SRE e apresenta uma distribuição de resultados preocupante, com uma concentração de estudantes nos níveis mais baixos de desempenho. À luz dessa realidade, identifica-se um problema a ser solucionado. Embora os níveis de formação dos professores tenham aumentado, e as turmas sejam compostas por um número reduzido de alunos, o que possibilita a realização de um trabalho mais individualizado, além do incremento do nível socioeconômico das famílias, ainda persiste o desafio de elevar a taxa de aprendizado dos estudantes.

Adicionalmente, a escola realiza avaliações formativas por meio do Simave, bem como avaliações diagnósticas e trimestrais, conforme demonstrado na Figura 6.

Figura 6 – Participação na avaliação

Participação na Avaliação

O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo vigente); os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo vigente) e a Taxa de Participação da Escola (Total de presentes dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

	5º Ano do EF	9º Ano do EF	3º Ano do EM
Estudantes Presentes	17	23	-
Quantidade de alunos matriculados	16	22	-
Taxa de participação	106.25%	104.55%	-

Fonte: Brasil (2022a).

Estas avaliações são aplicadas em todas as turmas e modalidades de ensino oferecidas pela instituição e abrangem diversas áreas do conhecimento, incluindo Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagem e suas Tecnologias, e Matemática e suas Tecnologias. Dado que o objeto de estudo se concentra no Ensino Fundamental, a Tabela 2 apresenta os dados correspondentes ao 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais).

Tabela 2 – Avaliação em relação ao desempenho do 9º ano do Ensino Fundamental em 2022

Disciplina	Tipo de avaliação	Estudantes avaliados	Categoria de desempenho (%)			
			Muito baixo	Baixo	Médio	Alto
Língua Portuguesa	Diagnóstica	24	8,0	33,0	33,0	25,0
	1ª Trimestral	27	7,0	22,0	48,0	22,0
	2ª Trimestral	23	9,0	35,0	30,0	26,0
Matemática	Diagnóstica	26	62,0	38,0	0,0	0,0
	1ª Trimestral	27	56,0	44,0	0,0	0,0
	2ª Trimestral	25	48,0	52,0	0,0	0,0

Fonte: Minas Gerais (2023).

As avaliações diagnósticas têm como objetivo mensurar o nível de conhecimento dos alunos, possibilitando, a partir dessa análise, o traçado de estratégias pedagógicas. Essas avaliações são realizadas entre os meses de

fevereiro e março de cada ano. Por sua vez, as avaliações trimestrais visam avaliar o desempenho dos estudantes ao longo do ano letivo, sendo a primeira aplicação realizada em julho e a segunda em novembro. Os resultados são categorizados em diferentes níveis de desempenho, os quais são definidos com base no percentual de acertos obtido nos testes. Assim, é possível classificar o desempenho dos alunos em quatro categorias: “muito baixo” (até 25% de acerto), “baixo” (26% a 50% de acerto), “médio” (51% a 75% de acerto) e “alto” (acima de 75% de acerto). Para uma melhor visualização, recomenda-se consultar a Tabela 2 referente à turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

As avaliações diagnósticas de Língua Portuguesa indicam que mais da metade dos alunos se encontra nos níveis “médio” ou “alto”. Em contrapartida, em Matemática, é alarmante constatar que nenhum aluno atinge os níveis “médio” ou “alto”. Um padrão semelhante é observado nas avaliações trimestrais, nas quais também não se verifica a presença de alunos classificados nos níveis “médio” ou “alto”, embora os dados evidenciem uma leve melhoria, com a diminuição do número de alunos situados no nível “muito baixo” e o aumento daqueles no nível “baixo”.

No ano de 2023, nota-se uma pequena variação na disposição dos resultados. Os dados devem ser interpretados à luz da escala de desenvolvimento da aprendizagem, que, por meio da avaliação de proficiência, permite identificar em que nível de aprendizagem os estudantes se encontram. Dessa forma, é viável detectar quantos e quais alunos apresentam dificuldades, por meio de desempenho adequado ou, alternativamente, situando-se em um desempenho intermediário. Os níveis são definidos como segue: “defasagem” (estudantes com proficiência entre 0 e 30 pontos), “intermediário” (estudantes com proficiência entre 31 e 70 pontos) e “adequado” (estudantes com proficiência entre 71 e 100 pontos).

Dado que as avaliações são realizadas ao longo do ano letivo, torna-se fundamental analisar o desempenho durante o ano de 2023 sem comparações com os anos anteriores. Para tal análise, recomenda-se a observação dos dados do 9º ano do Ensino Fundamental constantes na Tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação em relação ao desempenho do 9º ano do Ensino Fundamental em 2023

Disciplina	Tipo de avaliação	Estudantes avaliados	Categoria de desempenho (%)		
			Defasagem	Intermediário	Adequado
Língua Portuguesa	Diagnóstica	23	87,0	13,0	0,0
	Intermediária	22	64,0	18,0	18,0
Matemática	Diagnóstica	23	87,0	13,0	0,0
	Intermediária	22	100,0	0,0	0,0

Fonte: Minas Gerais (2023).

No que diz respeito à Língua Portuguesa, evidencia-se uma diminuição no nível “defasagem” e um aumento nos níveis “intermediário” e “adequado”. Destaca-se o expressivo aumento no nível de aprendizado “adequado”, que passou de 0% para 18%, indicando uma evolução bastante positiva. Em contrapartida, em Matemática, registra-se uma diminuição no nível de aprendizado “intermediário” e um aumento no nível “defasagem”, alcançando 100% do total de alunos avaliados, dados que são, sem dúvida, alarmantes.

No início do ano letivo de 2023, durante a semana que precede o seu início, é realizada uma reunião com todos os servidores, conforme registrado nas atas das reuniões, com o objetivo de discutir estratégias para alcançar as metas estabelecidas pela Secretaria de Educação ao longo do ano. A adaptação dessas metas, comunicadas pelo inspetor em encontros mensais, é efetuada pela escola por meio da análise de dados relativos ao ano anterior, especialmente no que tange aos índices de proficiência e de reprovação dos alunos matriculados.

Nesse contexto, cada meta é acompanhada de uma ação específica para seu desenvolvimento, conforme demonstrado no Quadro 3. Dessa forma, são utilizadas estratégias tais como reuniões desenvolvidas no Módulo II. As reuniões do Módulo II ocorrem mensalmente aos sábados, com duração de quatro horas. Essas reuniões são estruturadas em dois momentos distintos: o primeiro destina-se ao repasse de informações provenientes da SRE e/ou da SEE/MG, com o objetivo de informar e esclarecer dúvidas acerca das normas e memorandos emitidos pelos órgãos competentes. Neste momento, são lidas e compartilhadas cartilhas e resoluções.

Quadro 3 – Metas e ações estipuladas para a escola em 2023

Meta	Ação desenvolvida na escola
1. Tornar a escola um ambiente mais atrativo e inclusivo, com a participação ativa da comunidade escolar.	Realização de gincanas, festas em comemoração ao Dia das Mães, festas juninas, festas em homenagem aos pais e eventos em família.
2. Preparar os estudantes para o mercado de trabalho, na condição de “menor aprendiz”, alinhando essa experiência ao seu projeto de vida.	Desenvolvimento de atividades em cooperação em sala de aula, organizadas em grupos.
3. Promover a motivação e a atualização profissional dos educadores em relação às demandas educacionais.	Realização de reuniões voltadas à elaboração do planejamento das atividades a serem realizadas.
4. Assegurar a continuidade da aprendizagem em todos os níveis e etapas da educação, da educação básica ao ensino superior.	Garantia de continuidade dos estudos através de outras modalidades de ensino.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O segundo momento consiste na atividade de formação continuada e/ou estudo relacionado aos dados das avaliações internas e externas. Os estudos continuados realizados em algumas reuniões abordam o desenvolvimento de atividades voltadas para o corpo docente, como, por exemplo, o incentivo à reflexão sobre o papel do professor. A análise das avaliações é feita após a aplicação e correção das avaliações internas ou após a divulgação das avaliações externas. Os professores se reúnem para analisar os descritores de proficiência, além de buscarem compreender os resultados obtidos e desenvolver estratégias para mitigar o baixo desempenho de alguns alunos (Quadro 4).

Quadro 4 – Pauta de uma das reuniões do Módulo II

Horário	Pauta
07:00 – 07:30	Chegada, acolhimento dos funcionários e café light.
07:30 – 09:30	Repasse de informações provenientes da SRE e SEE/MG.
09:30 – 09:50	Intervalo com café.
09:50 – 11:15	Análise e discursão dos dados referentes à avaliação externa (Proalfa) e proposta de intervenção pedagógica.
11:15 – 11:30	Avisos e encerramento.

Fonte: Escola Estadual Troca de Saberes (2024).

A seguir, são apresentados trechos da ata de uma das reuniões:

> ATA REUNIÃO DE MODULO II
> Aos vinte e cinco de março de dois mil e vinte três, reuniram-se nas dependências da escola Estadual Troca de Saberes, situada a rua Luz Divina, S/nº, Centro, na sala 11, o diretor, a vice-diretora, as especialistas e todos os professores do ensino fundamental I, II e médio, para reunião de módulo II. No primeiro momento o diretor, abordou o tema sobre o Jovem de Futuro, nos apresentando o sistema e metas que tínhamos alcançando no ano letivo de 2022. Em seguida separou os professores em grupo, apresentando a dinâmica a cada grupo, onde todos em comum acordo montaríamos o plano de ação para escola no ano de 2023. Cada grupo ficou com uma folha que tinha um tema a ser abordado e a partir do tema cada grupo o fez o seu plano de ação voltado para seu tema. Ao final do módulo II, o diretor pediu a palavra para dar alguns recados nesse momento [...]. Não tendo mais a declarar finalizo essa ata com a assinatura de todos os presentes (Escola Estadual Troca de Saberes, 2023).

As avaliações externas seguem um padrão sugerido pela SRE. Os alunos que participam dessas avaliações devem chegar no horário habitual de início do turno (no caso analisado, o 9º ano do Ensino Fundamental, às 7 horas da manhã) e é oferecido um café reforçado, dado que não pode haver interrupção durante o período de aplicação das provas. No início da aplicação, são distribuídos kits contendo caneta, lápis e borracha. Durante a aplicação, o silêncio foi mantido em toda a escola, e, ao final, os são servidos com um lanche.

Para atenuar os problemas encontrados, são incentivadas práticas pedagógicas voltadas para a melhoria da aprendizagem nas diversas etapas e modalidades de ensino oferecidas. Com o objetivo de promover e apoiar a formação continuada do corpo docente da escola, são realizadas reuniões regulares para acompanhar o cumprimento das metas. Essas incluem uma reunião mensal envolvendo todos os profissionais da escola, totalizando oito reuniões ao longo do ano; uma reunião no meio do ano para avaliação e ajustes das metas, se necessário; e uma ao final do ano letivo, contando com a participação de mais de 90% dos professores e supervisores.

Nas reuniões realizadas, a equipe gestora busca ativamente ouvir as contribuições de cada profissional, ficando a cargo do diretor a coordenação destes encontros. O objetivo é construir consensos, especialmente entre o corpo docente, a respeito de expectativas elevadas e equitativas acerca da aprendizagem em toda a escola, de modo a tratar das questões pertinentes e elaborar encaminhamentos para

o devido desenvolvimento. Contudo, não existem registros em atas que evidenciem a apropriação dos dados pela escola para fins de análise e/ou correção de metas.

3 AVALIAÇÕES EXTERNAS: FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DISCENTE

Este capítulo encontra-se dividido em duas seções: a 3.1 apresenta a definição dos fatores intraescolares e a relação destes com o objeto de pesquisa desta dissertação, utilizando como base teórica os referenciais de Brooke e Rezende (2020). A seção 3.2, por sua vez, aborda a definição dos fatores extraescolares e sua relação direta neste processo de pesquisa de dissertação, a partir do arcabouço conceitual proposto por Castro e Regattieri (2010).

Os fatores intraescolares e extraescolares associados ao baixo desempenho dos estudantes são examinados neste capítulo, visando contribuir para a análise dos elementos que impactam o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Brooke e Rezende (2020, p. 99),

> eficácia significa a capacidade de uma escola de produzir mais que as outras escolas que se encontram nas mesmas condições. Lembrando que a eficácia da escola precisa ser para todos os alunos e para todas as áreas de desenvolvimento humano.

É imprescindível refletir sobre os contextos sociais nos quais a escola está inserida, assim como sobre as demais variáveis do processo educativo, as quais, por sua vez, desencadeiam os resultados escolares e influenciam o índice de qualidade, como o Ideb.

Para uma melhor compreensão dos gráficos analisados no capítulo 2, torna-se necessário familiarizar-se com os fatores internos e externos que interferem nos dados dos resultados. Nesta seção, são discutidos alguns fatores que justificam a instabilidade na proficiência dos alunos da Escola Estadual Troca de Saberes.

Os termos “fatores extraescolares” e “fatores intraescolares” referem-se a influências e elementos que afetam a experiência educacional dos estudantes, situando-se, no entanto, em contextos distintos. Esta distinção é explicada de forma mais detalhada nas seções deste capítulo, fundamentada na teoria de Brooke e Rezende (2020) e Castro e Regattieri (2010).

Conforme observa Burgos (2024), existe uma ambiguidade entre os fatores intraescolares e extraescolares, uma vez que se refere à dificuldade de separar claramente as influências exercidas por cada um desses fatores sobre o desempenho e o desenvolvimento educacional dos alunos. Tais ambiguidades emergem da

complexidade das interações entre o ambiente escolar e o contexto externo à escola, que incluem a família, a comunidade e a situação socioeconômica.

O Quadro 5 apresenta algumas das ambiguidades relacionadas aos fatores intraescolares e extraescolares. Essas ambiguidades ressaltam a importância de considerar a educação como um processo complexo e multifacetado, em que os fatores intraescolares e extraescolares se encontram em contínua interação e, frequentemente, são indissociáveis em suas influências sobre os estudantes.

É pertinente observar que esses fatores não atuam de maneira isolada, havendo, muitas vezes, uma interação complexa entre os elementos intraescolares e extraescolares. Tanto a escola quanto a comunidade e a família exercem papéis cruciais no desenvolvimento educacional e no sucesso dos estudantes. Abordagens eficazes para a melhoria da educação frequentemente consideram e integram estratégias que levam em conta ambos os conjuntos de fatores. A compreensão desses elementos é essencial para promover uma abordagem holística na busca por melhorias no sistema educacional.

Os fatores extraescolares e intraescolares exercem um papel determinante na qualidade da educação, sendo indissociáveis na apreciação do desempenho acadêmico dos estudantes. Elementos como o contexto socioeconômico e familiar impactam diretamente as oportunidades de aprendizagem, o acesso a recursos e o nível de apoio ao estudo em casa. Crianças oriundas de famílias com mais recursos financeiros e culturais costumam ter amplo acesso a livros, atividades extracurriculares e um ambiente mais estimulante, o que favorece o processo de aprendizado. No entanto, mesmo em face de desafios socioeconômicos, a escola pode desempenhar um papel fundamental na promoção do sucesso escolar ao oferecer um ambiente positivo e acolhedor.

Quadro 5 – Ambuiguidades entre os fatores intraescolares e extraescolares

1. Influência mútua
Interação entre escola e família: As práticas e políticas escolares podem ser influenciadas pelas expectativas e valores que as famílias cultivam, da mesma forma que as experiências acadêmicas podem moldar as dinâmicas familiares. Por exemplo, a motivação de um aluno para o aprendizado pode resultar de uma cultura escolar que estimula o conhecimento, assim como da presença de um ambiente familiar que valoriza a educação. Distinguir a contribuição específica de cada um desses fatores pode revelar-se um desafio.
2. Fatores econômicos e sociais
Condições socioeconômicas: As condições socioeconômicas constituem um fator extraescolar que afeta diretamente o desempenho acadêmico dos alunos. No entanto, a escola pode implementar estratégias para mitigar essas desvantagens, através de programas de apoio, ensino diferenciado ou recursos adicionais. Dessa forma, é ambíguo atribuir o sucesso ou o fracasso de um aluno exclusivamente ao contexto socioeconômico (extraescolar) ou às intervenções implementadas pela escola (intraescolar).
3. Aspectos psicológicos e emocionais
Bem-estar emocional: O bem-estar emocional dos estudantes pode ser impactado por fatores intraescolares, como as relações interpessoais com professores e colegas e o ambiente escolar, assim como por fatores extraescolares, incluindo dinâmicas familiares e problemas relacionados à saúde mental. A interação entre esses elementos pode gerar ambiguidades na identificação das origens de eventuais dificuldades ou sucessos no de aprendizagem.
4. Diferenças culturais
Valores culturais e identidades: A cultura familiar e comunitária, no âmbito extraescolar, pode entrar em conflito ou alinhar-se com a cultura escolar, que se manifesta no ambiente intraescolar. Por exemplo, valores culturais específicos relacionados à autoridade, cooperação ou competição podem ser reforçados ou contestados pela escola, criando uma zona cinzenta em que se torna desafiador determinar se o comportamento de um aluno é resultado das normas culturais provenientes de sua família ou da influência exercida pela escola.
5. Qualidade do ensino e ambiente de aprendizagem
Eficácia da escola: Embora a qualidade do ensino e os recursos disponíveis na escola constituam fatores intraescolares, a eficácia dessas influências pode ser mediada ou moderada por fatores extraescolares, como a disponibilidade de apoio educacional em âmbito familiar. Um aluno pode alcançar o êxito não apenas devido ao ensino de qualidade proporcionado pela escola, mas também em virtude do suporte em casa que reforça o aprendizado, o que torna complicado dissociar a contribuição de cada um desses fatores**.**

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A indissociabilidade dos fatores intraescolares e extraescolares ressalta a importância da interconexão dos contextos internos e externos à instituição de ensino no que tange ao processo de aprendizagem e ao desempenho acadêmico dos alunos. Os fatores extraescolares, tais como o nível socioeconômico da família, o acesso a recursos culturais e educativos, bem como o ambiente familiar, exercem uma influência direta sobre a forma como o estudante ingressa na escola, impactando sua motivação, concentração e competências iniciais. Em paralelo, os fatores intraescolares, que incluem a qualidade do ensino, a formação docente, o clima escolar e as metodologias aplicadas, são determinantes na experiência de aprendizagem do aluno e, em certas circunstâncias, podem atenuar ou acentuar os efeitos das desigualdades sociais. A ênfase na inseparabilidade desses dois conjuntos de fatores é fundamental, pois o desempenho escolar é fruto de uma interação complexa entre as vivências que ocorrem dentro e fora da escola.

3.1 FATORES EXTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DISCENTE NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

A presente seção dedica-se a uma breve definição dos fatores extraescolares e suas respectivas influências nas avaliações externas e internas da escola. Aqui, são discutidos aspectos como o perfil socioeconômico e a escolarização dos pais e/ou responsáveis.

Os fatores extraescolares referem-se às influências que se manifestam fora do ambiente escolar, porém podem afetar significativamente o desempenho e o desenvolvimento dos alunos. A seguir, são analisados alguns destes fatores nos subitens correspondentes.

3.1.1 Fatores familiares

Os fatores extraescolares relacionados à família exercem um papel preponderante no desenvolvimento e no desempenho acadêmico dos estudantes. O apoio familiar, o nível socioeconômico, o envolvimento dos pais na educação, a estrutura familiar e a cultura familiar constituem algumas das causas que podem resultar em baixo desempenho escolar. A família é considerada um dos primeiros e

mais influentes contextos de aprendizagem, moldando valores, atitudes e habilidades essenciais para o sucesso educacional.

É imperativo salientar a importância do envolvimento ativo dos pais no processo educacional dos filhos. Segundo Castro e Regattieri (2010, p. 31), “é importante ressaltar que ainda hoje mães, pais e os demais agentes escolares se encontram em condições bastante distintas dentro do processo educativo”. Pais que participam de reuniões escolares, auxiliam nas tarefas de casa, demonstram interesse pelas atividades escolares e mantêm uma comunicação constante com os professores tendem a contribuir para um desempenho acadêmico mais positivo. Para tanto, é imprescindível que exista uma interação que promova a melhoria dos indicadores educacionais dos estudantes.

Ademais, não se pode desconsiderar que a escola deve garantir a equidade em suas atividades, conforme afirmam Castro e Regattieri:

> Embora o diálogo neste tipo de interação seja mais fecundo do que no tipo descrito anteriormente, os estudos que focam especificamente a participação dos pais na escola revelam que as oportunidades e espaços destinados a esta participação costumam privilegiar um tipo de família, que geralmente já se encontra mais próxima da cultura escolar, em detrimento de outros. [...] Isso pode contribuir para manter afastadas as famílias menos escolarizadas e reforçar as desigualdades sociais dentro da escola, barrando oportunidades de equidade educacional (Castro; Regattieri, 2010, p. 36).

Dentre os fatores familiares, destaca-se que o suporte emocional e psicológico proporcionado pela família pode exercer uma influência significativa na autoestima, na motivação e no bem-estar emocional dos estudantes. A estabilidade e a coesão familiar são importantes para o bem-estar emocional e para a dedicação aos estudos. Fatores adversos, como divórcio, mudanças frequentes de residência ou conflitos familiares, podem afetar negativamente o desempenho escolar. Um ambiente familiar positivo e acolhedor é fundamental para um melhor ajuste acadêmico.

Além disso, o ambiente geral da residência, que inclui a disponibilidade de materiais de leitura, a ênfase na aprendizagem e a valorização da educação, desempenha um papel relevante nas atitudes dos estudantes em relação aos estudos. As expectativas que os pais têm em relação à educação de seus filhos, bem como os valores familiares associados à aprendizagem e ao esforço acadêmico influenciam diretamente o engajamento dos estudantes na escola. Lamentavelmente, muitos pais não reconhecem a importância da educação recebida por seus filhos e carecem do

hábito de exigir um ensino de qualidade, conforme postulado por Castro e Regattieri (2010, p. 36):

> a maioria dos usuários do ensino público não tem a cultura de exigir educação de qualidade para seus filhos. Pesquisas envolvendo pais de alunos de escolas públicas atestam que, para a maior parte destes, o direito à educação continua sendo confundido com vaga na escola, acesso ao transporte, ao uniforme e à merenda escolar.

Por fim, é essencial que tanto as famílias quanto as instituições de ensino adotem uma postura colaborativa para superar as dificuldades e promover uma educação de qualidade. A construção de uma relação mútua de apoio, centrada no bem-estar e no sucesso acadêmico dos alunos, é um passo fundamental para mitigar os efeitos das desigualdades e garantir um futuro com mais oportunidades para todos.

3.1.2 Questões sociais e econômicas

A disparidade socioeconômica pode gerar diferenças substanciais nas oportunidades educacionais. Famílias com recursos financeiros limitados frequentemente enfrentam dificuldades no acesso a materiais educacionais, atividades extracurriculares e até mesmo a serviços básicos que influenciam a educação, como assistência médica adequada. O nível de acesso a recursos educacionais fora do ambiente escolar, tais como livros, computadores, conexão à internet e outras ferramentas de aprendizado, pode ser significativamente afetado pelas condições socioeconômicas das famílias. Estudantes provenientes de lares com recursos limitados podem encontrar menos oportunidades de participar de atividades extracurriculares, como esportes, artes e programas de enriquecimento. A ausência dessas atividades pode contribuir para um desenvolvimento social, emocional e cognitivo deficitário dos estudantes. Ademais, as frequentes mudanças de residência, muitas vezes associadas a condições socioeconômicas instáveis, podem prejudicar a continuidade educacional e impactar de forma negativa o desenvolvimento acadêmico.

3.1.3 Experiências de vida

As experiências de vida desempenham um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, sendo particularmente relevantes em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas. A migração e as mudanças frequentes de residência, muitas vezes associadas a condições econômicas instáveis, podem comprometer a continuidade da educação, resultando em lacunas no aprendizado e dificuldades no ajuste social dos estudantes.

Além disso, essas mudanças podem causar interrupções nos vínculos com colegas e professores, o que, por sua vez, afeta o senso de pertencimento e a estabilidade emocional dos alunos. A falta de uma rede de suporte consistente pode limitar as oportunidades de engajamento em atividades escolares e extracurriculares, restringindo o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

Por outro lado, experiências diversificadas, quando acompanhadas de suporte adequado, podem enriquecer a perspectiva dos estudantes e contribuir para a sua resiliência. Famílias que conseguem transformar desafios em oportunidades de aprendizado ajudam os jovens a desenvolverem competências como adaptação, empatia e habilidades de resolução de problemas. Assim, é essencial que tanto escolas quanto famílias colaborem para minimizar os impactos negativos dessas experiências e maximizar seu potencial transformador.

3.2 FATORES INTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DISCENTE NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Esta seção oferece uma definição acerca dos fatores intraescolares e suas interferências nas avaliações externas e internas da escola. São apresentados os fatores relativos à percepção dos estudantes, professores e alunos em relação ao ambiente escolar que os rodeia.

Os fatores intraescolares são elementos que se situam dentro do âmbito escolar e estão, portanto, diretamente relacionados às instituições de ensino. De acordo com Brooke e Rezende (2020), o "fator intraescolar" remete aos aspectos internos das escolas que influenciam diretamente a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos. Os pesquisadores destacam que esses fatores constituem componentes

essenciais do ambiente escolar, os quais podem ser gerenciados e otimizados visando à melhoria dos resultados educacionais.

Entre os principais fatores intraescolares identificados por Brooke e Rezende (2020), encontram-se os subitens que são descritos a seguir.

3.2.1 Qualidade do ensino

A abordagem pedagógica, a competência dos professores, os recursos educacionais e as práticas de ensino representam fatores interescolares que influenciam a qualidade do ensino em diferentes instituições educacionais. Destacam-se, neste contexto, elementos como a qualificação e formação contínua dos docentes. Instituições que contam com professores qualificados, capacitados e atualizados nas melhores práticas pedagógicas tendem a proporcionar um ensino de melhor qualidade. Além disso, é imperativo que recursos didáticos e tecnológicos estejam disponíveis para os estudantes, incluindo livros, materiais de ensino, laboratórios adequadamente equipados e tecnologia educacional. A gestão escolar eficaz, que contempla uma administração competente e uma liderança forte, é igualmente essencial. Isso abrange políticas de gestão, processos decisórios, planejamento estratégico e a promoção de um ambiente escolar salutar. Ademais, a escolha de um currículo robusto e a adoção de métodos de ensino eficazes são imprescindíveis. A personalização do ensino às necessidades dos alunos e a integração de abordagens inovadoras podem contribuir significativamente para a melhoria do aprendizado.

3.2.2 Infraestrutura

Os fatores interescolares associados à infraestrutura dizem respeito aos elementos que impactam diretamente a qualidade e a eficiência das instalações físicas e tecnológicas das escolas. A infraestrutura exerce um papel crucial no ambiente de aprendizado, podendo influenciar tanto o bem-estar dos alunos quanto a eficácia dos professores.

Entre os fatores relevantes, destacam-se: a presença de laboratórios e recursos especializados, como laboratórios de ciências e salas adequadas para disciplinas como arte e música, que enriquecem o ensino e possibilitam a exploração prática dos conceitos; e a acessibilidade, devendo as escolas ser projetadas e adaptadas para

garantir a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades especiais, o que inclui a instalação de rampas, banheiros acessíveis e outros ajustes essenciais.

3.2.3 Clima escolar

O clima escolar refere-se ao ambiente psicossocial e emocional que permeia uma instituição de ensino, influenciando as experiências dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Esse clima é um fator fundamental para o bem-estar dos estudantes, a qualidade do ensino e o sucesso acadêmico.

Conforme afirmam Moro, Vinha e Morais, o clima escolar

> tem relação com a qualidade da vida na instituição educativa e reflete a percepção dos alunos, professores, gestores, demais funcionários e família sobre o dia a dia do trabalho na escola, os valores compartilhados, as regras estabelecidas e acordadas, as metas propostas, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, as relações interpessoais e as estruturas organizacionais (Moro; Vinha; Morais, 2019, p. 314).

Brooke e Rezende (2020, p. 133) acrescentam que o clima escolar “é uma construção e pode, portanto, ser alterado, refeito, aprendido e compartilhado”. Assim, o clima escolar emerge como um elemento significativo na busca por um desempenho escolar satisfatório, abrangendo desde a percepção dos colaboradores da escola até as expectativas dos estudantes sobre o que deve caracterizar a escola. Nas análises realizadas por Brooke e Rezende (2020, p. 142), é destacada a importância do clima escolar como “um elemento que, percebido pelos indivíduos, afeta seu comportamento, influenciando a ação”. Em um ambiente escolar positivo, há uma maior probabilidade de obtenção de resultados acadêmicos satisfatórios.

Embora não existam muitas pesquisas no campo que relaciona o clima escolar ao desempenho dos alunos, já há evidências suficientes para indicar tal conexão. Segundo Brooke e Rezende (2020, p. 146), “as evidências se somam para o reconhecimento de que tanto o clima escolar quanto a gestão estão associados ao desempenho dos alunos, contudo, ainda existe na literatura nacional um caminho a ser percorrido pela pesquisa nessa seara”. Os fatores mencionados são considerados componentes cruciais para a criação de um ambiente educativo propício ao

aprendizado e ao desenvolvimento dos estudantes, conforme afirmam Brooke e Rezende (2020).

Vilardi (2021) classifica o clima escolar como uma variável significativa que influencia a utilização de dados educacionais pelos gestores escolares. Embora a autora não forneça uma definição específica de clima escolar em sua pesquisa, ela destaca que um ambiente escolar positivo, caracterizado por relações de confiança e colaboração entre os membros da comunidade escolar, facilita a implementação de práticas fundamentadas em evidências e contribui para a melhoria contínua da qualidade educacional. Assim, observa-se que o clima escolar está intrinsecamente relacionado à qualidade das interações e ao ambiente colaborativo dentro da escola, elementos estes essenciais para a eficácia da gestão educacional e para o sucesso das práticas pedagógicas.

O clima escolar é uma análise relevante no que se refere à formação docente e à maneira como este fator pode influenciar, positiva ou negativamente, a formação do discente e a interação da escola com a família, fundamentando-se na teoria de Castro e Regattieri (2010). O clima escolar é frequentemente definido como o ambiente emocional, social e físico de uma instituição de ensino. Este elemento é considerado essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, assim como para o bem-estar do corpo docente e da administração. Os componentes que o integram Incluem a segurança física e emocional, a qualidade das relações interpessoais, a equidade nas práticas escolares, o apoio pedagógico e emocional, além da clareza nas normas e expectativas.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa de campo, a qual objetiva investigar o problema junto a estudantes, professores, supervisores e outros servidores da escola. Apresenta-se aqui um detalhamento do método, incluindo atores pesquisados e instrumentos selecionados para coleta de dados.

Nesta pesquisa é utilizada a metodologia *“Data Wise”*, com a participação da coordenação pedagógica, do vice-diretor, dos supervisores e do corpo docente da escola (Data..., 2024). Esta metodologia visa evidenciar, por meios de análises de dados, que os fatores intraescolares mencionados anteriormente são os mais

relevantes no que tange à influência sobre os índices de proficiência dos alunos da escola.

A abordagem "*Data Wise"* é uma estratégia de melhoria contínua fundamentada em dados, desenvolvida pela Faculdade de Educação de Harvard, que busca auxiliar escolas e educadores na utilização eficaz de dados para aprimorar o ensino e a aprendizagem. O método é constituído de maneira a facilitar o trabalho colaborativo e sistemático de educadores em torno da utilização de dados para a tomada de decisões informadas.

A abordagem "*Data Wise"* compreende um ciclo de oito etapas que auxilia as equipes escolares a:

1) Estruturar o trabalho em equipe, promovendo uma cultura colaborativa e estabelecendo expectativas bem definidas.
2) Desenvolver habilidades em gerenciamento de dados, capacitando-se para acessar, analisar e interpretar informações provenientes de diversas fontes.
3) Formular uma pergunta norteadora, estabelecendo uma questão central para direcionar a investigação.
4) Avaliar o desempenho dos alunos, examinando exemplos de trabalho para compreender os padrões de desempenho.
5) Elaborar teorias de ação, reconhecendo causas potenciais para os problemas identificados.
6) Modificar as práticas pedagógicas, aplicando alterações nos métodos de ensino fundamentadas nas teorias da ação desenvolvidas.
7) Avaliar e ajustar o impacto, monitorando e avaliando os efeitos das mudanças implementadas, fazendo modificações nas práticas se necessário.
8) Comunicar os resultados e refletir, compartilhando as conclusões com a comunidade escolar e analisando o processo para promover o aprendizado e a melhoria contínua.

Esta metodologia estabelece uma relação significativa com o presente trabalho, pois apresenta um enfoque estruturado e colaborativo para o uso de dados educacionais, promovendo uma cultura de melhoria contínua, conforme relata o professor Rezende (Data..., 2024). Destacam-se, a seguir, alguns aspectos relevantes:

a) **Ciclo estruturado de oito etapas**: O modelo "*Data Wise"* oferece um guia claro e sequencial para escolas e educadores, facilitando a organização do processo de

análise de dados e implementação de melhorias. Cada etapa é bem definida, contribuindo para evitar a dispersão de esforços e assegurando que o processo seja sistemático e focalizado.

b) **Ênfase no trabalho colaborativo**: A metodologia incentiva a criação de equipes colaborativas, reconhecendo que a resolução de problemas e a tomada de decisões são mais eficazes quando diversos pontos de vista são considerados. Essa abordagem favorece uma cultura de compartilhamento de práticas e de responsabilidade coletiva em torno do sucesso dos alunos.

c) **Uso consciente de dados**: O modelo "*Data Wise"* ressalta a importância de desenvolver competências relacionadas ao uso de dados entre os educadores, assegurando que estes sejam capazes de interpretar e aplicar dados de forma eficaz. Inclui a habilidade de distinguir entre dados relevantes e irrelevantes, identificar tendências significativas e utilizar essas análises para orientar a prática educacional.

d) **Foco na melhoria instrucional**: Em vez de se limitar à coleta e análise de dados, o "*Data Wise"* concentra-se na tradução dessas informações em mudanças práticas na sala de aula. As teorias de ação desenvolvidas durante o processo orientam intervenções específicas e concretas, conectando diretamente os dados à prática pedagógica.

e) **Reflexão e ajuste contínuos**: A metodologia não é um processo de aplicação única e definitiva; inclui uma fase de avaliação e ajustamento que permite às instituições revisarem e aprimorarem suas práticas com base nos resultados observados. Isso assegura que as mudanças sejam sustentáveis e que o processo de melhoria seja contínuo.

f) **Orientação para a comunidade escolar**: O "*Data Wise"* promove a comunicação dos resultados e processos para toda a comunidade escolar, abrangendo professores, administradores, pais e alunos. Essa prática gera uma cultura de transparência e engajamento, na qual todos os envolvidos ou *"stakeholders"*, estão informados e participam ativamente no processo de melhoria.

Esses elementos tornam o "*Data Wise"* uma abordagem abrangente e eficaz para a melhoria educacional, centrada na criação de ambientes de aprendizagem mais responsivos e adaptáveis às necessidades dos estudantes. Adicionalmente, essa metodologia foi aplicada na escola objeto de estudo desta dissertação, durante os encontros presenciais realizados entre gestores e docentes, denominados reuniões

de Modulo II. Foram programados quatro encontros: dois no mês de setembro e dois no mês de outubro do ano de 2024.

A etapa inicial do processo a ser implementado consiste na realização de um diagnóstico da instituição de ensino. É imperativo destacar que esse diagnóstico deve ser elaborado de forma coletiva, tendo em vista a sua contribuição para a formulação de um plano de ação voltado para a escola. Para tal, está previsto um encontro dedicado à análise de dados, abrangendo aspectos como o desempenho em termos de proficiência, o rendimento acadêmico e uma discussão sobre o clima escolar. Os Quadros 6 e 7, bem como a Figura 7, apresentam as etapas necessárias para a realização do 1º Encontro.

Quadro 6 – Finalidades para a realização do 1º Encontro

Descrição	**Finalidade**
A reunião de análise de dados da escola será realizada na primeira quinzena do mês de setembro.	• Apresentação do sistema "*Data Wise"* a todos os envolvidos no processo educacional, incluindo o vice-diretor, supervisores e professores de diversas áreas.
	• Construção de conhecimento sobre as avaliações interna e externa, como o Proeb e o Saeb.
	• Análise dos dados da escola referentes ao desempenho dos anos de 2015 a 2023,com foco na proficiência e no rendimento escolar.

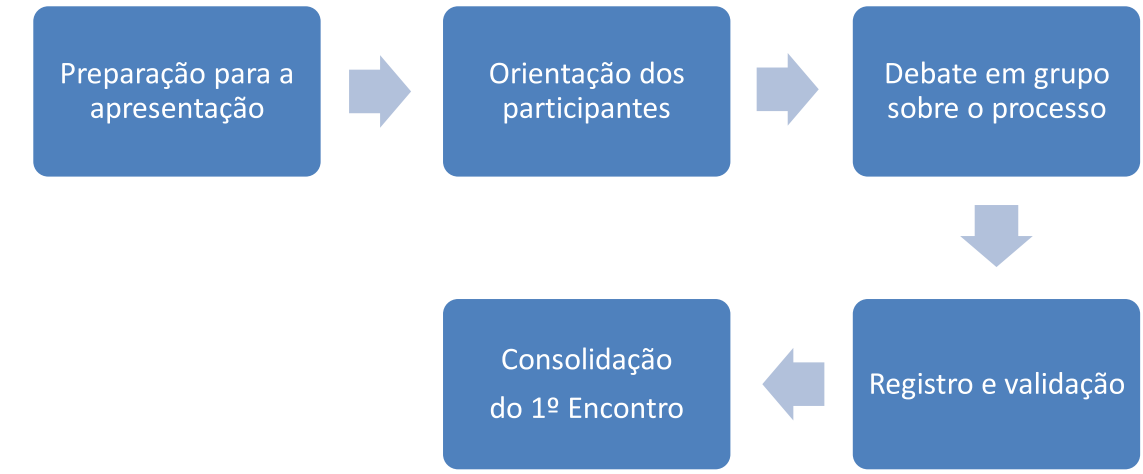
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 7 – Equipamentos versus tarefas previstas para o 1º Encontro

Equipamentos e materiais necessários	**Distribuição de tarefas**
Um projetor, dois computadores (um destinado à projeção dos dados e outro para o registro das deliberações), canetas, folhas de ofício para anotações dos participantes, papel Craft e *post-its*.	Os supervisores têm a responsabilidade de apoiar o diretor na preparação e apresentação dos dados.
	O diretor deve organizar um debate sobre as informações apresentadas, incentivando a participação dos docentes.
	Os professores e demais profissionais têm a função de formular hipóteses que ajudem a compreender a situação da escola.
	O vice-diretor é encarregado de registrar e avaliar as discussões ocorridas na reunião.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 7 – Estrutura da Reunião 1



1º PASSO

- **PREPARAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO**
- Dispor as cadeiras voltadas para o quadro e fornecer folhas de ofício e canetas a todos os participantes.
- Tempo estimado: 5 minutos.

2º PASSO

- **ORIENTAÇÃO AOS PARTICIPANTES**
- Apresentar a dissertação aos participantes para conhecimento e obtenção de consentimento.
- Distribuir a folha de consentimento para a participação na pesquisa.
- Tempo estimado: 25 minutos.

3º PASSO

- **DEBATE EM GRUPO SOBRE O PROCESSO**
- Neste momento, é apresentada aos participantes a metodologia "*Data Wise*" por meio de projeção de slides.
- Após a apresentação, é promovido um debate sobre as percepções da metodologia e a resolução de eventuais dúvidas.
- Tempo estimado: 1 hora e 20 minutos.

PAUSA

- Pausa para lanche.
- Tempo estimado: 20 minutos.

4º PASSO

- **REGISTRO E VALIDAÇÃO**
- É disponibilizada uma folha de *post-it* para cada participante, a fim de que possam registrar suas expectativas em relação ao trabalho a ser realizado nos proximos encontros.
- Os participantes devem colar os *post-its* em uma folha de papel *Craft*, que será fixada na parte posterior da sala e permanecerá exposta durante todos os encontros.
- Tempo estimado: 40 minutos.

5º PASSO

- **CONSOLIDAÇÃO DO 1º ENCONTRO**
- Para a conclusão do Encontro, é realizado um *feedback* sobre o que foi discutido.
- Após o *feedback*, o vice-diretor faz a leitura da ata de registro e procederá com a assinatura dos presentes.
- Tempo estimado 10 minutos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os Quadros 8 e 9 e a Figura 8 apresentam as etapas para a realização do 2º Encontro.

Quadro 8 – Finalidades para a realização do 2º Encontro

Descrição	Finalidade
O 2º Encontro ocorrerá na segunda quinzena de setembro com o objetivo de desenvolver uma visão geral sobre os dados.	Identificação de quais dados devem ser priorizados para que alcançar os resultados esperados.
	Apresentação das taxas de rendimento da escola em comparação com escolas similares do município e do Estado.
	Apresentação da evolução das taxas de rendimento nos últimos três anos disponíveis, incluindo a comparação das taxas por turma.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 9 – Equipamentos versus tarefas previstas para o 2º Encontro

Equipamentos e materiais necessários	Distribuição de tarefas
Um projetor, dois computadores (um destinado à projeção dos dados e outro para o registro das deliberações), impressos para avaliação, *post-its*, folhas de ofício, balões e canetas.	O diretor é encarregado de organizar um debate em torno dos dados apresentados, visando estimular a participação ativa dos docentes.
	Os supervisores têm a função de orientar a análise dos dados da escola em comparação com as informações de instituições educacionais semelhantes.
	Os professores e demais profissionais devem elaborar hipóteses que contribuam para a compreensão da situação da escola.
	O vice-diretor é responsável pelo registro e pela avaliação das discussões que ocorrem durante a reunião.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 8 – Estrutura da Reunião 2

(continua)

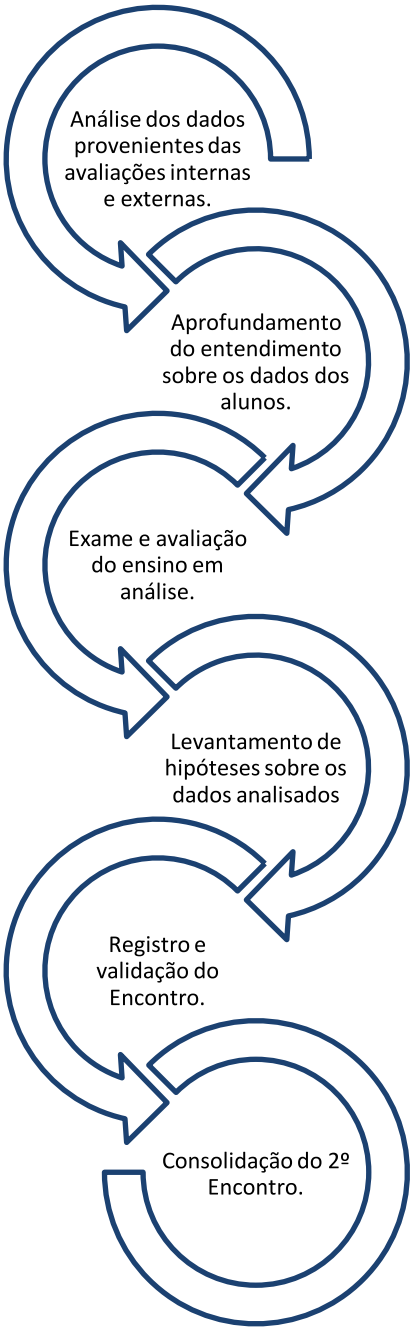


Figura 8 – Estrutura da Reunião 2

(conclusão)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os Quadros 10 e 11, bem como a Figura 9, ilustram as etapas para a realização do 3º Encontro.

Quadro 10 – Finalidades para a realização do 3º Encontro

Descrição	Finalidade
O Encontro será realizado no mês de novembro com o objetivo de aprofundar a análise dos dados.	Desempenho dos alunos da escola em testes.
	Identificação de erros comuns cometidos pelos alunos da escola.
	Investigação dos problemas relacionados ao aprendizado, com ênfase no aluno e no trabalho pedagógico desenvolvido na escola, principalmente na atuação dos professores.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 11 – Equipamentos versus tarefas previstas para o 3º Encontro

Equipamentos e materiais necessários	Distribuição de tarefas
Um projetor, dois computadores (sendo um para a projeção dos dados e outro para o registro da reunião), impressos para atividade escrita, vídeos, folha de ofício e caneta.	O diretor possui o papel de organizar um debate acerca dos dados apresentados e estimular a participação dos professores.
	Os supervisores acompanham os grupos de discussão para garantir a participação de todos.
	Os professores e os demais profissionais estabelecem hipóteses que ajudem a entender a situação da escola.
	O vice-diretor assume a função de registrar e avaliar o debate ocorrido na reunião.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 9 – Estrutura da Reunião 3

(continua)

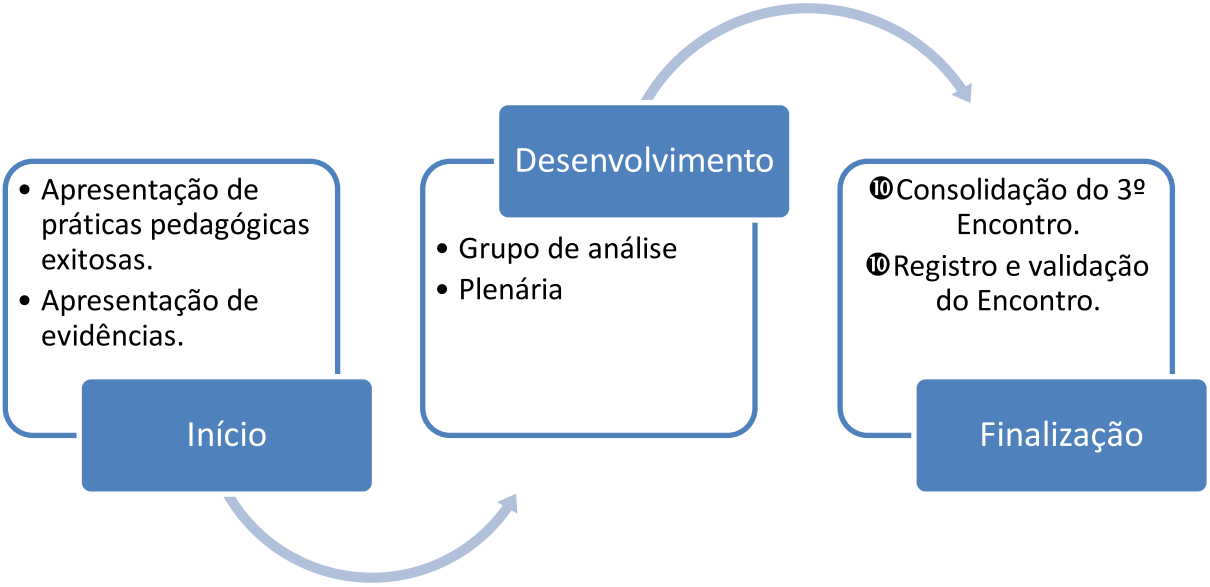
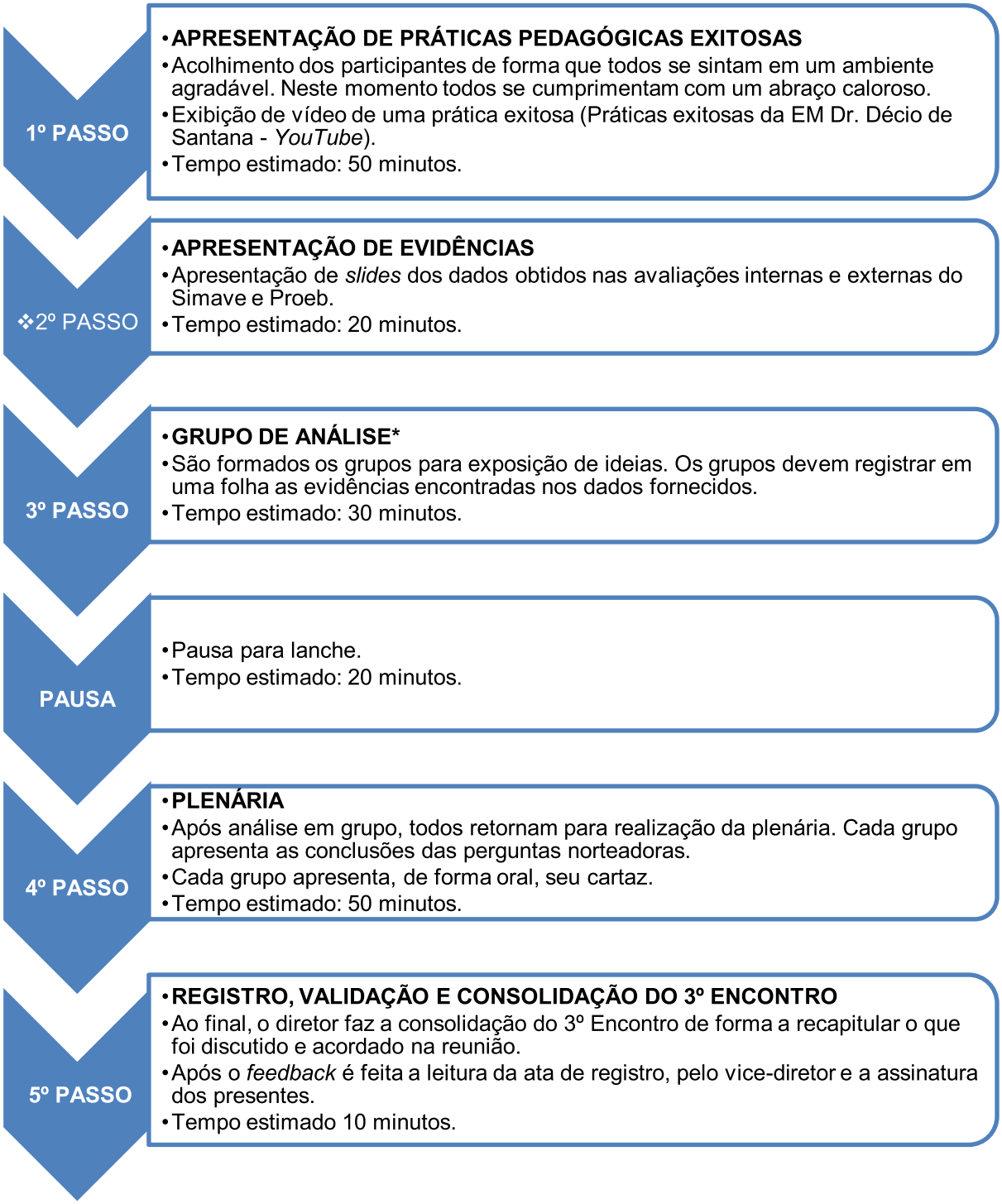


Figura 9 – Estrutura da Reunião 3

(conclusão)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os Quadros 12 e 13 e a Figura 10 mostram as etapas para a realização do 4º Encontro.

Quadro 12 – Finalidades para a realização do 4º Encontro

Descrição	Finalidade
O Encontro será realizado no mês de dezembro com o objetivo de desenvolver um plano de ação.	Partilha de práticas docentes consideradas eficazes, justificando o porquê de serem consideradas as mais aptas.
	Seleção de soluções para combater o problema.
	Avaliação do progresso.

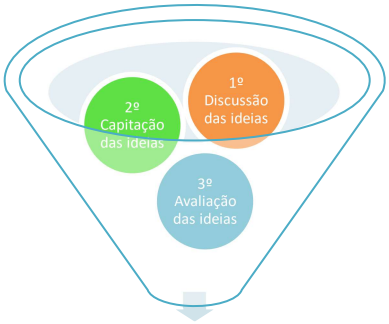
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 13 – Equipamentos versus tarefas previstas para o 4º Encontro

Equipamentos e materiais necessários	Distribuição de tarefas
Um projetor, dois computadores (sendo um para a projeção dos dados e outro para o registro da reunião) e impressos para atividade escrita.	O diretor assume a responsabilidade de organizar um debate sobre os dados apresentados, incentivando a participação dos professores na criação do plano de ação.
	Os supervisores colaboram na elaboração do plano de ação, assegurando a participação de todos os envolvidos.
	Os professores, juntamente com os demais profissionais da instituição, desenvolvem um plano de ação que será implementado posteriormente.
	O vice-diretor encarrega-se de registrar o debate ocorrido na reunião e o plano de ação elaborado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 10 – Estrutura da Reunião 4



Plano de Ação

1º PASSO

- **DISCUSSÃO DAS IDEIAS**
- O conteúdo abordado no encontro anterior é retomado por meio de uma apresentação em slide, iniciando assim a discussão sobre o tema em pauta.

2º PASSO

- **COLETA DAS IDEIAS**
- O gestor fornece uma folha de papel aos participantes, contendo perguntas norteadoras para faciltiar a captação das ideias a serem inseridas no plano de ação.
- Os participantes são divididos em dois grupos, conforme suas áreas de atuação em Língua Portuguesa e Matemática, para promover um debate aprofundado.

PAUSA

- Pausa para lanche
- Tempo estimado: 20 minutos.

3º PASSO

- Após o retorno dos grupos, é realizada uma avaliação das ideais propostas em cada um deles.

4º PASSO

- ⑩. Ao final da avaliação é elaborado um plano de ação, a ser implementado na escola posteriormente.

5º PASSO

- Criação do plano de gestão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

3.3.1 Pesquisa de campo

Para a realização da pesquisa de campo, é adotado o método “*Data Wise”*, um processo desenvolvido pela Graduate School of Education de Harvard, que busca auxiliar escolas e educadores na utilização colaborativa e eficaz de dados para a melhoria do ensino e da aprendizagem. O método “*Data Wise”* constitui um ciclo estruturado que orienta as instituições a utilizarem dados (como notas de testes, avaliações internas e feedback dos alunos) para fundamentar decisões pedagógicas e aprimorar a prática educacional.

Essa metodologia enfatiza o trabalho em equipe, a análise de dados e a implementação de ações voltadas para a aprendizagem do aluno, conforme os passos apresentados na seção 3.3. A proposta de adoção desse método é formulada com base em alguns de seus benefícios, considerando que o “*Data Wise”* contribui para a eficácia do ensino e o aumento do desempenho dos alunos, através do uso consciente e estratégico dos dados. A abordagem é amplamente difundida em diversas partes do mundo, promovendo uma cultura de melhoria contínua nas instituições educacionais (Data..., 2024).

Outro ponto de grande relevância diz respeito ao esforço para engajar os participantes. O método “*Data Wise”*, ao longo de seus oito estágios, enfatiza a necessidade de transformar dados em insights acionáveis. Sua aplicação nesse contexto torna-se pertinente, uma vez que oferece uma abordagem estruturada que conecta a análise de dados, a reflexão coletiva e ação prática. Essa metodologia possibilita que os educadores compreendam não apenas o "o quê", mas também o "porquê" dos problemas enfrentados no ambiente escolar, significando que os dados coletados não são analisados de forma isolada, mas sim contextualizados dentro da realidade da instituição.

No âmbito da pesquisa, o foco está em estabelecer uma visão compartilhada sobre os problemas de desempenho escolar, envolvendo toda a equipe pedagógica no planejamento e na implementação de soluções práticas. A escolha do “*Data Wise”* reflete um compromisso em promover uma cultura de melhoria contínua, na qual o uso de dados deixa de ser uma atividade meramente administrativa e se transforma em uma ferramenta estratégica de transformação. Além disso, essa metodologia reforça a noção de que a mudança inicia com a construção de uma comunidade de

aprendizado, onde todos, desde educadores até gestores, desempenham um papel crucial no avanço educacional.

Diante desse processo, o grupo pode tomar decisões mais fundamentadas e direcionadas, favorecendo o desenvolvimento dos alunos e fortalecendo o clima escolar. Para assegurar a eficácia da metodologia, o grupo de participantes é orientado a trabalhar de forma colaborativa, seguindo as etapas previstas no protocolo do "*Data Wise"*. Este processo inclui a identificação de problemas prioritários, a análise detalhada dos dados, a formulação de hipóteses e a implementação de ações práticas. Ao envolver todos os membros da equipe pedagógica, o método promove uma abordagem inclusiva, na qual diferentes perspectivas são levadas em consideração, aumentando a probabilidade de identificação de soluções viáveis e sustentáveis.

Outro aspecto relevante do *"Data Wise"* é o fortalecimento do senso de responsabilidade coletiva no ambiente escolar. Ao incentivar a contribuição de ideias e a partilha de observações por todos os participantes, cria-se uma rede de apoio mútuo que favorece o engajamento e a motivação. No contexto específico desta pesquisa, a troca de experiências entre professores, supervisores e gestores não apenas enriquece a análise dos dados, mas também possibilita uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos alunos do 9º ano.

Além disso, o método facilita o monitoramento contínuo das ações implementadas, permitindo ajustes conforme necessário. Essa flexibilidade é essencial em um cenário educacional dinâmico, onde as demandas podem mudar rapidamente. Com relação à pesquisa, espera-se que a aplicação do "*Data Wise"* não apenas melhore os índices de desempenho escolar, mas também contribua para a formação de uma cultura organizacional mais proativa e focada na resolução de problemas.

Por conseguinte, a implementação do método demonstra o comprometimento da equipe escolar em converter dados em instrumentos de transformação. Mais do que um conjunto de números, as informações se configuram como a fundamentação para decisões pedagógicas embasadas e alinhadas aos objetivos educacionais. O "*Data Wise"*, portanto, transcende a mera técnica, constituindo uma abordagem inovadora que reforça a importância da colaboração e da reflexão coletiva para a superação dos desafios relacionados ao ensino e à aprendizagem.

3.3.2 Metodologia: colaboração e reflexão para a melhoria do desempenho escolar

Para dar continuidade ao trabalho, o primeiro passo na aplicação do método consiste em reunir os participantes a fim de que compreendam a proposta e se envolvam ativamente no processo metodológico, concretizando assim a primeira etapa das oito que o compõem, ou seja, o Passo 1, que consiste em estruturar o trabalho em equipe, promovendo uma cultura colaborativa e estabelecendo expectativas bem definidas (Data..., 2024).

O propósito deste encontro consiste em apresentar aos participantes (professores, supervisores e equipe gestora) o objetivo da pesquisa de mestrado, obter o consentimento para a participação e introduzir a metodologia "*Data Wise"*. Esta metodologia é utilizada para identificar as causas do baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental, além de propor estratégias de melhoria.

Adicionalmente, o encontro tem como foco:

- Explicar os oito estágios da metodologia "*Data Wise"* e a forma como será aplicada nos próximos encontros.
- Promover um debate inicial para compreender as percepções e dúvidas dos participantes em relação à metodologia.
- Coletar as expectativas dos participantes quanto ao trabalho a ser desenvolvido.

O encontro busca, principalmente, criar um ambiente colaborativo e estabelecer um entendimento comum sobre os objetivos e etapas da pesquisa. Durante o encontro, é apresentado aos professores, supervisores e gestores escolares o objetivo principal da pesquisa: identificar os desafios que contribuem para o baixo desempenho dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática, além de traçar caminhos para a resolução dessas questões.

Para garantir que todos os envolvidos compreendam o papel da metodologia, são realizadas apresentações detalhadas, debates e momentos de esclarecimento de dúvidas. A proposta também inclui a recepção das percepções iniciais e expectativas dos professores, os quais demonstram interesse em analisar os dados, embora alguns expressem incertezas sobre como proceder nesse aspecto. Essa troca inicial é

fundamental para criar um clima colaborativo, em que cada participante se sinta parte integrante do processo.

O 1º Encontro ocorreu em 21 de setembro de 2024 como esquematizado nos Quadros 14 e 15, com início às 8 horas, sendo repassadas informações sobre a realização da pesquisa de mestrado em andamento e a concordância dos presentes em participar do processo. A cada participante foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ciência e assinatura (Apêndice A).

Quadro 14 – Síntese do 1º Encontro realizado na Escola Estadual Troca de Saberes

Instrumento	**Equipe**	**Função**	**Sigla**	**Quantitativo**
Data Wise	Gestão Pedagógica	Diretor	DIR1	1
		Vice-diretor	VID1	1
		Especialista de Educação Básica	EEB1	2
			EEB2	
	Professor da EETS	Professor de Educação Básica	PEB1	19
			PEB2	
			PEB3	
			PEB4	
			PEB5	
			PEB6	
			PEB7	
			PEB8	
			PEB9	
			PEB10	
			PEB11	
			PEB12	
			PEB13	
			PEB14	
			PEB15	
			PEB16	
			PEB17	
			PEB18	
			PEB19	

Fonte: Lista de presença dos participantes do 1º Encontro, realizado no dia 21 de setembro de 2024, na sala 11 da Escola Estadual Troca de Saberes, às 8 horas, com duração total de três horas.

Quadro 15 – Principais atividades do 1º Encontro

Atividade	Descrição
Apresentação inicial	Explicação sobre a pesquisa e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura dos participantes.
Introdução ao método “*Data Wise”*	Utilização de um datashow para apresentar os objetivos e etapas do método, que visa à melhoria do desempenho escolar.
Debate	Discussão sobre a metodologia e esclarecimento de diversas dúvidas, destacando-se as seguintes manifestações: • Um participante expressou curiosidade acerca dos benefícios do método: *"Um método bastante interessante..."* (PEB1). • Outro reconheceu o potencial da análise conjunta de dados e soluções: *“interessante essa forma de metodologia...”* (PEB2). • Uma terceira pessoa manifestou preocupação que foi esclarecida pelo mediador, ao enfatizar a importância do trabalho coletivo: *"Não sei analisar dados...”* (PEB3).

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em sequência, foi apresentado aos participantes, por meio de um datashow, o objetivo da pesquisa, que consiste em “refletir sobre quais são os desafios e os caminhos necessários para que a equipe pedagógica escolar possa identificar as causas do baixo desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental”. Também foi feita a apresentação da metodologia *“Data Wise”*, a qual é composta por quatro encontros que seguem o protocolo delineado neste trabalho, respeitando os oito estágios do método. Nesse contexto, todos os participantes devem unir esforços para abordar os desafios relacionados à melhora dos índices de aprendizagem dos estudantes.

Após a apresentação, promoveu-se um debate sobre as impressões dos participantes em relação à metodologia, além do esclarecimento de eventuais dúvidas. Para iniciar as discussões, propôs-se a seguinte indagação: “Qual a sua opinião sobre o método ‘*Data Wise”*? Permanece alguma dúvida a respeito da apresentação? O Quadro 16 apresenta algumas respostas relevantes que contribuíram para a discussão.

Quadro 16 – Contribuições dos participantes

Participante (anônimo)	Contribuição
PEB1	*“Interessante essa forma de metodologia, ao mesmo tempo que se analisa os dados podemos propor soluções .... e dessa forma conseguimos agir de maneira mais precisa, focando nos reais desafios dos alunos. Além disso, facilita a adaptação das estratégias pedagógicas conforme os resultados vão aparecendo”* (DIR fala que é importante para a tomada de decisões). *“Exato! Assim, tomamos decisões mais assertivas e garantimos um aprendizado mais eficaz...”.*
PEB2	*”Não sei analisar dados isso será por sua conta, né? Estou igual os meninos qual é o horário do lanche? [...] (som de risadas)”.*
PEB3	*“Um método bastante interessante na busca de soluções para a escola, como o professor PEB1 falou”.*
PEB4	*“Eu não tenho muito conhecimento com essas coisas, não (risos) nem nunca ouvi falar desse método, mas parece ser tranquilo, pode contar comigo”.*
PEB5	*“Atualmente temos trabalhado com tantas coisas ao mesmo tempo, fecha diário, conversa com pai de aluno, por isso te falo que não o que vai dar certo. É desafiador pois envolve análise de dados de anos que muitos de nós não trabalhávamos aqui”.*
PEB6	*“Como a colega PEB 4 disse, eu também Nunca ouvi falar nessa metodologia, mas parece fácil sua aplicação, vamos ver como será no final. O que eu puder fazer para ajudar pode contar comigo (interrompido pelo PEB5)”.*

Fonte: Dados extraídos da gravação de áudio do 1º Encontro.

Observa-se que nem todos os presentes fizeram intervenções; a maioria limitou-se a afirmar que não tinha dúvidas e que compreendeu a metodologia *“Data Wise”*. Em resposta à indagação feita ao PEB1, esclareceu-se que os dados seriam analisados em conjunto, com o intuito de chegar a um denominador comum, conforme a evolução das análises e das hipóteses levantadas, de acordo com o áudio de registro do 1º Encontro.

Notam-se algumas falas que expressam curiosidade sobre os benefícios do método (PEB1), enquanto outras reconhecem o potencial da análise colaborativa de dados e soluções, tal como destaca o professor Wagner Rezende: “O ‘*Data Wise’* é uma perspectiva muito interessante sobre a educação, porque propõe uma discursão sobre os resultados da avaliação, além de indicar saídas para resolver problemas diagnosticados pela avaliação” (Data..., 2024). Por outro lado, algumas falas refletiram preocupação (PEB2), sendo esclarecida pelo mediador ao enfatizar a importância do trabalho coletivo (PEB3).

Após a apresentação da pesquisa e de sua relevância para a escola, além da introdução do método "*Data Wise*" em uma sessão de 1h40min, que incluiu slides e debates orais, foi concedida uma pausa de 20 minutos para um lanche. No retorno, foi entregue a cada participante uma folha de *post-it* para que eles pudessem anotar, em poucas palavras, quais são suas expectativas em relação ao desenvolvimento dessa metodologia. Cada indivíduo escreveu sua contribuição e a fixou em um quadro feito de papel Craft, disponível na sala. As expectativas colhidas dos participantes estão registradas no Quadro 17.

Quadro 17 – Expectativas dos participantes registradas em notas adesivas

Participante (anônimo)	**Contribuição**
PEB1	*"Acho que com esse trabalho possamos avaliar melhor nossos alunos".*
PEB2	*"Ao final gostaria de poder ter contribuído com o objetivo da pesquisa".*
PEB3	*“Um método bastante interessante na busca de soluções para a escola”.*
PEB4	*"Aprender e poder repassar um pouco de conhecimento".*
PEB5	*“Tomara que no final alcancemos o objetivo”.*
PEB6	*“Hoje em dia se o aluno não quer, não tem quem o faça fazer, então acho que tudo vai continuar na mesma”.*
PEB7	*“Esse é um processo que já fazemos, acredito que vai dar certo”.*
PEB8	*“Boas expectativas”.*
PEB9	*“No final os resultados sejam bons”.*
PEB10	*“Melhorar o índice de aprendizado dos alunos”.*
PEB11	*“Ajudar no desempenho do aluno”.*
PEB12	*“Incentivar a participação ativa dos estudantes”.*
PEB13	*“Fazer com que a escola colha bons frutos no futuro”.*
PEB14	*“Melhorar a participação dos pais”.*
PEB15	*“Conseguir maior participação da comunidade escolar”.*
PEB16	*“Melhorar o IDEB da escola”.*
PEB17	*“Aumentar a aprendizagem do aluno”.*
PEB18	*“Aprender mais com os outros”.*
PEB19	*“Sem expectativas”.*
EEB1	*“Que dê certo esse tralho”.*

Fonte: Elaborado pelo autor (2004), com base nas frases retiradas dos *post-its*.

Na sequência, foram apresentadas as contribuições, organizadas em diferentes grupos temáticos, as quais revelam uma diversidade de expectativas, preocupações e percepções sobre o impacto do projeto na educação. A organização em grupos permite identificar tendências significativas dentro do contexto escolar, evidenciando tanto otimismo quanto ceticismo entre os participantes.

Com fundamento na obra de Brooke e Cunha (2011), que aborda a utilização da avaliação externa como um instrumento de gestão educacional nos Estados, foram agrupadas as contribuições apresentadas, levando em consideração as diversas maneiras de aplicação dos resultados. A partir dessa análise, as observações foram categorizadas nos subitens a seguir.

3.3.2.1 Avaliação e aprendizagem dos estudantes: melhoria do desempenho acadêmico e do processo avaliativo

Um grupo significativo de contribuições ressalta a importância da melhoria do desempenho acadêmico e dos indicadores educacionais. Tal evidência reflete uma preocupação fundamental com a eficácia do ensino e a necessidade de aperfeiçoar os processos avaliativos.

- PEB1: *"Acho que com esse trabalho possamos avaliar melhor nossos alunos".*
- PEB10: *“Melhorar o índice de aprendizado dos alunos”.*
- PEB11: *“Ajudar no desempenho do aluno”.*
- PEB17: *“Aumentar a aprendizagem do aluno”.*

A preocupação com a melhoria da aprendizagem e dos índices educacionais configura-se com um dos temas centrais nas contribuições analisadas. A avaliação é considerada um instrumento essencial para a gestão educacional, servindo como suporte na tomada de decisões. De acordo com Franco e Calderón (2017), as avaliações em larga escala são ferramentas fundamentais para o monitoramento do sistema educacional, bem como para a proposição de políticas públicas mais eficazes.

> O Estado passou a assumir, no campo educacional, papel de regulador mediante o desenvolvimento e institucionalização de políticas públicas de avaliação. As concepções sobre o estado avaliador e controlador evidenciaram-se à medida que as avaliações se tornaram eixo central das políticas educacionais (Franco; Calderón, 2017, p. 135).

Luckesi (2000) enfatiza que a avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo e formativo, direcionado para a melhoria do ensino, ao invés de ser meramente uma aferição de resultados.

> O tema da avaliação da aprendizagem na escola tem ocupado a atenção de educadores [...], articulando-o com currículo, projeto pedagógico, projeto de ensino, didática e ação docente na sala de aulas, na perspectiva de encaminhar sua compreensão e sua prática como um recurso **subsidiário da obtenção dos resultados desejados** e traçados nos planejamentos e registrado nos documentos escolares de ensino (Luckesi, 2000, p. 1, grifo nosso).

Dessa forma, a avaliação, quando integrada de maneira reflexiva e formativa ao processo educacional, não apenas potencializa os resultados acadêmicos, mas também contribui para uma prática pedagógica mais democrática e inclusiva. Trata-se de um instrumento essencial para a construção de um ambiente escolar que valorize tanto o aprendizado quanto a diversidade cultural e social, promovendo uma educação transformadora e de qualidade.

3.3.2.2 Gestão e impactos da pesquisa: contribuições que abordam a aplicação da pesquisa e seus resultados na administração escolar

Diversos participantes demonstraram interesse nos resultados da pesquisa e em suas contribuições para a gestão educacional. Tal perspectiva denota uma valorização da pesquisa como ferramenta de aprimoramento no contexto escolar.

- PEB2: *"Ao final gostaria de poder ter contribuído com o objetivo da pesquisa".*
- PEB5: *“Tomara que no final alcancemos o objetivo”.*
- PEB9: *“No final os resultados sejam bons”.*
- EEB1: *“Que dê certo esse trabalho”.*

Os participantes indicam que o estudo pode contribuir para um planejamento e gestão escolar mais eficazes. Libâneo (2004) destaca que a gestão escolar deve ser compreendida como um processo coletivo e participativo:

> o que se propõe é que, com base em uma atitude coletiva definida pela escola no sentido de um pluralismo cultural - uma visão aberta e plural em relação às culturas existentes na sociedade e na comunidade -, seja formulada uma proposta curricular que incorpore essa visão intercultural (Libâneo, 2004, p. 51).

Com vistas à transformação da escola em um ambiente de aprendizagem eficiente e democrático, Libâneo afirma que:

> serão de pouca valia a mudança nas formas de gestão, as mudanças curriculares e organizacionais, a introdução de tecnologias de ensino, a valorização da experiência sociocultural dos alunos e outros tipos de inovações, se os alunos não obtêm níveis satisfatórios de aprendizagem. Ou seja, a democratização da sociedade e a inserção dos alunos no mundo da produção requerem uma escola que proporcione às crianças e jovens os meios cognitivos e operacionais que atendam tanto às necessidades pessoais como as econômicas e sociais (Libâneo, 2004, p. 48).

Portanto, o autor defende que mudanças estruturais e pedagógicas, como a introdução de tecnologias e metodologias inovadoras, bem como a valorização da diversidade sociocultural dos estudantes, são insuficientes se não forem acompanhadas de progressos significativos nos níveis de aprendizagem.

3.3.2.3 Metodologia e práticas educacionais: contribuições que tratam de métodos e estratégias para superar desafios educacionais

Algumas manifestações indicam uma perspectiva positiva em relação à abordagem adotada, demonstrando confiança na efetividade das estratégias aplicadas. Isso reflete uma disposição para a inovação e mudança nas práticas pedagógicas.

- PEB3: *“Um método bastante interessante na busca de soluções para a escola”.*
- PEB7: *“Esse é um processo que já fazemos, acredito que vai dar certo”.*
- PEB12: *“Incentivar a participação ativa dos estudantes”.*

3.3.2.4 Formação e desenvolvimento dos envolvidos: contribuições que mencionam a troca de conhecimento e o aprendizado contínuo

A valorização da aprendizagem contínua e da troca de conhecimentos entre os envolvidos solidifica a ideia de que o projeto não busca apenas resultados, mas também promove crescimento profissional e intelectual dos participantes.

- PEB4: *"Aprender e poder repassar um pouco de conhecimento".*
- PEB18: *“Aprender mais com os outros”.*

3.3.2.5 Envolvimento da comunidade escolar: contribuições que sublinham a relevância da colaboração entre diversos agentes no processo educativo

A necessidade de um maior envolvimento dos pais e da comunidade escolar é destacada por alguns participantes. Isso sugere que a efetividade do projeto pode estar atrelada ao engajamento de diferentes agentes no processo educativo.

- PEB14: *"Melhorar a participação dos pais".*
- PEB15: *"Conseguir maior participação da comunidade escolar".*

A participação dos pais e da comunidade é considerada um fator essencial para o sucesso da educação.

> Mesmo que não haja uma comprovação científica da influência direta da interação escola-família na melhoria do aprendizado dos alunos, inúmeras pesquisas no Brasil e no mundo todo têm mostrado que as condições socioeconômicas, as expectativas e a valorização da escola e o reforço da legitimidade dos educadores são fatores que emanam da família e estão altamente relacionados com o desempenho dos alunos (Castro; Regattieri, 2010).

Castro e Regattieri (2010) apontam que a parceria entre família e escola fortalece o vínculo educacional e contribui para a melhoria do desempenho dos estudantes. Além disso, afirmam que a interação entre a escola e a família é um dos fatores que possibilitam a melhoria da qualidade do ensino, tornando a gestão mais eficaz e alinhada às reais necessidades dos alunos,

3.3.2.6 Expectativas e perspectivas: contribuições que refletem diferentes visões sobre o impacto esperado do projeto

Enquanto alguns participantes manifestam uma perspectiva otimista em relação aos resultados e ao impacto do projeto, outros demonstram ceticismo ou, por vezes, uma falta de expectativas. Tal fenômeno reflete as distintas percepções sobre os desafios enfrentados na esfera educacional e da possibilidade de uma mudança concreta no cenário escolar.

- PEB6: *"Hoje em dia se o aluno não quer, não tem quem o faça fazer, então acho que tudo vai continuar na mesma".*
- PEB8: *"Boas expectativas".*
- PEB13: *"Fazer com que a escola colha bons frutos no futuro".*

- PEB16: *“Melhorar o IDEB da escola”.*
- PEB19: *“Sem expectativas”.*

Esse agrupamento de opiniões permite a visualização dos diferentes eixos de preocupação e expectativas dos participantes em relação ao projeto e seus efeitos na gestão escolar. Embora alguns indivíduos expressem otimismo, outros revelam suas dúvidas quanto ao impacto da pesquisa e das estratégias educacionais. Santos (2019, p. 168) aborda que a ausência de perspectivas por parte dos jovens no ambiente escolar evidencia a necessidade de transformações estruturais profundas no sistema educacional: “A falha estrutural da escola, que corresponde a uma dificuldade inerente ao ramo das políticas de financiamento, reflete na imagem da instituição, e por consequência, nos sujeitos, [...]”.

Os agrupamentos oriundos dos dados coletados evidenciam que, apesar do reconhecimento da importância do projeto para a gestão escolar e para o aprendizado dos alunos, permanecem desafios relacionados à participação da comunidade, ao engajamento dos estudantes e às dificuldades inerentes à implementação de mudanças significativas. Portanto, a eficácia do projeto dependerá não somente de sua metodologia, mas também do envolvimento ativo de todos os atores do ambiente escolar, além da superação das barreiras institucionais e culturais existentes.

Conclui-se que a análise das respostas dos grupos revela percepções distintas sobre a realidade escolar, sendo a pandemia reconhecida como um fator crucial que influenciou a variação das médias de proficiência. Apesar do consenso em torno dos impactos da Covid-19, as interpretações divergem, especialmente no que tange ao engajamento dos alunos e à qualidade das avaliações realizadas.

O 1º Encontro do método “*Data Wise*” foi fundamental para estabelecer uma colaboração e uma compreensão mútuas entre os participantes. Durante a reunião, foram apresentados os objetivos da pesquisa, esclarecidas dúvidas e iniciados diálogos sobre os desafios no ensino de Língua Portuguesa e Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental.

As contribuições dos participantes revelaram diferentes percepções quanto ao impacto da metodologia aplicada. Enquanto alguns demonstraram otimismo e interesse em aprimorar a avaliação e o desempenho dos alunos, outros externaram preocupações relativas à análise de dados e ao engajamento estudantil. Também foi reconhecida a importância de envolvimento da comunidade escolar e das famílias para a consecução de resultados eficazes.

Os agrupamentos temáticos das respostas indicam que o sucesso do projeto é condicionado pelo comprometimento coletivo e pela superação dos desafios institucionais. A participação ativa dos educadores e gestores é essencial para garantir o impacto concreto da metodologia no aprendizado dos alunos e na gestão escolar. Os próximos encontros devem aprofundar as estratégias, garantindo que todos se sintam aptos a atuar de maneira eficaz na análise dos dados e na construção de soluções.

Para encerrar o encontro, foi promovido um feedback referente a esta primeira reunião. Este encontro constitui um marco inicial para o alinhamento de expectativas, engajamento dos participantes e a elaboração de um plano de ação sólido. Nos próximos encontros, a implementação prática do *"Data Wise"* permitirá que a equipe avance na elaboração de soluções concretas e mensuráveis, sempre com ênfase no desenvolvimento dos estudantes e no fortalecimento da comunidade escolar.

3.3.3 Análise de dados para a transformação educacional: reflexão coletiva e estratégias para a melhoria do ensino

No 2º Encontro, realizado em 23 de novembro de 2024, foram aplicados o segundo, o terceiro, o quarto e o quinto passos do protocolo. O Passo 2, intitulado "Desenvolver habilidades em gerenciamento de dados", visa capacitar os indivíduos para acessar, analisar e interpretar informações provenientes de diversas fontes. O Passo 3, denominado "Formular uma pergunta norteadora", consiste na definição de uma questão central para direcionar a investigação. O Passo 4, "Avaliar o desempenho dos alunos", envolve a análise de exemplos de trabalho dos estudantes, com o intuito de compreender os padrões de desempenho. Por fim, o Passo 5, "Elaborar teorias de ação", objetiva reconhecer possíveis causas para os problemas detectados no protocolo do *"Data Wise"* (Data..., 2024).

O objetivo desse encontro foi proporcionar uma análise coletiva dos dados provenientes das avaliações externas, promovendo uma reflexão por parte dos participantes sobre os resultados e as possíveis estratégias voltadas à melhoria do ensino. Adicionalmente, a atividade buscou levantar evidências e percepções dos professores e supervisores por meio da aplicação de um questionário, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos desafios e oportunidades presentes no contexto escolar.

Cabe ressaltar que este 2° Encontro foi realizado no mês de novembro, alterando o cronograma inicial da pesquisa, em razão de demandas oriundas da Superintendência Regional de Ensino (SRE). No entanto, tal modificação não acarretou prejuízos à pesquisa, uma vez que foram programados quatro encontros dentro do protocolo estabelecido. O Quadro 18 apresenta a síntese do 2º Encontro, enquanto o Quadro 19 destaca as principais atividades realizadas.

Quadro 18 – Síntese do 2º Encontro realizado na Escola Estadual Troca de Saberes

Instrumento	**Equipe**	**Função**	**Sigla**	**Quantitativo**
Data Wise	Gestão Pedagógica	Diretor	DIR1	01
		Especialista de Educação Básica	EEB1	03
			EEB2	
			EEB3	
	Professor da EETS	Professor de Educação Básica	PEB1	18
			PEB2	
			PEB3	
			PEB4	
			PEB5	
			PEB6	
			PEB7	
			PEB8	
			PEB9	
			PEB10	
			PEB11	
			PEB12	
			PEB13	
			PEB14	
			PEB15	
			PEB16	
			PEB17	
			PEB18	

Fonte: Lista de presença dos participantes do 2º Encontro, realizado no dia 23 de novembro de 2024, na sala 11 da Escola Estadual Troca de Saberes, às 8 horas, com duração total de três horas.

Quadro 19 – Principais atividades do 2º Encontro

Atividade	Descrição
Abertura e boas-vindas	Recepção dos participantes e apresentação do termo de ciência e consentimento da pesquisa.
Formação de grupos	Distribuição de envelopes contendo um pedaço de papel e uma fita colorida (nas cores azul, verde, vermelho e amarelo), para a formação de grupos.
Apresentação de dados	Exibição dos dados das avaliações externas em projetor (Gráficos 3, 4, 5, 6 e 7), permitindo que todos os participantes tivessem acesso às informações.
Análise dos dados	Os participantes analisaram as informações apresentadas e responderam a um breve questionário (Apêndice B) para levantar evidências que subsidiem o entendimento dos dados.
Discussão e reflexão	Reflexão sobre os dados analisados e a troca de impressões entre os participantes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O encontro iniciou-se com a recepção dos participantes e a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ciência e assinatura, sendo ressaltada a importância de sua formalização. Em sequência, foi realizada uma dinâmica, na qual foram disponibilizados sobre uma mesa envelopes brancos, cada um contendo um pedaço de papel de uma fita colorida (nas cores azul, verde, vermelho e amarelo) para a formação de grupos. Os grupos foram organizados da seguinte maneira: quatro grupos com cinco integrantes e um grupo com seis integrantes. Esta dinâmica prosseguiu até que todos os participantes tivessem um envelope, permitindo assim a sua alocação em um grupo específico.

O objetivo desta dinâmica consiste em formar grupos de maneira aleatória e participativa, garantindo uma distribuição equitativa dos participantes e promovendo a interação entre os diferentes profissionais da equipe escolar. Além disso, essa atividade foi utilizada para estimular a colaboração e o engajamento na discussão dos dados a serem apresentados posteriormente, favorecendo a troca de experiências e perspectivas entre os participantes.

Uma vez separados os grupos, identificados por cores de fita, deu-se início ao encontro propriamente dito. Os dados das avaliações externas foram projetados para que todos os participantes tivessem acesso. Após a apresentação dos dados, foi formulada uma pergunta central para que os participantes pudessem refletir: "Como

podem interpretar e utilizar os dados das avaliações externas para melhorar a prática pedagógica e o desempenho dos alunos?”.

Em seguida, os participantes responderam a um breve questionário[6] com o objetivo de coletar evidências que fundamentassem a compreensão dos dados. Foram realizadas três perguntas-chave sobre os dados das avaliações externas e sua relação com a realidade da escola, a relevância das variações nas médias de proficiência e os fatores que podem ter influenciado essas variações.

A análise dos grupos revela diferentes percepções sobre os dados e a realidade escolar, constituindo parte de uma avaliação e reflexão conjunta de professores e gestores sobre a situação da escola em questão. A seguir, cada grupo será analisado em relação às respostas fornecidas e sua fundamentação, com base na literatura e dados previamente discutidos.

Na primeira questão, os dados refletem a percepção dos participantes da reunião acerca da situação da escola. Observa-se que dois grupos expressaram opiniões positivas, enquanto os outros dois apresentaram opiniões negativas. A primeira pergunta (Esses dados refletem a situação da escola como percebida pelos participantes da reunião?) obteve as respostas que se seguem.

O Grupo Azul, composto por seis integrantes, sintetizou em uma única resposta que *“os dados analisados refletem a realidade da escola, uma vez que é possível verificar uma melhora significativa na qualidade do ensino e da aprendizagem por parte dos alunos”* (Grupo Azul, 2024). Este grupo afirma que os dados refletem de forma positiva a realidade escolar, destacando uma melhora significativa na qualidade do ensino e da aprendizagem. A posição do grupo se alinha à concepção de avaliação como um instrumento de melhoria contínua, conforme defendido por Luckesi (2000), que ressalta a importância de compreender a avaliação como parte integrante de um processo de transformação da prática pedagógica: “em síntese, a avaliação da aprendizagem está a serviço do Projeto Político Pedagógico, articulada com todas as mediações que o levam à desenvolvimento cognitivo, metodológico e emocional [...]” (Luckesi, 2000, p. 16).

O Grupo Verde também reconhece que os dados evidenciam um incremento na proficiência média, indicando uma melhora na educação entre os anos de 2022 e 2023. Essa constatação *“reflete um aumento na proficiência média nos padrões de*

[6] Veja o questionário do Apêndice A – Perguntas norteadoras do 2º Encontro.

desempenho escolar de 2022 a 2023" (Grupo Verde). A ênfase na melhora da proficiência observada neste intervalo temporal está em consonância com as observações do Ministério da Educação (Brasil, 2022a), o qual descreve a recuperação gradual da aprendizagem após os desafios impostos pela pandemia.

O Grupo Vermelho expressou discordância em relação à premissa apresentada, sustentando que os dados não refletem a realidade, uma vez que os alunos tendem a demonstrar maior disposição para evidenciar seus conhecimentos em ambiente escolar. De acordo com suas declarações: *"Não. Em sala de aula os alunos se mostram mais dispostos a demonstrar seus conhecimentos"* (Grupo Vermelho, 2024).

Por sua vez, o Grupo Amarelo argumenta que os dados retratam a situação dos alunos do ano de 2020, os quais poderiam estar apresentando um nível de proficiência inferior em decorrência dos impactos da pandemia. Este grupo afirma: *"Não, pois estes dados refletem que os alunos do ano de 2020 são alunos que possivelmente apresentarão uma proficiência mais baixa, pois vieram de uma educação que passou por sérias dificuldades oriundas da pandemia"* (Grupo Amarelo, 2024). Essa perspectiva é corroborada pelo Ministério da Educação (Brasil, 2022a), ao mencionar que a queda no desempenho em 2020 foi uma consequência direta da interrupção das aulas presenciais.

A segunda pergunta (A variação das médias de proficiência entre os anos pode ser considerada relevante?) busca investigar se as alterações nas médias de proficiência ao longo dos anos indicam tendências no desempenho dos alunos. Tal análise é fundamental para identificar progresso, estagnação ou retrocesso na aprendizagem, além de compreender fatores influentes como políticas educacionais, métodos de ensino e condições socioeconômicas.

O Grupo Azul afirma que: *"Sim, pois a proficiência reflete o nível de aprendizagem dos alunos"*, enfatizando que a variação nas médias é um indicador relevante no aprendizado. Essa afirmação está alinhada à compreensão de que as médias de proficiência do Ideb e do Saeb refletem diretamente os níveis de aprendizagem (Brasil, 2023a, 2023c).

O Grupo Verde concorda que a relevância da variação está em consonância com o entendimento de que as mudanças nas médias de proficiência refletem tanto o impacto da pandemia quanto as estratégias de ensino adotadas, afirmando: *"Sim,*

devido a pandemia ocorrida nesses anos" (Grupo Verde, 2024), enfatizando o papel central da pandemia nesse contexto.

> Alguns efeitos críticos da pandemia da COVID-19 sobre a educação formam que merecem destaque se referem aos impactos negativos manifestado pelo comprometimento do processo de **ensino-aprendizagem** e pelo aumento da evasão escolar, que demandaram ações estratégicas de curtíssimo prazo para a eventual continuidade dos estudos, bem como o esforço de um planejamento de resolução de problemas para a normalização dos ciclos escolares no médio prazo (Senhoras, 2020, p. 132).

Contrapõe-se a essa visão o Grupo Vermelho, que considera a variação irrelevante, sustentando que os alunos não demonstram motivação para participar das avaliações: *"Não. Os alunos não mostram motivação ao realizarem as avaliações que coletam esses dados. Falta boa vontade por parte deles e estímulo por parte da gestão estadual e afins"* (Grupo Vermelho, 2024). Este grupo analisa a distinção entre a avaliação formal e o efetivo envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem, sem levar em consideração as variações que possam ser consideradas significativas.

Por fim, o Grupo Amarelo defende que a variação é, de fato, relevante, ressaltando que qualquer aumento nas médias indica um aumento no conhecimento adquirido: *"Claro, pois sempre quando há um aumento nas médias de proficiência é relevante, pois indica um aumento no conhecimento adquirido"* (Grupo Amarelo, 2024). O aumento nas médias de proficiência, após um período de recuperação, representa um aspecto relevante e está em consonância com a ideia de que a análise dos dados deve concentrar-se na evolução do aprendizado, conforme discutido Franco e Calderón (2017):

> A designação do programa como avaliação de primeira geração se justifica pelo caráter diagnóstico dos exames realizados, além do objetivo de compor um acervo de dados e informações sobre as escolas, convertendo-se em uma base para implementação de um plano de melhoria do ensino capaz de intervir na baixa produtividade do sistema educacional e nos índices de retenção dos alunos (Franco; Calderón, 2017, p. 146).

Na terceira e última pergunta (Quais fatores podem ter contribuído para explicar a variação da média em relação aos anos anteriores?) é fundamental observar que os dados de aprendizagem não devem ser considerados de maneira isolada ou meramente como resultados, mas sim como parte de um processo contínuo e

contextualizado. A aprendizagem é moldada por múltiplos fatores, tanto intraescolares quanto extraescolares, como evidenciado nas respostas à terceira questão entre os grupos.

Para o Grupo Azul, a pandemia de Covid-19 é destacada como um fator crucial, com uma melhoria observada a partir de 2023, consequência das metodologias implementadas para mitigar o déficit de aprendizagem.

> *A oscilação apresentada, pode ter como fator principal a pandemia Covid 19, tendo iniciado nos anos de 2020, refletindo nos anos de 2021 e 2022. Entretanto, verifica-se uma melhora significativa em 2023. Tendo em vista as metodologias trabalhadas com o objetivo de sanar o déficit de aprendizagem dos anos anteriores* (Grupo Azul, 2024).

A pandemia impactou de forma significativa o processo educacional, e crises econômicas e sanitárias têm a capacidade de influenciar o desempenho dos alunos, demandando ações estratégicas para a recuperação da aprendizagem. As estratégias de recuperação adotadas nas instituições de ensino refletem-se na resposta do Grupo Azul, que procurou combater a perda de aprendizagem. Embora a pandemia tenha gerado desafios para a educação, as estratégias de recuperação mostraram-se essenciais para atenuar seus impactos.

Segundo o Grupo Verde, por sua vez, aponta a *"ausência de aulas presenciais, falta de leitura, interpretação de texto, ajuda dos pais"* (Grupo Verde, 2024) como fatores influentes. A carência de aulas presenciais durante a pandemia, conforme indicado pela resposta deste grupo, é corroborada por Senhoras (2020), que destaca a ausência das aulas presenciais como um fator de impacto significativo no aprendizado dos alunos.

É pertinente ressaltar que a participação dos pais constitui um fator digno de destaque. Castro e Regattieri (2010) enfatizam a importância de estabelecer uma relação sólida entre a escola e a família para promover a aprendizagem de crianças e adolescentes. Segundo Castro e Regattieri (2010, p. 10), "a participação das famílias na vida escolar de seus filhos, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, é destacada como estratégia importante de apoio à aprendizagem".

A avaliação da aprendizagem deve considerar os desafios enfrentados pelos alunos, incluindo lacunas no ensino e dificuldades relacionadas à leitura e interpretação de textos, as quais podem ser agravadas pela interrupção do ensino

presencial. Nesse sentido, o clima escolar se revela um aspecto fundamental, uma vez que a ausência de aulas presenciais, decorrente da pandemia de Covid-19, apontada por todos os grupos, afetou negativamente esse fator intraescolar,

Vilardi (2021) destaca que a liderança exercida pelo diretor e a qualidade do clima escolar são variáveis que influenciam de forma direta a eficácia do uso de dados na gestão educacional,

> Entende-se que a liderança tem efeito na organização escolar, e por sua vez, afeta positiva e indiretamente a qualidade do ensino e a aprendizagem ao invés de apenas afirmar que a liderança influencia a aprendizagem dos alunos (Vilardi, 2021, p. 96).

Ademais, “podemos dizer que, assim como nas pesquisas internacionais mencionadas anteriormente, também no contexto brasileiro a gestão escolar, a liderança e o clima escolar são fatores intraescolares que podem influenciar positivamente a aprendizagem dos alunos” (Vilardi, 2021, p. 100).

A ausência de aulas presenciais teve um impacto significativo no clima escolar, uma vez que os estudantes não puderam interagir em um ambiente escolar, resultando na carência de relações sociais e na ausência do sentimento de pertencimento, que é fundamental para sua motivação. Moro, Vinha e Morais (2019) destacam que percepções positivas sobre o clima escolar estão correlacionadas a interações sociais mais eficazes e a um maior engajamento dos estudantes nas atividades escolares.

Embora o estudo não trate diretamente da ausência de aulas presenciais, ele destaca a relevância do clima escolar nas interações sociais e na motivação dos alunos. Os resultados indicam que percepções positivas sobre o clima escolar estão associadas a relações interpessoais mais saudáveis e a um maior engajamento dos estudantes. Esses achados sugerem que fatores como a qualidade das interações e o ambiente escolar influenciam significativamente a motivação dos alunos

> O clima escolar positivo exerce forte influência sobre a motivação para aprender, atenua o impacto negativo do contexto socioeconômico sobre o sucesso acadêmico, age como um fator protetor para a aprendizagem e o desenvolvimento de uma vida positiva em jovens, contribui para o desenvolvimento emocional e social dos alunos e para o bem-estar dos estudantes e professores, está diretamente relacionado ao bom desempenho acadêmico nos diferentes níveis de ensino e pode colaborar não só para o sucesso imediato do estudante, como também seu efeito parece persistir por anos (Moro; Vinha; Morais, 2019, p. 317).

Além disso, Freire (1987), em sua obra "*Pedagogia do oprimido"*, destaca a leitura e a interpretação crítica do mundo como aspectos fundamentais para o aprendizado, o que se alinha à preocupação expressa pelo grupo em relação à escassez de leitura e interpretação de textos,

> A cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora auto manifesta à consciência sua condição essencial de consciência histórica. Ensinar a ler as palavras ditas e ditadas é uma forma de mistificar as consciências, despersonalizando-as na repetição – é a técnica da propaganda massificadora. Aprender a dizer a sua palavra é toda a pedagogia, e toda a antropologia (Freire, 1987, p. 10).

O Grupo Vermelho, além de considerar o impacto da pandemia, enfatiza a falta de expectativas dos jovens de baixa renda e o excesso de tempo nas redes sociais como fatores que afetam a variação observada: *"Pandemia, falta de expectativa dos jovens de baixa renda no futuro, excesso de rede social"* (Grupo Vermelho, 2024).

A análise relativa à ausência de expectativas entre os jovens pode ser correlacionada com o estudo de Santos (2019), que identifica a falta de perspectivas como um fator determinante para o desinteresse acadêmico. Essa visão é igualmente corroborada por Castro e Regattieri (2010, p. 13), ao afirmarem que "[...] há estudantes que, por razões diversas, não apresentam engajamento na realização de sua atividade, enveredando-se em uma condição de apatia e desânimo em relação à escola, ocasionando em diversos casos o abandono escolar".

No que se refere ao Grupo Amarelo, o retorno das aulas presenciais é mencionado como um fator crucial: *"O período pós-pandemia, pois houve o retorno das aulas presenciais"* (Grupo Amarelo, 2024). A pandemia, conforme evidenciado anteriormente, é um fator relevante, pois trouxe prejuízos significativos e provocou alterações substanciais nos resultados. Para Senhoras (2020),

> A pandemia da COVID-19 trouxe impactos negativos transversais e assimétricos em todo o campo da Educação lato sensu, potencializando aumento da desigualdade, uma vez que assimetrias socioeconômicas e educacionais pré-existentes tenderam a se reproduzir de modo ampliado em um contexto de isolamento social e crescente convergência para estratégias de ensino da terceira revolução industrial, com base em tecnologias de informação e comunicação que não são plenamente disponíveis ou acessíveis a todos estudantes e professores (Senhoras, 2020, p. 135).

Na análise das respostas dos participantes, evidencia-se uma percepção crítica, porém realista, em relação aos dados educacionais obtidos por meio de avaliações externas. Embora uma parte dos respondentes reconheça que os dados refletem adequadamente a realidade escolar e indicam uma melhoria na qualidade da aprendizagem entre 2022 e 2023, outros ressaltam limitações importantes, tais como a falta de engajamento dos alunos durante a aplicação das avaliações e o impacto persistente da pandemia sobre o desempenho discente. A maioria dos participantes considera a variação das médias de proficiência relevante, especialmente por refletir o nível de aprendizagem dos estudantes, corroborando a afirmação de Libâneo (2004) de que a avaliação pode contribuir para o aprimoramento da prática pedagógica quando integrada a uma gestão participativa. Contudo, também há ressalvas quanto à fidelidade desses dados, levando em consideração a desmotivação dos alunos e a ausência de políticas eficazes.

No que diz respeito aos fatores explicativos para a oscilação nos dados, observa-se um consenso de que a pandemia de Covid-19 desempenhou um papel determinante, citando-se a ausência de aulas presenciais, a falta de apoio familiar, a defasagem pedagógica e fatores sociais como a baixa expectativa dos jovens e o uso excessivo de redes sociais. Apesar desses desafios, os participantes reconhecem uma recuperação parcial dos resultados em 2023, atribuída ao retorno das aulas presenciais e à adoção de metodologias voltadas à recomposição das aprendizagens. Em suma, os dados são considerados relevantes como indicadores de desempenho, mas sua interpretação demanda cautela e contextualização, sendo indispensável a escuta da comunidade escolar e a articulação entre gestão democrática e políticas públicas eficazes.

Após um intervalo de 20 minutos para um lanche, os participantes retornaram à etapa seguinte: o levantamento de hipóteses sobre os dados analisados. Em continuidade ao encontro, iniciou-se o exame e avaliação do ensino, na qual os presentes compararam os dados da escola com informações de outras instituições similares.

Neste momento, deu-se início ao Passo 4 (avaliar o desempenho dos alunos) que envolve a análise de exemplos de trabalhos dos estudantes, com o intuito de compreender os padrões de desempenho; e o Passo 5 (elaborar teorias de ação) que objetiva reconhecer possíveis causas para os problemas detectados no protocolo do *“Data Wise”* (Data..., 2024). Nesse contexto, foi realizada uma discussão na qual os

participantes puderam compartilhar suas experiências pessoais em escolas similares à Escola Troca de Saberes, com o intuito de comparar práticas e identificar fatores que possam ter influenciado a média das avaliações da escola.

Para orientar a discussão e auxiliar na elaboração de um plano de ação, foi introduzida se a seguinte pergunta: “Em comparação com suas experiências vividas em outros momentos, tanto aqui na escola quanto em outras instituições, como eram realizadas as avaliações externas?”.

Para fornecer uma visão mais abrangente, o Quadro 20 apresenta as respostas dos funcionários. É importante ressaltar que esta expressão reflete a experiência vivida, sendo que nem todos os participantes optaram por compartilhar suas opiniões.

As avaliações externas desempenham um papel fundamental na educação, pois possibilitam a mensuração do desempenho dos alunos e a avaliação da qualidade do ensino nas escolas. Entretanto, a forma como essas avaliações são realizadas e a preparação dos estudantes para elas variam de uma instituição para outra. Enquanto algumas escolas adotam estratégias para engajar os alunos, como reuniões preparatórias, distribuição de materiais e incentivos, outras enfrentam desafios associados à falta de organização e à desmotivação dos estudantes. Dessa forma, compreender as diferentes abordagens e suas implicações é essencial para aprimorar os processos avaliativos e garantir que estes reflitam, de fato, o aprendizado dos alunos.

Na análise do Quadro 20, ressaltam-se os principais pontos observados. Para a realização de uma análise qualitativa e interpretativa, foi utilizado o agrupamento entre as respostas semelhantes, conforme verificado a seguir: iniciaram-se as separações das respostas de acordo com a aproximação das ideias. Essas respostas apresentaram práticas de preparação para as avaliações externas. Verifica-se que:

- PEB1: *“Algumas escolas preparam os alunos com antecedência, explicando a importância da prova”*.
- PEB2: *“Outras escolas informam os professores sobre as avaliações, incentivando-os a preparar os alunos previamente”*.
- PEB3: *“Há casos em que a comunicação foi falha, e os professores e alunos só souberam da avaliação de última hora”*.

Quadro 20 – Relatos de experiências vividas pelos funcionários da Escola Estadual Troca de Saberes

Participante (anônimo)	**Contribuição**
PEB1	*"Na escola 'X' os alunos representantes de turma são chamados dias antes das avaliações externas para saberem a importância da realização da mesma e repassarem para seus colegas de sala".*
PEB2	*"Na escola onde trabalhei ano retrasado (2022), na reunião de modulo II, os professores eram preparados e orientados sobre a importância da aplicação das provas do SAEB e os mesmos deveriam trabalhar em sala de aula com os alunos no intuito de preparar para o dia da aplicação".*
PEB3	*"Ano passado aqui na escola achei que não foi muito legal, ficamos sabendo em cima da hora que havia avaliação externa".*
PEB4	*"No ano anterior, como P3 não trabalhou aqui na escola foi muito bacana, tivemos uma conversa para que pudéssemos incentivar os alunos a realizarem as provas com calma e lessem com atenção. Ainda foi entregue um kit para os alunos e um lanche antes do início das avaliações. Acho que nos próximos deve ser feito a mesma coisa".*
PEB5	*"Lá na escola 'Y', enviamos bilhetes para os pais para incentivar a participação dos alunos, e tivemos bons resultado de participação".*
PEB6	*"Nossa no "Z" (referência ao nome da escola) os alunos não levam muito a sério as avaliações, é muita bagunça do início ao fim da aplicação das provas".*
PEB7	*"O que gostei aqui na escola, teve um ano... não me lembro qual? que uma mãe ficou como fiscal (2023 diz uma das professoras)... Isso! Não sei se foi porque ela estava aqui, mas a turma do nono ano que era a mais difícil fez a prova supertranquilo".*
PEB8	*"Lá no 'K' (referência ao nome da escola) também é distribuído um lanche para os alunos antes do início da avaliação. Acho bem interessante!".*
PEB9	*"Ano retrasado (2023) com o projeto de leitura, percebi que os alunos prestaram mais atenção nas provas quando fizemos a leitura juntos. Gostei bastante do resultado"*.
PEB10	(e você P10? – indagação do mediador) *Não... Não.*

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados extraídos da gravação do 2º Encontro.

A adequada preparação do ambiente escolar para a realização de avaliações é de suma importância para assegurar o êxito no processo de ensino e aprendizagem. Um espaço devidamente estruturado e acolhedor contribui significativamente para o bem-estar físico, emocional e social de todos os envolvidos, incluindo estudantes, educadores e colaboradores. Esse conceito abrange desde uma infraestrutura apropriada até a promoção de um clima escolar positivo, que favoreça o respeito, a colaboração e a empatia entre os participantes.

O segundo agrupamento aborda estratégias para incentivar os alunos:

- PEB4, PEB8: *“Algumas escolas utilizam incentivos materiais, como lanches e kits para os alunos”*.
- PEB5, PEB7: *“Há o envolvimento dos pais para estimular a participação dos estudantes”*.
- PEB9: *“Projetos pedagógicos, como o de leitura, ajudaram a melhorar o engajamento dos alunos”*.

O envolvimento dos docentes configura-se como um dos principais fatores determinantes para o sucesso dos estudantes em avaliações externas. Quando os professores reconhecem a relevância dessas provas e incorporam estratégias de preparação em suas aulas, os alunos tendem a se sentir mais confiantes e familiarizados com o formato da avaliação. Conforme afirma Luckesi (2008, p. 99), “a prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando”.

O terceiro agrupamento versa sobre os desafios enfrentados na aplicação das provas:

- PEB6: *“Em algumas escolas, os alunos não levam as provas a sério e há desorganização durante a aplicação”*.
- PEB7: *“A presença de fiscais diferentes, como uma mãe voluntária, ajudou a manter a disciplina durante a prova”*.

Constata-se, através de um dos relatos, a importância do planejamento e da comunicação prévia no ambiente escolar. Quando alunos e professores não são informados com antecedência sobre as avaliações externas, podem ocorrer desorganização, falta de engajamento e até resistência à realização das provas. Ademais, na ausência de um tempo adequado para preparação, os alunos podem sentir insegurança, o que pode impactar negativamente seu desempenho.

A experiência relatada reforça a necessidade de uma gestão eficiente do calendário escolar, garantindo que todos os envolvidos tenham tempo suficiente para se organizarem. Estratégias como reuniões preparatórias, esclarecimento de objetivos e incentivo à participação podem contribuir para um ambiente mais propício à realização dessas avaliações.

A troca de experiências é sempre enriquecedora. Freire (1987) defende que, ao compartilhar histórias e ouvir as narrativas dos outros, os indivíduos ampliam sua consciência sobre o mundo e desenvolvem uma compreensão mais profunda das

relações sociais, culturais e políticas. Escutar também é um ato de compartilhamento de experiências e, nesse sentido, Freire (1996) complementa seus pensamentos, afirmando que:

> Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro (Freire, 1996, p. 119).

Após a discussão, foi entregue a cada participante uma folha de *post-it*, na qual foi solicitado que registrassem um motivo que, segundo sua percepção, impede a escola de elevar substancialmente os níveis de aprendizado em Língua Portuguesa e Matemática. Essa atividade visa investigar os principais fatores que contribuem para que a escola não consiga aprimorar consideravelmente seus indexadores de aprendizado de forma quantitativa através da percepção do grupo. A seguir, são apresentados os resultados em gráficos, os quais classificarão os fatores entre aqueles de origem interescolar ou extraescolar.

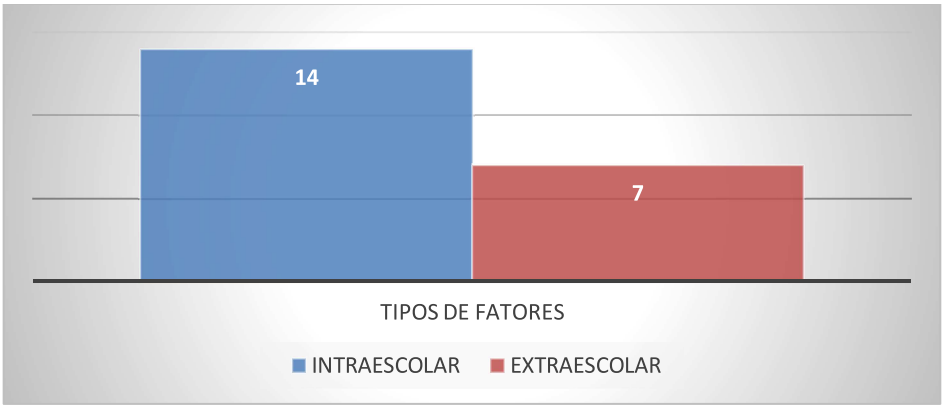
Recorda-se que os fatores intraescolares e extraescolares constituem elementos que influenciam o desempenho e a aprendizado dos alunos. Esses fatores são classificados com base na origem de sua influência, ou seja, dentro ou fora do ambiente escolar. Os fatores intraescolares referem-se àqueles que estão diretamente relacionados à escola e que podem ser controlados ou modificados pelo ambiente escolar, enquanto os fatores extraescolares representam influências externas que podem impactar o desempenho do aluno (Burgos, 2024).

Embora o foco principal desta dissertação incida sobre os fatores intraescolares, é essencial considerar os fatores extraescolares, uma vez que estes também afetam diretamente o ambiente de aprendizagem. A escola não deve ser vista como um espaço isolado da realidade social dos alunos; muitos desafios enfrentados no contexto escolar são reflexos de problemas externos. Portanto, a desconsideração dos fatores extraescolares pode restringir a eficácia das iniciativas da escola. É desejável compreender a inter-relação entre ambos para promover um ambiente escolar mais eficiente e acolhedor.

O Gráfico 8 ilustra a distribuição dos fatores intraescolares e extraescolares que influenciam o desempenho dos alunos. A análise dos dados revela a presença de 14 fatores intraescolares e sete fatores extraescolares, evidenciando que os desafios

intramuros são mais numerosos do que os desafios externos. A predominância dos fatores intraescolares indica que muitas das dificuldades enfrentadas pelos alunos podem ser mitigadas mediante ações implementadas na própria escola, como melhorias pedagógicas, incentivo ao aprendizado e acolhimento adequado.

Gráfico 8 – Relação entre fatores intraescolares e extraescolares



Fonte: Elaborado pelo autor (2024), com base nos *post-its* feitos durante o encontro.

Embora os fatores extraescolares apresentem menor quantidade, eles permanecem relevantes, destacando-se aspectos externos, como a situação socioeconômica e o apoio familiar, que também desempenham um papel significativo no desempenho estudantil. Isso requer ações integradas entre escola, família e comunidade.

Considerando que a maior parte dos desafios ocorre dentro do ambiente escolar, a escola pode concentrar seus esforços em estratégias pedagógicas e estruturais que visem minimizar os impactos negativos e melhorar o aprendizado dos alunos.

A seguir, são apresentados em forma de gráfico os fatores intraescolares elencados nas respostas dadas ao questionamento acerca dos motivos que, segundo os alunos, dificultam o avanço substancial nos níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. O Gráfico 9 apresenta fatores intraescolares que impactam a aprendizagem dos alunos, os quais foram organizados nas categorias infraestrutura, clima escolar e qualidade do ensino, conforme sua influência no ambiente educacional.

Gráfico 9 – Fatores intraescolares

Fonte: Elaborado pelo autor (2024), com base nos *post-its* feitos durante o encontro.

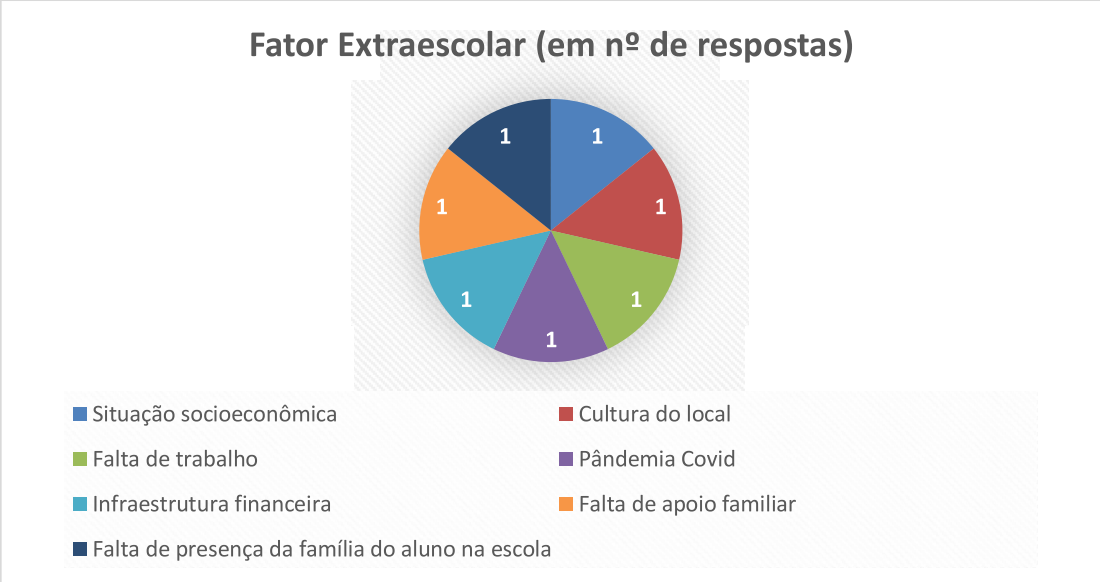
O primeiro fator, clima escolar, relaciona-se ao aspecto emocional e social da escola, podendo ser evidenciado pelo desinteresse do aluno (duas respostas) e pela falta de acolhimento escolar (duas respostas). O segundo fator, qualidade do ensino, diz respeito às práticas pedagógicas e metodológicas adotadas, com contribuições como a falta de incentivo do aluno (três respostas) e ausência de estímulo na realização das atividades (uma resposta). Por fim, o terceiro fator, infraestrutura, refere-se aos recursos físicos e tecnológicos disponíveis na escola, sendo verificado pela ausência de laboratório de ciências e informática (três respostas).

Os principais desafios identificados estão relacionados ao clima escolar, evidenciando a necessidade de implementar ações que promovam um maior acolhimento, engajamento e incentivo à participação dos alunos. A ausência de laboratórios de ciências e informática configura uma barreira estrutural ao aprendizado, o que pode impactar diretamente o envolvimento dos discentes e sua experiência educacional. Dessa forma, sugere-se que, além de aprimorar o ambiente escolar e estimular a participação dos alunos, seja imperativo investir em infraestrutura com o objetivo de potencializar o ensino e torná-lo mais atrativo.

O Gráfico 10 evidencia que fatores de natureza econômica, familiar e social exercem influência sobre o desempenho escolar dos alunos. A ausência de apoio familiar e a falta de envolvimento da família na escola podem comprometer o

engajamento do aluno. Adicionalmente, a condição socioeconômica e a carência de infraestrutura financeira apresentam-se como desafios estruturais que podem impactar negativamente o processo de aprendizado. A pandemia, por sua vez, emerge como um fator relevante, sugerindo que seus efeitos ainda reverberam no contexto educacional.

Gráfico 10 – Fatores extraescolares



Fonte: Elaborado pelo autor (2024), com base nos *post-its* feitos durante o encontro.

Nesse sentido, a análise reforça a urgência da implementação de estratégias que incluam a escola, a comunidade e a família, com o intuito de minimizar os impactos desses fatores no processo de aprendizagem.

Conclui-se mais um encontro, que compreendeu a realização de um feedback com os principais pontos abordados, a análise dos dados provenientes das avaliações internas e externas, o aprofundamento da compreensão sobre os dados estudantis, bem como a avaliação do ensino referente ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Este 2º Encontro constitui um marco importante na implementação do protocolo proposto, destacando-se pela execução dos Passos 2 e 3, os quais envolveram a elaboração de um diagnóstico compartilhado e a identificação das causas subjacentes ao baixo desempenho dos alunos. A troca de ideias e o trabalho colaborativo entre os participantes, conforme delineado nos Passos 4 e 5, permitem uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados na escola, além de estabelecerem as bases para o desenvolvimento de estratégias eficazes. A participação ativa dos

professores, supervisores e gestores demonstra que a metodologia aplicada está criando um ambiente propício à análise crítica e ao planejamento de ações voltadas para a melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos.

3.3.4 Análise de dados para a transformação educacional: acolhimento, incentivo e oportunidades na educação

Ao prosseguir com o trabalho de pesquisa, aplica-se o Passo 6 (modificar as práticas pedagógicas), aplicando alterações nos métodos de ensino fundamentadas nas teorias da ação desenvolvidas.

O 3º Encontro tem por finalidade identificar e analisar as causas potenciais que influenciam os índices de proficiência dos alunos do 9º ano em Língua Portuguesa e Matemática, utilizando como base os dados do Proeb 2023, identificados durante a aplicação do método. Além disso, busca-se discutir estratégias instrucionais e ações que possam contribuir para a melhoria do clima escolar, para o engajamento dos alunos e para a participação familiar no processo educativo.

O 3º Encontro ocorreu no mês de dezembro de 2024, às 13 horas, na sala 11. No início da reunião, foram dadas as boas-vindas aos presentes e apresentado um novo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa, conforme os encontros anteriores, uma vez que este também contava com a presença de novos participantes.

O esquema do 3º Encontro encontra-se disponível no Quadro 21, enquanto o Quadro 22 apresenta as principais atividades realizadas.

As atividades do encontro tiveram início às 13 horas. A cada participante foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para ciência e assinatura. Antes da introdução das atividades do encontro, foi realizada uma dinâmica de descontração, durante a qual foram oferecidos bombons e questionou-se se todos já haviam recebido um abraço naquele dia. Cada presentes deveria pegar um bombom, convidar outra pessoa, entregar o bombom e proporcionar um abraço de boas-vindas.

Quadro 21 – Síntese do 3º Encontro realizado na Escola Estadual Troca de Saberes

Instrumento	Equipe	Função	Sigla	Quantitativo
Data Wise	Gestão Pedagógica	Diretor	DIR1	1
		Especialista de Educação Básica	EEB1	1
	Professor da EETS	Professor de Educação Básica	PEB1	16
			PEB2	
			PEB3	
			PEB4	
			PEB5	
			PEB6	
			PEB7	
			PEB8	
			PEB9	
			PEB10	
			PEB11	
			PEB12	
			PEB13	
			PEB14	
			PEB15	
			PEB16	

Fonte: Lista de presença dos participantes do 3º Encontro, realizado no dia 07 de dezembro de 2024, na sala 11 da Escola Estadual Troca de Saberes, às 13 horas, com duração total de duas horas.

Quadro 22 – Principais atividades do 3º Encontro

Atividade	Descrição
Quebra-gelo com bombons e abraços	Para estabelecer um clima receptivo, cada participante pegou um bombom, chamou outra pessoa, entregou o bombom e deu um abraço de boas-vindas.
Exibição de vídeo motivacional	Foi projetado o vídeo "*Práticas Exitosas da EM Dr. Décio de Santana",* com a intenção de inspirar os participantes com exemplos de boas práticas educacionais.
Formação de grupos e análise de dados	Os participantes foram organizados em cinco grupos, garantindo a diversidade de papeis entre os membros. Cada grupo recebeu os dados do Proeb 2023 do 9º ano, os quais foram extraídos do Simave.
Discussão e registro das respostas	Os registros foram analisados, e os três fatores mais citados foram apresentados: 1) Falta de perspectiva e interesse dos alunos; 2) Falta de participação familiar; 3) Falta de mercado de trabalho local.
Discussão sobre estratégias para solução dos problemas	Os grupos propuseram estratégias, incluindo: tornar o ambiente escolar mais acolhedor, incentivar a continuidade dos estudos e estimular a participação familiar na vida escolar.
Plenária e complementação das respostas	Cada grupo apresentou suas conclusões, e os demais participantes tiveram a oportunidade de complementar as falas com novas perspectivas e contribuições.
Encerramento e feedback	O encontro foi encerrado com um momento de feedback, reiterando a importância das discussões realizadas e informando que o próximo encontro será dedicado à elaboração de um plano de ação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em sequência, foi exigido um vídeo sobre uma prática exitosa[7], com a finalidade de inspirar e motivar os participantes, demonstrando exemplos concretos estratégias bem-sucedidas aplicadas em outra escola. Além disso, a exibição do vídeo visou criar um ambiente positivo para o encontro, enfatizando que melhorias na educação são viáveis; estimular reflexões sobre práticas que podem ser adaptadas à realidade da escola; engajar os participantes na busca por soluções inovadoras para os desafios enfrentados; e reforçar a importância do clima escolar no desempenho dos estudantes, alinhando-se à temática do encontro.

O vídeo intitulado *"Práticas exitosas da EM Dr. Décio de Santana"* apresenta experiências bem-sucedidas implementadas na escola com o intuito de aprimorar o

[7] O vídeo intitulado "Práticas exitosas da Escola Municipal Dr. Décio de Santana" pode ser acessado no YouTube através do link: https://www.youtube.com/watch?v=96TWFAC5soI.

engajamento dos estudantes e a qualidade do ensino. A gravação destaca iniciativas inovadoras adotadas pela instituição, tais como estratégias pedagógicas diferenciadas, projetos interdisciplinares, envolvimento familiar no processo educativo e ações voltadas para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor.

Ademais, o vídeo enfatiza a relevância da motivação dos estudantes, da colaboração entre os docentes e da participação ativa da comunidade escolar na formação de um ambiente educacional mais eficaz e inspirador. O objetivo do material é evidenciar que transformações positivas são viáveis e estimular outras escolas a adotarem práticas análogas, visando a melhoria dos índices de aprendizagem e do clima escolar.

No prosseguimento do encontro, foi solicitado que os participantes formassem cinco grupos denominados Alfa, Beta, Ômega, Gama e Teta (designações escolhidos sem relação com a pesquisa). Quatro desses grupos com três integrantes (Alfa, Beta, Ômega e Gama) e um grupo, denominado Teta, com quatro integrantes. A formação dos grupos foi realizada mediante livre escolha, promovendo uma mistura entre os participantes, com a ressalva de que cada grupo não tivesse mais de um professor regente de turma[8].

Foi distribuída uma folha contendo os dados do Proeb 2023 do 9º ano do Ensino Fundamental, obtidos a partir do site do Simave, para a apresentação de evidências. Além disso, foi fornecida uma folha de ofício que continha duas questões (Apêndice C). Tais perguntas têm como objetivo induzir os participantes à reflexão e à construção de soluções a partir da análise dos dados do Proeb 2023, bem como das discussões realizados nos encontros anteriores.

A primeira pergunta formulada foi: “Em sua percepção, quais razões explicam a falta de crescimento da proficiência, a partir da análise dos dados[9], relativamente à estagnação dos índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental?”. O objetivo desta indagação é identificar situações como: reconhecer fatores que impactam negativamente esses índices; correlacionar tais fatores ao clima escolar, à participação da família e às

[8] O professor regente de turma é o docente responsável por ministrar as aulas e conduzir o processo de ensino-aprendizagem de determinada turma do Ensino Fundamental nos anos iniciais da educação básica ao longo do ano letivo.

[9] Os dados mencionados referem-se aos Gráficos 3, 4, 5, 6 e 7, bem como às Figuras 1 e 2, presentes nesta dissertação, as quais foram entregues em folha no momento do encontro.

condições socioeconômicas; além de focar nos elementos internos e externos à escola que afetam o desempenho dos alunos.

Cada grupo discutiu, respondeu e registrou suas considerações na folha recebida. Em seguida, foram apresentadas as respostas e análises dos grupos Alfa, Beta, Ômega, Gama e Teta, sucessivamente.

Grupo Alfa: *"Falta de estrutura familiar. (Compromisso dos familiares, aprovação sistêmica)".*

- Grupo Beta: *"Falta de apoio familiar; desinteresse dos alunos; consequência da pandemia".*
- Grupo Ômega: *"Falta de perspectiva em relação ao futuro; falta de infraestrutura financeira do aluno; falta de apoio e incentivo familiar".*
- Grupo Gama: *"Indice socioeconômico familiar; cultura local, falta de mercado de trabalho na localidade; falta de perspectiva em relação ao futuro".*
- Grupo Teta: *"Indice socioeconômico das famílias, mercado de trabalho local, falta de perspectiva dos alunos em relação à continuidade nos estudos; falta de interesse na realização das avaliações".*

Na análise dos dados, constata-se que o fator mais frequentemente mencionado relaciona-se ao clima escolar, à falta de perspectiva e ao desinteresse dos alunos em relação ao estudo e/ou ao futuro, sendo esse aspecto destacado por todos os cinco grupos.

Com base na definição proposta por Vilardi (2021, p. 114, grifo nosso), "[...] conjunto de efeitos subjetivos percebidos pelas pessoas, quando interagem com a estrutura formal, bem como o estilo dos gestores escolares, influenciando nas atitudes, crenças, valores e **motivação** dos professores, **alunos** e funcionários", é possível concluir que a ausência de perspectiva e de interesse estão diretamente relacionadas à motivação do aluno. Sem motivação escolar, o aluno tende a nutrir baixa perspectiva em relação aos estudos e demonstra pouco interesse em frequentar a escola.

> Aplicando-se o conceito ao contexto escolar, entende-se que a autoeficácia pode afetar a motivação dos alunos para realizar as tarefas ou evitá-las, as reações dos estudantes diante de suas realizações e até mesmo as suas escolhas profissionais. Essa é uma importante justificativa para que diversos estudos tenham sido conduzidos, relacionando este constructo ao desempenho escolar (Souza, 2010, p. 101).

Ademais, diversos estudos evidenciam que o clima escolar exerce uma influência significativa sobre o interesse e o engajamento dos alunos em relação às atividades acadêmicas.

O segundo ponto mencionado com maior frequência refere-se à ausência de estrutura ou à falta de participação familiar, sendo esta preocupação manifestada por três grupos. Nota-se que a falta de envolvimento familiar contribui para um ambiente escolar desfavorável.

Castro e Regattieri (2010), em sua obra *"Interação escola-família: subsídios para práticas escolares"*, ressaltam a importância da colaboração entre a escola e a família no desenvolvimento integral dos alunos. As autoras argumentam que uma parceria eficaz entre essas duas instituições contribui para a criação de um ambiente escolar positivo, no qual os estudantes se sentem apoiados e motivados a aprender. Tal interação fortalece o clima escolar, promovendo relações de confiança e respeito mútuo entre educadores, alunos e seus familiares.

> Os estudiosos do tema atestam que hoje a escola e a família intensificaram como nunca suas relações. A presença e a participação dos responsáveis nas atividades escolares são cotidianas e acontecem além das instâncias formais. A relação entre responsáveis e profissionais da educação é cada vez mais individualizada, em favor não apenas do desenvolvimento intelectual da criança, mas de seu bem-estar emocional (Castro; Regattieri, 2010, p. 26).

O terceiro ponto mais mencionado pelos grupos foi a ausência de mercado de trabalho local, uma questão levantada por três dos cinco grupos. Constata-se, portanto, que a falta de um mercado de trabalho local, apesar de ser um fator extraescolar que não está sob a responsabilidade da escola, pode influenciar o ambiente escolar de forma indireta.

A relação entre a falta de perspectivas no mercado de trabalho[10] e o clima escolar é um tema complexo que abrange múltiplos fatores sociais e educacionais. Embora não exista uma vasta quantidade de estudos que abordem diretamente essa conexão, algumas pesquisas oferecem insights relevantes. Por exemplo, Santos

[10] O mercado de trabalho mencionado diz respeito a alguns estudantes que, ao atingirem o 9º ano, frequentemente iniciam atividades no mercado informal como forma de complementar a renda familiar. Considerando que se trata de uma pesquisa direcionada a estudantes fora da faixa profissional, torna-se fundamental compreender o contexto em que esses adolescentes se encontram (ver subitem 2.3 desta dissertação).

(2019) destaca que a falta de perspectiva dos jovens em relação ao projeto escolar pode estar associada à inserção precoce no mercado de trabalho.

> Desta forma, a inserção no trabalho proporciona, aos jovens oriundos de extratos sociais mais baixos, adquirirem relativa autonomia orçamentária frente à realidade familiar. No entanto, isso pode ocasionar a dificuldade de conciliação das atividades escolares, favorecendo um letárgico interesse pelo desenvolvimento acadêmico (Santos, 2019, p. 129).

Essa situação pode impactar o clima escolar, uma vez que os alunos que conciliam trabalho e estudo enfrentam desafios que podem influenciar seu engajamento e desempenho acadêmico.

Após a identificação dos fatores, passou-se à segunda questão: “A partir dos dados de suas análises, qual estratégia instrucional pode ajudar a solucionar o problema identificado?”. Este questionamento visa orientar os participantes na formulação de soluções aplicáveis no ambiente escolar, baseadas nos problemas previamente identificados.

O objetivo é conduzir os participantes a uma reflexão aprofundada sobre práticas pedagógicas, estimulando os educadores a revisitarem e adaptarem suas estratégias de ensino, a fim de tornar as aulas mais engajadoras e eficazes. Para isso, busca-se promover metodologias ativas, personalizar o processo de ensino e incorporar recursos didáticos inovadores. Ademais, propõe-se desenvolver um plano de ação capaz de gerar ideias que possam ser implementadas na escola para aprimorar o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. É essencial criar propostas que fortaleçam o ambiente escolar, promovam a inclusão dos alunos e incentivem a participação das famílias. Pretende-se também construir soluções coletivas que engajem todos os participantes na elaboração de estratégias a serem implementadas ao longo do ano letivo, fomentando um senso de corresponsabilidade entre os professores e a equipe gestora no enfrentamento dos desafios identificados.

Os grupos, de forma geral, enfatizaram a necessidade de tornar o ambiente escolar mais acolhedor e de incentivar os estudantes a reconhecerem as oportunidades para a continuidade dos estudos. Igualmente, destacaram a importância de estimular a participação familiar nas atividades desenvolvidas na escola.

A resposta do Grupo Alfa foi: *"Trazer a família para dentro da escola; retomar as reprovações e as avaliações externas como ferramentas para aprovar ou reprovar o aluno; retirada de recuperação paralela para atividades especificas".* A resposta mencionada propõe medidas para fortalecer a participação das famílias no contexto escolar, bem como alterações na forma de avaliação dos alunos. Ela ressalta a necessidade de um maior envolvimento dos responsáveis no processo educacional, o que pode contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes e para a criação de um ambiente escolar mais participativo. Além disso, sugere um retorno a um modelo de avaliação mais rigoroso, no qual exames externos e a reprovação sejam utilizados como instrumentos de mensuração do desempenho dos alunos. Este aspecto pode estar relacionado a discussões sobre a flexibilização do ensino e a adoção de métodos avaliativos mais formativos, além de indicar a possível eliminação de mecanismos de recuperação contínua ou específica, o que poderia implicar em um modelo educacional mais tradicional, no qual os alunos que não alcançam um desempenho mínimo são obrigados a repetir a disciplina ou o ano escolar.

A resposta do Grupo Beta (*"Mais apoio e cobrança familiar; incentivar a presença da família na escola, utilizando os módulos aos sábados para os professores e pais se conhecerem melhor; utilização de metodologias lúdicas"*) apresenta sugestões voltadas para a melhoria da educação, enfatizando a importância do envolvimento familiar e a adoção de metodologias inovadoras. Defende a premissa de que a família deve ser um agente ativo no processo educativo, tanto no acompanhamento das atividades escolares quanto na promoção do comprometimento por parte dos estudantes. Esse argumento está em consonância com pesquisas que demonstram que a participação familiar pode resultar em melhorias significativas no desempenho acadêmico. Ademais, a resposta propõe ações concretas que visam estreitar os laços entre escola e família, o que, por sua vez, pode contribuir para a criação de um ambiente mais colaborativo e para o desenvolvimento de estratégias conjuntas de ensino e disciplina. Sugere, ainda, a implementação de abordagens pedagógicas que tornem o aprendizado mais dinâmico e envolvente, incluindo jogos, atividades interativas e recursos multimídia. Essa perspectiva está alinhada com estudos que abordam a aprendizagem ativa e a motivação dos alunos.

A resposta também comunga com a visão de Freire (1996), que advoga por uma educação dialógica, na qual a relação entre professores, alunos e a comunidade

é considerada essencial. Isso se articula com os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o uso de metodologias ativas no ensino.

A resposta do Grupo Ômega (*"Apoio familiar relacionado a escola; participação na vida escolar do aluno"*) reforça a importância da participação familiar na educação, indicando que a família deve estar envolvida ativamente no processo educacional, oferecendo suporte emocional, acompanhando as tarefas escolares e incentivando o aprendizado. Estudos evidenciam que tal apoio tem um impacto direto no desempenho acadêmico e na motivação dos estudantes. A resposta salienta que os responsáveis não devem limitar-se a monitorar o rendimento escolar, mas também participar das atividades da escola, como reuniões, eventos e projetos pedagógicos. Essa interação fortalece os vínculos entre família e escola, criando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento do estudante. O conteúdo articulado na resposta está em concordância com a BNCC ao destacar a importância da colaboração entre escola e família para o desenvolvimento integral do estudante.

A resposta do Grupo Gama foi:

> *Tornar o ambiente escolar acolhedor, incentivar e mostrar aos alunos as oportunidades para continuidade aos estudos, visitas a mostras de profissões ofertadas por faculdades públicas, ofertar cursos profissionalizantes em parceria com o governo estadual, oferecer aos alunos um café da manhã antes das realizações das avaliações para que se concentrem na prova.*

A resposta sugere diversas estratégias para aprimorar o ambiente escolar, incentivar os alunos a prosseguirem com seus estudos e proporcionar suporte para o desempenho acadêmico. Também destaca a importância de um ambiente agradável e seguro para a aprendizagem, salientando que um espaço acolhedor favorece a permanência dos alunos na escola e atenua problemas como a evasão escolar e a desmotivação. Além disso, propõe ações que visam conscientizar os alunos sobre a importância da educação para além do ensino básico, incentivando-os a buscarem formação técnica, superior ou outras modalidades de qualificação.

Propõe-se, portanto, a aproximação dos estudantes ao universo acadêmico e profissional, proporcionando-lhes a oportunidade de visualizar possíveis percursos de carreira e incentivando a adesão ao ensino superior. Assim, ressalta-se a relevância da formação técnica e profissional enquanto uma alternativa que potencializa as oportunidades de trabalho e a empregabilidade dos alunos, além de manifestar uma

preocupação com o bem-estar dos estudantes, reconhecendo que a nutrição impacta diretamente na concentração e no desempenho escolar. Uma vez mais, a resposta está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao ressaltar a importância da formação integral do estudante e a conexão entre a escola e o mundo do trabalho.

O Grupo Teta, com sua resposta (*"Acolhimento aos alunos; inclusão do pé de meia a partir do 9º ano; incentivo nas realizações das provas"*), propõe medidas destinadas ao acolhimento dos alunos, apoio financeiro e incentivo à realização de avaliações. Além disso, sublinha a importância de um ambiente escolar que valorize o bem-estar emocional dos estudantes, proporcionando suporte afetivo e psicológico, com o objetivo de melhorar a permanência e o engajamento escolar. Além disso, faz referência ao programa governamental "Pé de Meia", que oferece incentivos financeiros a estudantes de baixa renda para garantir sua permanência na escola. A implementação deste programa a partir do 9º ano pode contribuir para a redução da evasão escolar e motivar os alunos a concluírem sua educação básica. Destaca-se, entretanto, que essa estratégia não está sob a alçada da escola, uma vez que se trata de um programa federal que envolve recursos não disponíveis para a instituição. Nesse sentido, sugere-se a necessidade de desenvolver estratégias que estimulem a participação e o comprometimento dos alunos nas avaliações, seja por meio de reconhecimento, apoio pedagógico ou benefícios institucionais. Verifica-se novamente o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ressalta a necessidade de inclusão e acolhimento para garantir a equidade na educação.

Após a análise em grupo, todos os participantes se reuniram para a realização da plenária, momento em que cada grupo apresentou suas conclusões em relação às perguntas norteadoras, e, ao final de cada apresentação, os grupos se complementaram mutuamente.

Importa informar que este momento da pesquisa foi registrado em áudio por meio de um celular; no entanto, devido a questões técnicas, a gravação foi infelizmente perdida. Ressalta-se que o debate envolveu as respostas anteriormente mencionadas, não comprometendo de forma significativa o conteúdo deste trabalho.

Concluída esta etapa, o encontro foi finalizado com o *feedback*, relembrando aos participantes que, no último encontro, ficou acordada a elaboração de um plano de ação a ser desenvolvido no ano subsequente.

O 3º Encontro destacou a importância de estreitar a relação entre a escola e a família, ao passo que promove um ambiente escolar acolhedor e incentiva os alunos a permanecerem e se dedicarem aos estudos. Foram apresentadas propostas como o aumento da participação dos responsáveis na vida escolar, visitas a instituições de ensino superior, oferta de cursos profissionalizantes e apoio financeiro, à semelhança do programa “Pé de Meia”, com o intuito de reduzir a evasão escolar.

Além disso, foi ressaltada a relevância das metodologias lúdicas no processo educativo, bem como a necessidade de implementar estratégias voltadas à melhoria da alimentação e o bem-estar dos alunos. Enfatizou-se, também, a relevância do incentivo à realização de avaliações, a fim de medir o aprendizado de maneira mais eficaz.

As ações discutidas visam ao fortalecimento da qualidade da educação, garantindo oportunidades igualitárias para todos os estudantes. O comprometimento entre escola, família e comunidade é considerado essencial para a construção de um futuro promissor para os jovens.

3.3.5 Análise de dados para a transformação educacional: reflexão coletiva e estratégias para a melhoria do ensino

No último encontro da pesquisa, será realizado o Passo 7 (avaliar e ajustar o impacto), monitorando e avaliando os efeitos das mudanças implementadas, fazendo modificações nas práticas se necessário. O Passo 8, que envolve a comunicação dos resultados e a reflexão, não será aplicado, uma vez que esse passo é posterior à implementação do plano de ação, e esta pesquisa encerra com a elaboração do Plano de Ação Educativa (PAE), como será detalhado no capítulo 4 desta dissertação.

O objetivo deste último encontro é discutir e desenvolver um plano de ação aplicável, visando elevar os índices de proficiência dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, por meio da identificando e implementação de estratégias eficazes para minimizar o baixo desempenho dos alunos. Além disso, busca-se promover a participação ativa de professores e supervisores na elaboração de soluções, garantindo um planejamento estruturado para o ano letivo subsequente.

O Quadro 23 ilustra a estrutura do 4º Encontro, enquanto o Quadro 24 apresenta as atividades realizadas ao longo do evento.

Quadro 23 – Síntese do 4º Encontro realizado na Escola Estadual Troca de Saberes

Instrumento	Equipe	Função	Sigla	Quantitativo
Data Wise	Gestão Pedagógica	Diretor	DIR1	1
		Especialista de Educação Básica	EEB1	2
			EEB2	
	Professor da EETS	Professor de Educação Básica	PEB1	13
			PEB2	
			PEB3	
			PEB4	
			PEB5	
			PEB6	
			PEB7	
			PEB8	
			PEB9	
			PEB10	
			PEB11	
			PEB12	
			PEB13	

Fonte: Lista de presença dos participantes do 4º Encontro, realizado em 19 de dezembro de 2024, na sala 11 da Escola Estadual Troca de Saberes, às 8 horas, com duração total de duas horas.

Quadro 24 – Principais atividades do 4º Encontro

Atividade	Descrição
Abertura e apresentação da pauta	Para criar um ambiente acolhedor, cada participante recebeu um bombom, convidou outra pessoa, entregou o bombom e ofereceu um abraço de boas-vindas.
Divisão dos grupos	Os participantes foram organizados em três grupos, a fim facilitar a troca de ideias e a construção do plano de ação.
Feedback do encontro anterior	Revisão das discussões passadas para alinhar as estratégias já mencionadas e reforçar os desafios identificados.
Discussão sobre problemas e estratégias	O mediador apresentou os principais problemas relacionados ao baixo índice de aprendizado e sugeriu estratégias para minimizar essas dificuldades.
Levantamento de ideias em grupo	Cada grupo discutiu e propôs soluções para os problemas apresentados, com foco no aumento da proficiência dos alunos do 9º ano.
Desenvolvimento do Plano de Ação	Cada grupo discutiu e propôs soluções para os problemas apresentados, focando no aumento da proficiência dos alunos do 9º ano.
Encerramento e próximos passos	O mediador reforçou a importância da implementação das ações discutidas e destacou os próximos passos para o planejamento do próximo ano.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A reunião foi iniciada com uma breve introdução, na qual foi exposta a importância do encontro. Em seguida, solicitou-se que os participantes formassem três grupos de trabalho. Após a formação dos grupos, foi realizado um *feedback* sobre o encontro anterior, que incluiu a retomada dos desafios previamente identificados e das discussões já estabelecidas sobre o tema. Esse *feedback* teve como objetivo reestabelecer as discussões anteriores, reforçar os desafios identificados e avaliar os avanços ou dificuldades enfrentadas na implementação das estratégias debatidas anteriormente.

Este momento proporcionou a reflexão dos participantes sobre os temas abordados, garantindo um alinhamento nas ações e possibilitando os ajustes necessários para a elaboração do plano de ação. Além disso, contribuiu para consolidar o aprendizado coletivo e direcionar a reunião para soluções mais eficazes.

Na sequência, o mediador abordou os principais desafios enfrentados na aprendizagem dos alunos e propôs algumas estratégias para a melhoria desses índices. Após essa explanação, os grupos foram incentivados a propor soluções para as dificuldades identificadas, com base nas discussões realizadas anteriormente.

Cada grupo recebeu uma folha de papel para a elaboração de um esboço de plano de ação (Apêndice D), com, no máximo, três ações estratégicas, observando os seguintes critérios:

- Focar na elevação da proficiência dos estudantes.
- Apresentar soluções coerentes com os problemas já identificados em reuniões anteriores.
- Definir um prazo de implementação para cada ação.
- Explicar o impacto esperado das soluções propostas.
- Estabelecer formas de avaliação do progresso dos estudantes.

Foi concedido um tempo para que os participantes pudessem cumprir a atividade.

Como resultado, o plano de ação foi elaborado. O plano de ação apresentado pelo Grupo A ficou assim:

> *Plano de ação*
> *Objetivo: Elevação dos índices de proficiência dos estudantes.*
> *Metodologias: O trabalho de incentivo na realização das avaliações iniciará 20 dias antes da aplicação das provas, os professores de Português e Matemática trabalharão as questões de provas anteriores*

> *nas suas aulas, os demais professores trabalharão textos que incentivem a leitura.*
> *A data da avaliação será previamente avisada aos alunos, para que ser preparem. No dia da avaliação os alunos não trariam seus materiais escolares e ganhariam da escola um kit com materiais para a realizar a avaliação.*
> *Do dia da avaliação: Será criado e devidamente seguido um cronograma de horários para este dia, a escola servirá o café da manhã e o lanche nos horários estabelecidos, os professores de Português e Matemática ficarão responsáveis pela aplicação da avaliação e confeccionar uma caixa para guardar os celulares de todos os alunos na sala.*
> *Cronograma:*
> *07:00h – Chegada*
> *07:15 às 08:00h – Café da manhã*
> *08:00 às 09:30h – Avaliação Matemática*
> *09:30 às 09:50h – Intervalo (Merenda)*
> *09:50 às 11:20h – Avaliação de Português*
> *11:20h – Entrega dos celulares.*
> *Avaliação: Os professores de Português e Matemática corrigirão as avaliações e os alunos do 9º ano terão a nota desta avaliação em todos os conteúdos no bimestre em que foi aplicada a avaliação, não necessitando de realizar as avaliações bimestrais do respectivo bimestre. Valor: 10 pontos.*

O plano de ação apresentado pelo Grupo A objetiva a elevação dos índices de proficiência dos estudantes, com ênfase nas disciplinas de Português e Matemática, por meio de metodologias específicas que incentivem os alunos a se prepararem para as avaliações.

A metodologia proposta consiste em atividades de preparação que ocorrerão 20 dias antes das provas, com foco em questões de exames anteriores, uma prática reconhecida e eficaz para a revisão de conteúdo. A revisão contínua, principalmente de questões anteriores, possibilita que os alunos se familiarizem com o estilo de avaliação e os tópicos recorrentes.

Incentivar a leitura de textos de diversas áreas do conhecimento é uma estratégia válida para ampliar o repertório dos alunos, além de melhorar a compreensão textual, o que pode impactar diretamente nas avaliações de Português e Matemática.

O aviso prévio é uma estratégia significativa que permite aos alunos se organizarem, enquanto a proposta de fornecer um "kit" com materiais para a realização das avaliação (excluindo materiais pessoais) é, simultaneamente, interessante, pois pode minimizar distrações, embora exija uma organização logística minuciosa.

O cronograma sugere um fluxo organizado para o dia da avaliação, incluindo a oferta de café da manhã e lanche, garantindo que os alunos estejam bem alimentados e, consequentemente, concentrados durante as avaliações. A estrutura de horários é meticulosamente planejada, sendo fundamental assegurar que a execução de cada etapa ocorra dentro do tempo estipulado, a fim de evitar atrasos.

A divisão das responsabilidades entre os professores de Língua Portuguesa e Matemática no que tange à aplicação das avaliações apresenta-se de maneira clara e bem definida. A organização de um recipiente destinado ao armazenamento de celulares constitui igualmente uma prática significativa para a mitigação de distrações durante a realização do exame.

A proposta de que a avaliação realizada seja considerada como a avaliação final do bimestre em Língua Portuguesa e Matemática revela-se interessante, contudo, pode suscitar controvérsias. Isso se deve ao fato de que a eliminação das provas bimestrais pode não representar a melhor estratégia para avaliar a evolução contínua dos alunos ao longo do período letivo, o que poderia comprometer a avaliação formativa. A avaliação do aprendizado deve ser conduzida de forma sistemática, a fim de garantir que os alunos estejam assimilando o conteúdo de maneira progressiva ao longo do tempo, e não apenas no momento das avaliações.

A proposta em questão demonstra viabilidade, mas sua efetividade está condicionada a diversas premissas que devem ser atendidas. Em primeiro lugar, é imprescindível a organização logística eficiente, a fim de garantir que os alunos disponham dos materiais necessários no dia da avaliação e que as refeições sejam entregues pontualmente. Ademais, é essencial um planejamento meticuloso que possibilite a participação ativa de todos os professores no incentivo à preparação dos alunos. Por último, é necessário um apoio institucional que promova a motivação e o comprometimento dos alunos em participar das avaliações.

É igualmente importante reconhecer os desafios que essa proposta pode enfrentar. O primeiro desses desafios diz respeito à uniformidade nas condições dos alunos, uma vez que nem todos têm acesso às mesmas condições em suas residências, como um ambiente adequado para o estudo ou recursos necessários para a revisão. O plano deve contemplar ações que visem igualar essas condições, como a disponibilização de materiais adicionais ou de suporte fora do horário escolar.

Além disso, a avaliação restrita a apenas duas disciplinas pode não captar o desenvolvimento integral do aluno. Ao focar unicamente em Língua Portuguesa e

Matemática, a proposta pode desconsiderar o impacto de outras áreas do conhecimento, que são igualmente fundamentais para a formação completa dos estudantes. A decisão de eliminar as provas bimestrais para essas disciplinas também pode não refletir o progresso contínuo do aluno em outras áreas do saber.

Outro aspecto a ser considerado é a motivação dos alunos. Embora o incentivo à realização de provas anteriores represente uma estratégia válida, a falta de engajamento de alguns alunos pode se configurar como um desafio. Portanto, o plano deve incluir abordagens motivacionais que garantam que os alunos se sintam responsáveis pelo seu aprendizado e pelo sucesso nas avaliações.

Em conclusão, o plano de ação proposto revela-se viável do ponto de vista logístico e pedagógico, especialmente no que tange à organização de atividades preparatórias e à promoção de condições adequadas durante a avaliação. Contudo, é necessário realizar ajustes para incluir avaliações contínuas e considerar a multidimensionalidade do desenvolvimento dos alunos, de modo que a proficiência seja medida de maneira mais abrangente. A proposta poderia ser aprimorada por meio de uma abordagem alinhada à avaliação formativa e por uma perspectiva mais holística do aprendizado, abrangendo um leque maior de áreas do conhecimento.

O segundo plano de ação, apresentado pelo Grupo B, visa elevar os índices de proficiência dos estudantes por meio do agrupamento de alunos com base nas habilidades ainda não consolidadas, implementando intervenções pedagógicas focadas na superação dessas lacunas de aprendizagem.

> *Plano de ação: trabalhar as habilidades em agrupamento.*
> *Objetivo: Elevar os índices de proficiência dos estudantes.*
> *Tempo: Durante todo o ano letivo realizando de 15 em 15 dias.*
> *Desenvolvimento: Dividir os alunos em grupos de acordo com as habilidades não consolidadas e trabalhá-las como forma de intervenção pedagógica.*
> *Lista de tarefas: uso de jogos pedagógicos, materiais lúdicos, atividades xerocadas.*
> *Avaliação dos alunos: através das atividades em sala de aula e avaliações interna e externa."*

A metodologia sugerida consiste no agrupamento dos alunos, uma abordagem pedagógica eficaz, uma vez que permite a personalização do ensino. Com essa estratégia, os alunos que encontram dificuldades em habilidades específicas recebem uma atenção mais direcionada, propensa a superar tais dificuldades.

A metodologia proposta inclui a intervenção pedagógica periódica, a qual deve ser implementada com uma frequência quinzenal. Essa abordagem permite uma regularidade satisfatória para o reforço das habilidades dos alunos. Tal intervalo propicia que os estudantes acompanhem seu progresso sem se sentirem sobrecarregados, fator este que é crucial para manter o engajamento e a motivação. Ademais, essa periodicidade facilita ajustes comportamentais céleres, caso alguma estratégia não produza os resultados esperados.

Outro ponto relevante da metodologia é a utilização de jogos pedagógicos, materiais lúdicos e atividades xerocadas. A incorporação de jogos e materiais lúdicos representa uma excelente estratégia para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico. Além disso, as atividades xerocadas servem como uma abordagem prática para a repetição de exercícios, os quais são essenciais para a consolidação do conteúdo aprendido de forma individualizada.

O plano prevê um cronograma que estabelece uma intervenção constante a 15 dias, uma periodicidade que se revela adequada para monitorar a evolução das habilidades dos alunos e realizar os ajustes necessários, sem implicar em uma rigidez excessiva.

Em relação à avaliação das atividades, esta se divide em duas modalidades: as atividades em sala de aula e as avaliações internas e externas. A avaliação das atividades em sala de aula constitui um recurso efetivo para o monitoramento da aprendizagem contínua. Contudo, é imprescindível a realização de uma avaliação diagnóstica inicial, a fim de identificar de forma precisa as habilidades que não foram consolidadas antes da formação dos agrupamentos. Já a combinação de avaliações internas (promovidas pela instituição) e externas (como as avaliações padronizadas) é uma prática que proporciona uma visão mais ampla e precisa do progresso dos alunos. A avaliação interna permite ajustes imediatos no processo educativo, enquanto as avaliações externas servem como um parâmetro para medir o desempenho em relação a padrões educacionais mais amplos.

Esta proposta configura-se como viável e poderá ser implementada com sucesso nas escolas, desde que haja organização e compromisso por parte dos educadores e gestores. A abordagem personalizada e contínua revela-se uma estratégia excelente para o desenvolvimento dos alunos, respeitando suas necessidades específicas.

Entretanto, não se pode negligenciar os desafios que o plano apresenta. O primeiro deles refere-se à gestão de grupos. A gestão de grupos com habilidades não consolidadas pode se mostrar desafiadora, exigindo do professor um controle eficaz para garantir que cada aluno receba a atenção necessária. Em segundo lugar, a distribuição equitativa de atividades deve ser uma prioridade, assegurando que todos os alunos tenham acesso igualitário aos recursos lúdicos e que as atividades sejam aplicadas de maneira equilibrada, para evitar que alguns alunos fiquem sobrecarregados e outros sejam desfavorecidos.

Para concluir a análise sobre o acompanhamento contínuo, a metodologia proposta requer uma supervisão constante e personalizada. É fundamental que os docentes disponham de tempo e recursos necessários para ajustar as intervenções às necessidades específicas de cada aluno, o que pode apresentar desafios, dependendo das condições estruturais da instituição de ensino.

Dessa forma, conclui-se que o plano de ação formulado é viável e passível de implementação bem-sucedida nas escolas, desde que haja uma organização adequada e um comprometimento diligente por parte dos professores e gestores. A abordagem personalizada e contínua se revela uma estratégia eficaz para o desenvolvimento dos alunos, atendendo às suas necessidades individuais.

O Grupo C elaborou o seguinte plano de ação:

> Plano de Ação: incentivar um projeto de leitura. Essa estratégia consiste em criar um cronograma de leitura com obras e objetivo definido.
> Estratégia: o tema chá literário, uma forma de despertar o interesse pela leitura de forma lúdica e prazerosa.
> Período de execução: durante o ano letivo.
> Desenvolvimento: é um projeto desenvolvido com o propósito de desenvolver a leitura, reconhecendo a importância da leitura infantil e incentivando o hábito de ler na idade que todos hábito, de forma, na infância.

O objetivo deste plano de ação é elevar os índices de proficiência dos estudantes por meio de uma abordagem personalizada e contínua, com a finalidade de abordar as dificuldades específicas dos alunos, alinhando as ações pedagógicas às suas necessidades de aprendizado.

A metodologia a ser adotada neste contexto se fundamenta em uma abordagem personalizada e contínua. O plano propõe uma estratégia de intervenção pedagógica focada nas necessidades específicas de cada aluno. A personalização do

ensino, que se adapta às dificuldades individuais dos estudantes, revela-se altamente eficaz, uma vez que reconhece as variadas formas de aprendizagem e proporciona um suporte direcionado a cada aluno, ampliando as probabilidades de sucesso no processo educacional.

É imprescindível o comprometimento dos professores e gestores, visto que o sucesso deste modelo de plano está intrinsecamente ligado à organização e dedicação das partes envolvidas. Todos os envolvidos devem estar dispostos a implementar o plano com seriedade, colaborando de maneira eficiente para alcançar os objetivos estabelecidos.

Ademais, a estratégia de acompanhamento contínuo é um aspecto essencial do plano. Esta metodologia garante que os alunos não sejam “deixados para trás” e que o progresso seja monitorado constantemente. Tal situação requer a realização de avaliações regulares e ajustes permanentes nas práticas pedagógicas, aspectos fundamentais para garantir que todos os alunos estejam progredindo conforme suas necessidades.

Observa-se que o plano apresentado é simples, viável e aplicável no ambiente escolar, considerando que prioriza práticas pedagógicas dinâmicas e adaptáveis, compatíveis com o contexto da sala de aula. No entanto, sua viabilidade está condicionada à disponibilidade de tempo, recursos e formação adequada para os professores. A implementação bem-sucedida do plano demanda um ambiente de trabalho colaborativo, no qual todos os educadores estejam alinhados na busca pela melhoria do desempenho dos alunos.

Os principais desafios enfrentados incluem a gestão do tempo e dos recursos. Implementar uma abordagem personalizada e contínua pode ser desafiador, especialmente em instituições de ensino com turmas numerosas ou com recursos limitados, ao garantir que todos os professores disponham de tempo adequado para planejar e executar intervenções de maneira eficaz. O comprometimento dos envolvidos é essencial; o sucesso do plano está diretamente relacionado à dedicação dos professores e gestores. Um esforço conjunto será requerido para assegurar que todos os envolvidos compreendam e apliquem as estratégias de forma coesa e contínua.

Além disso, a realização de um acompanhamento e avaliação constantes é fundamental para que a abordagem personalizada funcione com eficácia. Uma estruturação adequada desse acompanhamento é necessária para evitar falhas na

identificação das dificuldades de aprendizagem ou na aplicação das estratégias apropriadas para a superação dessas adversidades. Portanto, o plano de ação proposto é viável e se alinha às práticas pedagógicas contemporâneas, que priorizam a personalização do ensino e o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos. Ao centrar-se nas necessidades individuais, oferece uma abordagem mais inclusiva e adaptada, aumentando as chances de sucesso dos alunos.

Entretanto, para a sua implementação bem-sucedida, torna-se essencial garantir o comprometimento de todas as partes envolvidas, o uso apropriado de recursos e tempo, bem como um sistema de acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos.

Ao investir na organização pedagógica e no comprometimento institucional, este plano apresenta um grande potencial para elevar os índices de proficiência e promover uma educação mais eficaz e centrada no aluno. O Quadro 25 sintetiza os planos de ação propostos, os quais visam elevar os índices de proficiência dos estudantes.

3.4 REFLEXÕES E SÍNTESES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO “*DATA WISE”*

A análise de dados do capítulo 3 revela que o baixo desempenho dos estudantes nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática na escola investigada está associado a uma série de fatores intraescolares e extraescolares. Entre os aspectos intraescolares, destaca-se o clima escolar. Relativamente aos fatores extraescolares, observa-se que o envolvimento familiar limitado impacta significativamente o processo de aprendizagem.

A implementação dos quatro encontros propostos no plano de ação desempenha um papel fundamental na identificação e no enfrentamento dos desafios mencionados. O 1º Encontro proporcionou um espaço apropriado para o diálogo entre os professores e a equipe gestora, favorecendo a construção coletiva de estratégias destinadas a mitigar os fatores que impactam negativamente a aprendizagem. O 2º Encontro concentrou-se na análise minuciosa dos resultados diagnósticos, o que possibilitou o planejamento de intervenções pedagógicas mais assertivas.

Quadro 25 – Sistematização dos planos de ação propostos

(continua)

Itens	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C
Objetivo	Elevar os índices de proficiência dos estudantes.	Melhorar a proficiência dos estudantes por meio do agrupamento baseado em habilidades específicas.	Fomentar o hábito da leitura para aprimorar o desempenho acadêmico.
Metodologias	Preparação antecipada de 20 dias para as avaliações.	Formação de grupos conforme as dificuldades identificadas.	Implementação do projeto "Chá Literário" para tornar a leitura mais atrativa.
	Revisão de provas anteriores e a realização de simulados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de reforçar a familiaridade dos alunos com o formato das avaliações.	Intervenções pedagógicas direcionadas.	Estabelecimento de um cronograma de leitura com objetivos claros.
	Promoção da leitura interdisciplinar.	Uso de jogos pedagógicos, materiais lúdicos e atividades personalizadas.	Estímulo à leitura desde a infância, visando à consolidação desse hábito.
	Aplicação das provas em um dia exclusivo, sem a presença de materiais pessoais, utilizando um kit fornecido pela escola.		
Cronograma	Realização das avaliações em um dia da semana, com estruturação logística que proporciona foco e conforto aos alunos.	Realização quinzenal durante todo o ano letivo.	Atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo.
Avaliação	As notas obtidas nas avaliações serão utilizadas como a avaliação bimestral oficial.	Avaliação contínua por meio das atividades em sala de aula.	Monitoramento do envolvimento e progresso dos alunos.
		Comparação com avaliações internas e externas para mensuração do progresso.	Avaliação dos impactos da leitura na compreensão textual e no desempenho acadêmico.

Quadro 25 – Sistematização dos planos de ação propostos

(conclusão)

Itens	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C
Desafios	Organização eficiente dos materiais e da logística.	Gestão eficiente dos grupos.	Gerenciamento do tempo e da alocação de recursos.
	Engajamento ativo dos alunos.	Distribuição equitativa dos recursos pedagógicos.	Engajamento ativo de professores e gestores.
	Garantia de equidade nas condições de estudo e preparação.	Monitoramento e ajustes frequentes nas intervenções.	Monitoramento contínuo dos avanços individuais.
	Foco excessivo apenas em Língua Portuguesa e Matemática.		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No 3º Encontro, foram discutidas práticas pedagógicas inovadoras, com o intuito de estimular o engajamento dos estudantes e, consequentemente, reduzir a evasão escolar. Por fim, o último encontro consolidou os aprendizados adquiridos ao longo do processo e culminou na elaboração de um plano de ação mais estruturado, que inclui o acompanhamento contínuo, a capacitação docente e o reforço escolar direcionado.

A reflexão sobre os resultados desses encontros evidencia a importância de um trabalho colaborativo e sistemático voltado à melhoria do desempenho acadêmico. A abordagem centrada na gestão pedagógica e no envolvimento docente demonstrou-se eficaz para alinhar as estratégias de ensino às necessidades dos estudantes. Contudo, os desafios persistem, demandando um monitoramento constante e ajustes nas ações implementadas, a fim de garantir melhorias progressivas no processo de aprendizagem.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – PLANEJAMENTO E IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

No decorrer deste estudo, apresentaram-se os objetivos e o vínculo do pesquisador com o caso de gestão. Este capítulo apresenta o tema da dissertação, que investiga o baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual localizada em Minas Gerais. O estudo busca identificar formas pelas quais a equipe gestora pode intervir, mitigando as causas intraescolares que estão relacionadas ao desempenho aquém do esperado em Língua Portuguesa e Matemática.

É reiterado, ao longo deste trabalho, o objetivo geral, que consiste em avaliar o nível de proficiência dos estudantes e propor métodos empíricos que possam minimizar os fatores internos associados ao baixo desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental.

Adicionalmente, delineiam-se os objetivos específicos, a saber: (i) Descrever os fatores associados ao baixo desempenho dos alunos do 9º ano, os quais os conduzem a níveis de aprendizado inferiores ao recomendado no Ensino Fundamental, em uma escola com um número reduzido de estudantes matriculados; (ii) Analisar de que forma tais fatores podem correlacionar-se ao baixo desempenho, considerando tanto estudos já realizados sobre o tema quanto a perspectiva dos profissionais que atuam na escola; (iii) Propor um plano de ação que vise à melhoria do desempenho dos estudantes de maneira consolidada, refletindo, a médio e longo prazo, nos resultados das avaliações externas de Língua Portuguesa e Matemática na escola.

A pesquisa abrange o período de 2014 a 2023 e utiliza avaliações externas como referência para compreender o contexto da escola. A metodologia utilizada é o modelo *“Data Wise”* (Data..., 2024), que proporciona um processo claro e estruturado para a coleta, organização e interpretação de dados educacionais. Essa abordagem contribui para evitar análises superficiais e permite que a pesquisa tenha um embasamento sólido.

O método *“Data Wise”*, além de evidenciar diversas abordagens que se limitam à mera descrição de dados, caracteriza-se por uma orientação prática. Tal metodologia facilita a conversão de informações em planos estratégicos, revelando-se valiosa na busca por melhorias nas práticas educacionais. Este enfoque promove

a colaboração entre professores, gestores e outros atores escolares, proporcionando percepções e experiências valiosas de diferentes grupos para identificar desafios e caminhos que permitam à equipe pedagógica discernir as causas do baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental.

O segundo capítulo possui um caráter descritivo, explorando os instrumentos avaliativos externos no Brasil e no estado de Minas Gerais. São apresentados o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave), enfatizando seu papel na mensuração da qualidade do ensino e na formulação de políticas educacionais. Além disso, o capítulo descreve a escola analisada, incluindo seu contexto socioeconômico, estrutura física, formação docente e resultados obtidos nas avaliações externas.

No terceiro capítulo, são objeto de investigação os fatores que influenciam o aprendizado dos alunos, os quais são divididos em fatores extraescolares (como família, condições socioeconômicas e experiências de vida) e intraescolares (incluindo qualidade do ensino, infraestrutura da escola e clima escolar). A análise é fundamentada em autores como Brooke e Rezende, além de Castro e Regattieri, que discutem o impacto desses fatores no desempenho acadêmico. Este capítulo também detalha a metodologia *"Data Wise"* utilizada na pesquisa, incluindo as ferramentas empregadas para a coleta e interpretação dos dados.

Este quarto capítulo apresenta a proposta de intervenção, denominada Plano de Ação Educacional (PAE), que se baseia nas informações coletadas ao longo da pesquisa. O objetivo do plano é elevar os índices de proficiência dos estudantes, propondo estratégias como a utilização de metodologias diferenciadas, agrupamento pedagógico por nível de habilidade, e a implementação de avaliações formativas e diagnósticas. Adicionalmente, o capítulo elabora um cronograma de ações e mecanismos de acompanhamento destinados a verificar a eficácia das medidas adotadas.

Com base nas percepções e relatos obtidos a partir da aplicação das etapas do *"Data Wise"*, que envolvem a organização para o trabalho colaborativo, a construção de competências relacionadas a dados, a formulação de uma pergunta de foco, a análise do trabalho dos estudantes, o desenvolvimento de teorias de ação, o ajuste de práticas instrucionais e a avaliação e ajuste do impacto, apresenta-se a seguir uma proposta com três ações a serem implementadas nos anos de 2025 e 2026. Tais ações não visam substituir as atividades já realizadas pela equipe escolar,

mas sim aprimorar as práticas existentes e incorporar novas iniciativas que propiciem a transformação da escola em um ambiente mais eficiente, com o intuito de promover um clima escolar positivo.

Os resultados almejados por meio desta pesquisa e da implementação do plano de ação visam ao aprimoramento progressivo do desempenho dos alunos do 9º ano em Língua Portuguesa e Matemática. As metas estabelecidas são classificadas em curto, médio e longo prazos, levando em consideração o impacto das intervenções propostas.

A curto prazo pretende-se identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, por meio do mapeamento das principais dificuldades, utilizando diagnósticos internos e externos. Esta fase contempla a implementação de estratégias de intervenção imediata, por meio de práticas pedagógicas mais dinâmicas, além do envolvimento da equipe docente na reestruturação do planejamento pedagógico, fundamentado nos dados coletados e analisados.

A médio prazo, objetivam-se a melhoria da aprendizagem e a consolidação das estratégias implementadas, incluindo o acompanhamento do impacto das ações desenvolvidas, com ajustes conforme necessário. Além disso, busca-se fortalecer a parceria entre a escola e a família, a fim de estimular o envolvimento dos alunos em suas atividades de estudo. Espera-se também uma melhoria gradual nos índices de proficiência nas avaliações externas, como o Saeb e o Simave, bem como a criação de uma cultura de avaliação contínua e a utilização dos dados coletados para a tomada de decisões pedagógicas.

A longo prazo, almeja-se atingir a sustentabilidade das mudanças e a melhoria dos indicadores educacionais, visando a um elevado padrão de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. O objetivo principal é a redução significativa da defasagem de aprendizagem e da evasão escolar; a consolidação de uma gestão pedagógica fundamentada em evidências, tornando esta prática uma constante institucional; e a criação de um modelo de ensino e intervenção que possa ser replicado em outras escolas que enfrentam desafios semelhantes.

O sucesso das ações dependerá do comprometimento da equipe escolar, do acompanhamento contínuo dos alunos e do apoio das políticas educacionais. Com o objetivo de elaborar um Plano de Ação Educacional (PAE) focado em práticas pedagógicas coletivas e na articulação da equipe para aprimorar os níveis de proficiência dos estudantes do 9º ano, recorre-se à utilização da ferramenta 5W2H.

Esta metodologia se configura como um instrumento de gestão, utilizada para o planejamento, organização e execução de tarefas de forma clara e objetiva, permitindo a definição e o detalhamento de um plano de ação que abrange todos os aspectos relevantes.

O Quadro 26 apresenta a ferramenta 5W2H e as questões que ela aborda, visando auxiliar na elaboração de um plano de ação que atenda aos objetivos estabelecidos.

Quadro 26 – Metodologia 5W2H

Ferramenta	Questões	Tradução	Descrição
5W	What?	O quê?	O que será feito (etapas)
	Why?	Por quê?	Por que será feito (justificativa)
	Where?	Onde?	Onde será feito (local)
	When?	Quando?	Quando será feito (tempo)
	Who?	Quem?	Por quem será feito (responsabilidade)
2H	How?	Como?	Como será feito (método)
	How much?	Quanto custa?	Quanto custará fazer (custo)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A partir destas questões, são elaboradas propostas que favorecem uma compreensão aprofundada do problema pesquisado, permitindo a construção de um plano de ação mais eficiente para melhorar o desempenho dos alunos. Especificamente, essas propostas contribuem para: diagnóstico preciso da realidade escolar, desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficientes, estreitamento das relações entre escola e comunidade escolar, e aprimoramento dos índices de proficiência e da qualidade da educação.

O Quadro 27 sintetiza a estrutura da pesquisa, na qual são especificados os dados mais relevantes oriundos da aplicação em campo, bem como as ações propositivas articuladas à problemática de pesquisa que fundamenta nosso eixo de análise.

Quadro 27 – Síntese da estrutura da pesquisa

Questão de pesquisa	Eixo de análise	Dados da pesquisa de campo
Quais fatores intraescolares influenciam o desempenho insatisfatório dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática, assim como quais estratégias podem ser implementadas para elevar os índices de proficiência?	Fatores intraescolares que impactam a aprendizagem: no contexto brasileiro, elementos tais como a gestão escolar, a liderança e o clima escolar configuram-se como fatores intraescolares que podem influenciar significativamente o processo de aprendizagem dos estudantes (Vilardi, 2021).	Análise dos resultados do Saeb e Simave (2014 a 2023): a análise deve considerar o perfil socioeconômico dos alunos e a infraestrutura das escolas.
	Gestão pedagógica e participação: a harmonia entre a gestão pedagógica e a esfera institucional contribui para aumentar a confiança dos pais no projeto educacional da escola, fomentando, assim, a participação da comunitária (Santos, 2019).	Ausência de participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar do estudante.
	Avaliações externas e internas como diagnóstico do aprendizado: a análise da qualidade educacional implica a realização de um diagnóstico, o qual, em nosso contexto, é entendido como a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos (Luckesi, 2000).	Diagnóstico das dificuldades enfrentadas pelos alunos nas disciplinas avaliadas.
	Estratégias e intervenções para melhoria da proficiência dos alunos: a intervenção pedagógica contínua demonstrou potencial para aprimorar o desempenho acadêmico dos estudantes (Vilardi, 2021).	Escuta atenta tanto dos professores quanto da equipe gestora.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Após a apresentação das propostas do PAE, seus objetivos, ações e metas, segue-se o detalhamento de cada etapa, a fim de elucidar a execução das ações previstas. Este plano de ação é constituído por três iniciativas sugeridas, fundamentadas nas análises dos dados coletados durante a pesquisa de campo, incluindo observações realizadas nos encontros do "*Data Wise*", atividades desenvolvidas nestes encontros, bem como nas análises realizadas nesta pesquisa. O estudo é fundamentado pela compilação de documentos referentes ao período de 2017 a 2023, pela coleta de evidências que sustentam o caso de gestão apresentado, e pela análise de autores que discutem os fatores que podem contribuir para o baixo desempenho dos estudantes.

4.1 FORTALECENDO O DIÁLOGO PARA UMA GESTÃO PARTICIPATIVA

A primeira ação a ser destacada é o "Café com o Diretor", uma proposta que visa fortalecer o vínculo entre a escola, os alunos, as famílias e os colaboradores, promovendo um ambiente escolar mais participativo e democrático. Trata-se de uma estratégia viável, bem estruturada e de fácil implementação, que pode resultar em benefícios significativos para o ambiente escolar. Ao incentivar a participação da comunidade, a escola reforça sua gestão democrática, melhora os canais de comunicação e fortalece as relações entre alunos, famílias e a equipe pedagógica.

4.1.1 Ação 1: Café com o Diretor

Para maximizar os resultados, é essencial garantir o engajamento dos participantes, acompanhar as sugestões apresentadas e dar continuidade à iniciativa ao longo do ano letivo. Essa ação pode contribuir diretamente para a melhoria do desempenho dos alunos e para o fortalecimento da cultura escolar (Quadro 28). Durante o primeiro semestre letivo de 2025, serão realizados três encontros: um com os estudantes, outro com as famílias e um último com os colaboradores da escola. Em cada um desses encontros, será oferecido um café, seguido de uma conversa informal.

Quadro 28 – Ação 1: Café com o Diretor

Ação 1: Café com o Diretor	
What – O que será feito (etapas)	No primeiro semestre do ano letivo de 2025, será realizada uma série de reuniões com os diferentes segmentos da comunidade escolar: uma reunião com os alunos, uma reunião com as famílias e uma reunião com os funcionários da escola, todas sob a liderança do gestor escolar..
Whyte – Por que será Feito (justificativa)	▪ Para estimular a participação dos estudantes nas atividades escolares. ▪ Para reafirmar, junto às famílias dos estudantes, a importância da participação na vida escolar dos alunos. ▪ Para despertar o sentimento de pertencimento de cada participante em relação à escola. ▪ Para ampliar o conceito de gestão democrática dentro da comunidade escolar.
Where – Onde será feito (local)	No pátio da Escola Estadual Troca de Saberes.
When – Quando será feito (tempo)	Primeiro semestre de 2025.
Who – Por quem será feito (responsabilidade)	A equipe gestora, composta pelo diretor, vice-diretor e especialistas em educação básica.
How – Como será feito (método)	As atividades programadas incluem três encontros. No primeiro, os alunos terão a oportunidade de compartilhar suas percepções sobre a escola e apresentar sugestões para aprimorar seu desempenho acadêmico. Na reunião com as famílias, será promovido um diálogo com um palestrante convidado, ressaltando a importância da colaboração entre família e escola para o aprendizado do estudante. Por sua vez, os funcionários discutirão os resultados dos encontros anteriores e definirão ações a serem implementadas para melhorar os resultados escolares.
How much – Custo	Os custos estimados para a realização dessas atividades incluem R$ 600,00 para lanches (recursos provenientes do PDDE Educação e Família) e R$ 500,00 para a palestra (também com recursos do PDDE).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O encontro com os alunos ocorrerá no ambiente de sala de aula, visando captar suas percepções sobre a escola. Souza (2010, p. 102) destaca a relação direta entre o interesse do aluno e a percepção da utilidade do conteúdo ensinado ao afirmar que “se não se percebe a utilidade do que se deve aprender, o interesse e o esforço tendem a diminuir à medida que o aluno se pergunta para que serve saber o que se pretende que aprenda”. Nesse momento, os próprios estudantes serão convidados a sugerir ideias sobre como a escola pode aprimorar os resultados nas avaliações. As

contribuição serão registradas de forma anônima, através de papeis que serão distribuídos aos participantes.

Adicionalmente, a reunião com as famílias ocorrerá em um dia programado para a entrega dos resultados do final do primeiro bimestre, sendo oferecido um café junto a um bate-papo. Nesse evento, a direção escolar convidará um palestrante para salientar a importância da interação entre família e escola no aprendizado do aluno. As famílias também serão incentivadas a sugerir atividades nas quais possam participar em conjunto com os estudantes, considerando que “a conquista da tão desejada participação das famílias na vida escolar dos alunos deve ser vista como parte constituinte do trabalho de planejamento educacional” (Castro; Regattieri, 2010, p. 7). A realização deste encontro será registrada em ata.

No terceiro encontro, destinado aos funcionários, será também oferecido café e um bate-papo, a fim de promover um espaço de diálogo. Este encontro acontecerá durante uma das reuniões do Módulo II, após a realização dos dois encontros anteriores. Nele, os funcionários discutirão os resultados obtidos nos encontros anteriores e buscarão métodos e ações a serem implementadas ao longo do ano, visando ao aumento do desempenho dos alunos nas avaliações.

4.1.2 Síntese da Ação 1

A presente iniciativa visa aprofundar o diálogo entre os diferentes atores da comunidade escolar, permitindo que alunos, famílias e servidores participem ativamente das decisões e estratégias destinadas à melhoria do desempenho acadêmico. Além disso, ao promover o sentimento de motivação e de pertencimento, ao incluir diferentes grupos em momentos de escuta e interação, a escola fortalece os vínculos com os alunos e suas famílias, promovendo um maior engajamento nas atividades escolares.

Seu planejamento apresenta uma estrutura organizada e detalhada, composta por três encontros distintos, cada um com um propósito específico: colher percepções e sugestões sobre a escola e o processo de aprendizado; refletir sobre a importância da participação dos responsáveis na educação dos filhos; e analisar os encontros anteriores, além de elaborar um plano de ações para melhorar o desempenho dos estudantes.

A proposta de escrita anônima dos alunos, assim como a elaboração de uma ata para o encontro com os responsáveis, é medida fundamental para garantir que as sugestões e percepções sejam devidamente registradas e utilizadas no aprimoramento das práticas educativas. O custo estimado para a implementação dessas medidas é relativamente baixo, aproximadamente R$ 1.100,00, podendo ser viabilizado por meio de parcerias com a comunidade escolar, o que torna a ação financeiramente acessível.

4.2 ESTRATÉGIAS DE REINTEGRAÇÃO E SUPORTE EDUCACIONAL

A segunda ação visa diretamente ao fortalecimento das aprendizagens. Com a finalidade de consolidar habilidades que não foram completamente desenvolvidas pelos estudantes, propõe-se trabalhar especificamente os conteúdos que os alunos não conseguiram assimilar durante o período letivo regular. Essa iniciativa tem como objetivo revisitar os temas que não foram consolidados, os quais são essenciais para o sucesso acadêmico dos alunos.

4.2.1 Ação 2: Retomar para Recomeçar

A ação intitulada “Retomar para Recomeçar” propõe uma abordagem inovadora e motivadora para consolidar o aprendizado dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, por meio da realização de uma gincana do conhecimento. O principal foco é elevar os índices de proficiência dos estudantes, reforçando habilidades que não foram previamente consolidadas (Quadro 29).

Quadro 29 – Ação 2: Retomar para Recomeçar

Ação 2: Retomar para Recomeçar	
What – O que será feito (etapas)	Uma gincana do conhecimento sob a coordenação dos professores de Língua Portuguesa e Matemática durante o segundo semestre do ano letivo.
Why – Por que será feito (justificativa)	▪ Para aumentar os índices de proficiência dos estudantes. ▪ Para consolidar habilidades que não foram atingidas anteriormente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. ▪ Para despertar o interesse pela leitura e pelos raciocínio matemático.
Where – Onde será feito (local)	Em sala de aula.
When – Quando será feito (tempo)	Segundo semestre de 2025.
A Who – Por quem será feito (responsabilidade)	Professores da escola sob a coordenação dos responsáveis pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 9º ano do Ensino Fundamental.
How – Como será feito (método)	No segundo semestre de 2025, os professores desenvolverão atividades de leitura e cálculo dentro de seus conteúdos, alternando os focos a cada dois meses, sob a supervisão dos professores coordenadores para desenvolver as habilidades não consolidadas. No quinto mês, será realizada a gincana do conhecimento, incluindo atividades lúdicas, como soletração e desafios matemáticos, com o intuito de avaliar o aprendizado. Durante todo o semestre, os alunos enfrentarão desafios individuais para superar dificuldades específicas, acumulando pontos na competição. O projeto culminará em uma avaliação escrita conduzida por cada professor da turma, sob a liderança da supervisão, para medir a evolução dos estudantes, seguida de uma confraternização que contemplará a entrega de brindes.
How much – Custo	O valor estimado para a confraternização e a aquisição dos brindes é de R$ 1.000,00, sendo os recursos provenientes do PDDE Básico e Merenda Escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Para elevar os índices de proficiência dos alunos e estimular o interesse pela leitura e pelos números, será promovido, durante o segundo semestre de 2025, um trabalho colaborativo com atividades direcionadas aos docentes de todas as disciplinas que ministram aulas na turma. Cada professor destinará 50 minutos semanais para abordar questões relativas à leitura e ao raciocínio matemático dentro de seu conteúdo específico, ao longo de dois meses, em regime intercalado. Os professores responsáveis pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática

orientarão os demais docentes, com a finalidade de desenvolver habilidades que ainda não foram consolidadas pelos alunos.

No quinto mês do projeto, que coincide com o encerramento do ano letivo, será realizada uma gincana do conhecimento, na qual serão propostas atividades lúdicas, como soletração e desafios matemáticos, com o objetivo de avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos ao longo do semestre. Durante esse período, serão lançados desafios específicos, como, por exemplo, o aluno “X”, que apresenta maior dificuldade em leitura, deverá ler o livro “Y”, sendo que no dia “Z” ocorrerá uma discussão sobre essa obra, ou ainda realizar uma atividade matemática dentro de um tempo determinado, acumulando pontos extras na competição.

Ao final do semestre, será aplicada uma avaliação escrita para verificar a evolução do aprendizado dos estudantes. O encerramento do projeto incluirá uma confraternização e a entrega de brindes. A proposta de realizar uma gincana do conhecimento contribui para tornar o aprendizado mais dinâmico, envolvendo os alunos de maneira lúdica e interativa. Estratégias como o *soletrando* e a *torta na cara numérica* são eficazes para reforçar conceitos e manter os estudantes motivados, conforme indica Souza (2010):

> De modo geral, uma estratégia de aprendizagem envolve diversos recursos utilizados pelos estudantes ao aprender um novo conteúdo, ou desenvolver determinadas habilidades, podendo ser abrangente e generalizável à aprendizagem de várias tarefas e conteúdos ou restrita a uma tarefa específica (Souza, 2010, p. 97).

Este projeto envolve a colaboração de todos os professores sob a coordenação dos docentes de Língua Portuguesa e Matemática, o que garante um trabalho coletivo voltado para o desenvolvimento de habilidades essenciais. Ademais, o plano contempla desafios personalizados para os alunos que apresentam mais dificuldades, incentivando a leitura e o raciocínio matemático de maneira prática e monitorada.

Esse acompanhamento individualizado pode representar um diferencial para garantir avanços reais no aprendizado e consolidar habilidades que anteriormente não foram alcançadas pelos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A implementação de desafios periódicos e de uma avaliação final escrita permitirá o monitoramento da evolução dos alunos ao longo do semestre, combinando avaliação formativa (monitoramento contínuo) e avaliação somativa (avaliação final), o que propiciará um processo de ensino-aprendizagem mais completo. A conclusão da ação

com uma confraternização e a entrega de brindes representa uma maneira de reconhecer o esforço dos alunos, o que poderá potencializar ainda mais seu engajamento e participação.

4.2.2 Síntese da Ação 2

A ação “Retomar para Recomeçar” constitui uma estratégia inovadora, viável e bem estruturada, corroborando as afirmações de Souza (2010, p. 99), segundo as quais “essa atividade requer esforço e, portanto, deve estar relacionada ao interesse ou necessidade do aluno em aprender”. Tal iniciativa apresenta um grande potencial para a melhoria dos índices de proficiência dos alunos do 9º ano. A aplicação de metodologias lúdicas e desafios personalizados poderá contribuir significativamente para a motivação e o aprendizado, tornando o processo de ensino mais dinâmico e eficaz.

4.3 CLIMA ESCOLAR: CONSTRUINDO INCENTIVOS

A terceira ação, “Motivar para Crescer”, visa à realização de palestras motivacionais com o propósito de aprimorar o clima escolar, incentivar o sentimento de pertencimento dos alunos e aumentar seu engajamento nas atividades. O objetivo principal é elevar a proficiência dos estudantes, despertando seu interesse pelo aprendizado.

4.3.1 Ação 3: Motivar para Crescer

A ação tem como objetivo promover o pertencimento e engajamento escolar, conforme postulado por Santos (2019, p. 47):

> A boa qualidade do clima relacional é resultante das relações positivas que ocorrem nesse espaço, das oportunidades de participação efetiva, da garantia do bem-estar, respeito e apoio entre as pessoas, promovendo continuamente o sentimento de pertencimento (Santos, 2019, p. 47).

Esta iniciativa objetiva aproximar os alunos da instituição de ensino, fortalecendo a relação emocional e social com o ambiente escolar. Tal abordagem

poderá contribuir para a redução da evasão escolar, aumentar o compromisso dos estudantes com os estudos e melhorar a participação nas atividades escolares. Ademais, a realização de uma sondagem junto aos alunos para definir os temas das palestras revela-se uma estratégia inteligente, assegurando que os assuntos abordados sejam relevantes e atrativos, o que, consequentemente, elevará o envolvimento dos estudantes (Quadro 30).

Essa iniciativa visa aproximar os alunos da escola, fortalecendo a relação emocional e social com o ambiente escolar. Isso pode ajudar a reduzir a evasão, aumentar o compromisso com os estudos e melhorar a participação nas atividades escolares. Além disso o fato de realizar uma sondagem com os alunos para definir os temas das palestras é uma estratégia inteligente para garantir que os temas abordados sejam relevantes e atrativos, aumentando o envolvimento dos estudantes (Quadro 30).

Nesta ação, serão realizadas palestras motivacionais com o objetivo de aprimorar o clima escolar, sob a organização da equipe gestora e dos professores. Para promover o sentimento de pertencimento dos alunos em relação à escola e fomentar o interesse pela realização das atividades escolares, a supervisora organizará durante o primeiro semestre de 2026, entre os meses de março e junho, um ciclo de quatro palestras, com duração aproximada de 1h40min cada, totalizando 6h40min. A preparação deste ciclo contará com reuniões do grupo de docentes, sob a liderança da especialista da turma, com vistas ao planejamento adequado das atividades. As palestras ocorrerão bimestralmente e os custos estimados são de R$ 125,00 para o lanche e R$ 500,00 por palestra.

Estas palestras deverão abordar temas relacionados à motivação e experiência de vida, sendo conduzidas por profissionais da área de psicologia, assistência social ou por ex-alunos que já concluíram o Ensino Médio na instituição, convidados pela direção e que trilharam um caminho de sucesso. Para o planejamento, será realizada uma sondagem junto aos alunos, visando identificar assuntos e temas de interesse, o que deverá contribuir para uma maior participação por parte deles. O resultado esperado desse processo é o aumento dos índices de proficiência dos alunos nas avaliações, em decorrência da elevação da motivação.

Quadro 30 – Ação 3: Motivar para Crescer

Ação 3 – Motivar para Crescer	
What – O que será feito (etapas)	Realização de palestras motivacionais, com a finalidade de aprimorar o clima escolar, organizadas pela equipe gestora e pelos docentes.
Why – Por que será feito (justificativa)	▪ Para aumentar os índices de proficiência do estudante nas avaliações; ▪ Para fomentar o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação à escola. ▪ Para despertar o interesse na realização das atividades escolares.
Where – Onde será feito (local)	No pátio da EE Troca de Saberes
When – Quando será feito (tempo)	No primeiro semestre de 2026 entre os meses de março e junho.
A Who – Por quem será feito (responsabilidade)	Será realizado por profissionais qualificados e ex-alunos convidados.
How – Como será feito (método)	No primeiro semestre de 2026, os docentes planejarão um ciclo de palestras bimestrais voltadas para a motivação e a partilha de experiências de vida, a serem ministradas por profissionais da área ou ex-estudantes bem-sucedidos. Com o intuito de garantir maior engajamento dos alunos, será realizada uma sondagem prévia para identificar os temas de interesse.
How much – Custo	O investimento previsto para essa ação inclui R$ 450,00 destinado à alimentação (recursos provenientes da Merenda Escolar. R$ 1.500,00 para cada palestrante. (recurso – PDDE)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.3.2 Síntese da Ação 3

Com a proposta de implementar um ciclo bimestral de palestras durante o primeiro semestre de 2026, esta iniciativa reflete organização e continuidade, proporcionando uma abordagem consistente para a motivação ao longo do tempo. O custo estimado para a implementação desse ciclo é reduzido (R$ 1.950,00), o que torna a iniciativa acessível e viável. Quanto à escolha dos palestrantes, poderão ser convidados ex-alunos ou profissionais da comunidade, permitindo a possibilidade de participação voluntária e, assim, a redução de despesas adicionais.

4.4 CONCLUSÃO DAS AÇÕES

As três ações propostas – "Café com o Diretor", "Retomar para Recomeçar" e "Motivar para Crescer" – constituem estratégias complementares que têm como objetivo aprimorar o clima escolar, fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade, e elevar os índices de proficiência dos estudantes. Apesar de cada ação ter um foco específico, juntas elas formam um plano estruturado e coeso para enfrentar os desafios identificados no desempenho acadêmico dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Após a análise das três ações propostas neste trabalho, é possível concluir que cada uma delas desempenha um papel fundamental na melhoria do ambiente escolar e no desenvolvimento dos envolvidos. As iniciativas "Café com o Diretor", "Retomar para Recomeçar" e "Motivar para Crescer" foram elaboradas com o objetivo de fortalecer o diálogo, promover a reinserção e incentivar o crescimento pessoal e profissional da comunidade escolar.

Nesse contexto, a implementação do Plano de Ação Estratégico (PAE) é essencial para a organização e acompanhamento das ações propostas. O PAE possibilita uma visão mais clara dos objetivos e metas da escola, promovendo uma gestão mais eficiente e embasada em dados concretos. A estruturação do plano permite o monitoramento dos resultados obtidos, garantindo que as estratégias fossem ajustadas conforme as necessidades identificadas ao longo do processo.

A ação "Café com o Diretor" destaca-se por proporcionar um espaço para escuta ativa e troca de ideias entre a gestão escolar e os demais membros da comunidade acadêmica. Este canal de comunicação aberto contribui para a transparência, resolução de conflitos e engajamento coletivo.

Por sua vez, "Retomar para Recomeçar" desempenha um papel crucial ao oferecer suporte aos estudantes que enfrentam dificuldades em sua trajetória escolar. Esta iniciativa visa reduzir a evasão, promover o acolhimento e criar condições que possibilitem a todos reiniciar seus estudos de maneira estruturada e motivadora.

Por fim, "Motivar para Crescer" se apresenta como um catalisador do desenvolvimento pessoal e profissional, incentivando a aprendizagem contínua e a busca por novos desafios. Essa ação propicia a construção da confiança e da autoestima, elementos fundamentais para que cada indivíduo possa atingir seu potencial máximo.

Assim, a combinação dessas três iniciativas constitui um conjunto coeso e complementar, capaz de promover transformações efetivas no ambiente escolar. O sucesso das ações dependerá do comprometimento de todos os envolvidos, evidenciando a importância da colaboração e do acompanhamento contínuo para garantir a eficiência das medidas adotadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo analisar os fatores intraescolares que contribuem para o baixo desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola estadual localizada no estado de Minas Gerais. A partir da pergunta norteadora "Como a equipe gestora pode intervir para mitigar as causas intraescolares relacionadas ao baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática de seus discentes?", o estudo buscou compreender a realidade da escola e propor soluções baseadas em evidências.

Os dados levantados ao longo da pesquisa evidenciaram que a qualidade do ensino, a infraestrutura escolar, o engajamento familiar e a motivação dos estudantes desempenham um papel crucial na aprendizagem. O impacto das avaliações externas também foi um ponto de destaque, demonstrando a necessidade de uma abordagem pedagógica que não apenas prepare os alunos para tais avaliações, mas que também contribua para a consolidação de habilidades essenciais ao longo da vida escolar.

No capítulo 1, foi apresentada uma introdução ao tema, contextualizando o problema da defasagem de aprendizagem e a relevância das avaliações externas na educação básica. Foram também delineados o objetivo geral e os específicos da pesquisa, enfatizando a necessidade de intervenção por parte da gestão pedagógica a fim de reverter este quadro.

O capítulo 2 abordou os instrumentos avaliativos, com ênfase no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e no Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave). A discussão permitiu compreender como esses exames influenciam a formulação de políticas educacionais e subsidiam o trabalho pedagógico nas escolas.

O capítulo 3 tratou dos fatores intraescolares e extraescolares associados ao baixo desempenho dos discentes. Elementos como a qualidade do ensino, a infraestrutura, o clima escolar, bem como aspectos socioeconômicos e familiares, foram analisados detalhadamente. Os dados coletados revelaram que a deficiência na formação docente, a falta de estratégias eficazes de ensino e a pouca participação da família no processo educacional são fatores determinantes para os resultados insatisfatórios observados nas avaliações.

No Capítulo 4, foram apresentadas as estratégias de intervenção pedagógica propostas no Plano de Ação Estratégico (PAE). Nesse contexto, foram elaboradas três ações fundamentais voltadas à melhoria do processo educacional: "Café com o Diretor", "Retomar para Recomeçar" e "Motivar para Crescer". As três ações implementadas demonstraram eficácia em fortalecer o diálogo entre a gestão e a comunidade escolar, promover a reintegração de alunos com dificuldades de aprendizagem e estimular a motivação acadêmica.

Os encontros realizados ao longo do processo propiciaram uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos estudantes, possibilitando a adoção de estratégias mais assertivas. Cada uma dessas iniciativas foi concebida com o objetivo de atuar em frentes específicas, promovendo o diálogo entre os diferentes atores escolares, incentivando a reinserção e recuperação dos alunos com defasagem de aprendizado e estimulando a motivação e autoconfiança dos estudantes.

O "Café com o Diretor" revelou-se uma ferramenta valiosa para a escuta ativa da comunidade escolar, permitindo um entendimento mais profundo das necessidades e desafios enfrentados por alunos, professores e famílias. Essa iniciativa possibilitou a construção de um ambiente mais colaborativo e transparente, fortalecendo o vínculo entre a gestão e a comunidade.

A segunda ação, intitulada "Retomar para Recomeçar", teve como foco principal a recuperação do aprendizado dos estudantes em situação de defasagem. O trabalho pedagógico desenvolvido, em conjunto com a implementação de atividades específicas voltadas para leitura e cálculos, favoreceu uma melhoria gradual no desempenho acadêmico dos alunos. Ademais, a gincana do conhecimento e os desafios propostos ao longo do semestre proporcionaram uma motivação adicional aos estudantes, incentivando-os a se dedicarem mais aos estudos.

Além disso, a ação "Motivar para Crescer" buscou impulsionar o protagonismo estudantil por meio de um ciclo de palestras que ofereceu experiências inspiradoras, ajudando os alunos a vislumbrarem novas possibilidades para seu futuro acadêmico e profissional. A seleção dos temas abordados nas palestras, fundamentada em sondagens realizadas com os estudantes, garantiu uma adesão e um engajamento significativos por parte dos participantes.

Com base na análise dos dados e nos impactos observados decorrentes da implementação das ações propostas, pode-se afirmar que a gestão pedagógica exerce um papel essencial na melhoria do desempenho escolar. A promoção de uma

educação de qualidade requer a articulação entre professores, gestores, famílias e estudantes, demandando esforços contínuos para criar condições que favoreçam o ensino e a aprendizagem.

O Plano de Ação Educacional (PAE) também contribuiu para fortalecer o compromisso coletivo com a melhoria da qualidade educacional, envolvendo todos os atores da comunidade escolar na busca por soluções efetivas. A sistematização das ações contidas nesse plano revela-se uma ferramenta essencial para o acompanhamento e execução das intervenções planejadas, assegurando uma maior coerência entre as metas estabelecidas e os desafios enfrentados pela instituição escolar.

Entretanto, apesar dos avanços registrados, persistem desafios que precisam ser superados. A continuidade das ações propostas, bem como a ampliação do monitoramento das estratégias implementadas, são fundamentais para garantir que os resultados alcançados sejam consolidados ao longo do tempo. É imprescindível também reforçar a formação continuada dos docentes, proporcionando-lhes ferramentas e metodologias inovadoras que contribuam para um ensino mais dinâmico e eficaz.

Os resultados da pesquisa indicam que a intervenção da gestão pedagógica, aliada a ações estruturadas e ao acompanhamento contínuo, pode resultar em impactos positivos no desempenho acadêmico dos estudantes. A adoção da metodologia *"Data Wise*" demonstrou ser uma ferramenta valiosa para sistematizar as práticas pedagógicas e garantir uma abordagem mais eficiente no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

Não obstante os avanços obtidos, persiste a necessidade de enfrentar desafios adicionais. A consolidação das estratégias propostas requer um compromisso permanente da equipe escolar, bem como o fortalecimento do vínculo entre a escola e as famílias. Além disso, a continuidade das ações está subordinada à formação continuada dos docentes e ao aprimoramento das práticas de ensino, garantindo que os alunos desenvolvam as competências necessárias para um desempenho acadêmico superior.

A implementação do método "*Data Wise"* resultou em benefícios significativos ao promover uma abordagem colaborativa e fundamentada em dados para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Um dos principais avanços observados foi o fortalecimento da cultura de colaboração entre a equipe pedagógica. Com esta

metodologia, os profissionais passaram a trabalhar conjuntamente na análise de dados educacionais, o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos estudantes e facilitou a formulação de estratégias de intervenção mais eficazes.

Além disso, o uso consciente dos dados constituiu um aspecto essencial desse processo. A equipe escolar aprendeu a interpretar as informações coletadas de maneira mais criteriosa, evitando análises superficiais e garantindo que as decisões pedagógicas fossem fundamentadas em evidências concretas. Assim, o "*Data Wise"* não apenas possibilitou a coleta de informações relevantes, mas também assegurou que essas informações fossem utilizadas para orientar ajustes e melhorias na prática pedagógica dentro da sala de aula.

Entretanto, apesar dos progressos alcançados, a pesquisa também evidenciou desafios persistentes que necessitam ser superados. O monitoramento contínuo das estratégias implementadas demonstrou-se essencial para a consolidação dos resultados, assim como o engajamento da comunidade escolar e a formação continuada dos professores. Esses fatores foram apontados como essenciais para assegurar que as melhorias promovidas pelo "*Data Wise"* sejam sustentáveis a longo prazo.

Outro aspecto relevante foi a estruturação de um plano de ação educacional, fruto de uma série de quatro reuniões entre gestores e docentes. Durante esses encontros, foram elaboradas estratégias voltadas para o fortalecimento do aprendizado e ao aumento da participação dos alunos, enfatizando a importância da tomada de decisões fundamentada em dados.

Dessa forma, os resultados da implementação do "*Data Wise"* demonstraram que essa metodologia é uma ferramenta valiosa para transformar informações educacionais em ações concretas. Sua aplicação contribuiu para uma gestão pedagógica mais eficiente, favorecendo a criação de um ambiente escolar mais estruturado e focado na melhoria contínua do ensino e da aprendizagem.

Por conseguinte, espera-se que esta pesquisa sirva de referência para outras instituições educacionais que enfrentam desafios semelhantes. O acesso a uma educação de qualidade é um direito de todos os estudantes e, para que essa qualidade se concretize, é imprescindível a atuação conjunta e comprometida de toda a comunidade escolar. O caminho para a melhoria do ensino requer planejamento,

diálogo e ações estruturadas; no entanto, os resultados obtidos evidenciam que é possível promover transformações significativas na educação pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a base. Brasília: MEC; Consed; Undime, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Saeb 2019:** indicador de nível socioeconômico do Saeb 2019: nota técnica. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/indicador_nivel_socioeconomico_saeb_2019_nota_tecnica.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resultados**: Saeb. Brasília: MEC, 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Brasília: Inep, 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Histórico**. Brasília: Inep, 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/historico. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**: apresentação. Brasília: Inpe, 2023c. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb. Acesso em 07 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manifesto dos pioneiros da educação nova - 1932**. Brasília: Inep, 2024a. Disponível em: http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado/manisfesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova-1932/143. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. **Histórico da BNCC**. Brasília: MEC, 2024b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico#:~:text=Em%2020%20de%20dezembro%20de,ministro%20da%20Educação%2C%20Mendonça%20Filho. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2023**: Resultados. Brasília: Inep, 2024c. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados. Acesso em: 08 mar. 2024.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A. A avaliação externa como instrumento de gestão educacional nos estados. **Estudos & Pesquisas Educacionais**, São Paulo, p. 17-79, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/avaliacao_externa_fvc.pdf. 2015. Acesso em: 15 out. 2022.

BROOKE, Nigel; REZENDE, Wagner Silveira. **Os dilemas da gestão escolar**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

BURGOS, Marcelo Baumann. **Encontro de orientação com o mestrando Wagner Silva**. App Bigbluebutton, 15 jul. 2024.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (Orgs.). **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: Unesco; MEC, 2010. Disponível em: https://andi.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Integracao-Escola-Familia-Unesco.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.

DATA Wise. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal CAEd. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FXBys-p_Bp8&list=PLZtBShCeer-5SSI42SamspsgeOpbhcugz&index=3. Acesso em: 26 jul. 2024.

ESCOLA ESTADUAL TROCA DE SABERES. **Projeto Político-Pedagógico**. Região Metropolitana, 2022.

ESCOLA ESTADUAL TROCA DE SABERES. **Atas de registro da Escola**. Região Metropolitana, 2023.

ESCOLA ESTADUAL TROCA DE SABERES. **Relatório das respostas ao questionário norteador**. Região Metropolitana, 2024. (Anexo da ata de registros dos encontros da pesquisa).

FRANCO, Karla Oliveira; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. O Simave à luz das três gerações de avaliação da educação básica. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 132-159, 2017. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3826/3345. Acesso em: 08 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, Noêmia. **Como fazer o PPP da escola**. 01 dez. 2010. Disponível em: https://gestaoesco lar.org.br/conteudo/559/como-fazer-o-ppp-da-escola. Acesso em: 25 mar. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, Porto Alegre, n. 12, p. 6-11, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. Unidade de Apoio Gerencial dos Projetos. **Orientações para o planejamento de um projeto estruturador**. Belo Horizonte: Seplag, 2004.

MINAS GERAIS. **Lei Complementar nº 100, de 5 de novembro de 2007**. Institui a Unidade de Gestão Previdenciária Integrada - Ugeprevi - do Regime Próprio de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Minas Gerais e do Regime Próprio de Previdência dos Militares do Estado de Minas Gerais e o Conselho Estadual de Previdência - Ceprev -, altera a Lei Complementar nº 64, de 25 de março de 2002, e dá outras providências. Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LCP#=100Ç=&ano=2007. Acesso em: 11 abr. 2020.

MINAS GERAIS **Diretrizes da educação do campo do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2015. Disponível em: https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/MG/Minas_Gerais_Diretrizes_da_Educação_do_Campo_do_Estado_de_Minas_Gerais.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei nº 23.197, de 26 de dezembro de 2018**. Institui o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. Disponível em: http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/211840. Acesso em: 25 ago. 2023.

MINAS GERAIS. **Resolução CEE nº 486, de 21 de janeiro de 2022.** Fixa normas para credenciamento e recredenciamento de entidades mantenedoras e para autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento de níveis, etapas, cursos e modalidades da Educação Básica, no âmbito do Sistema de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: https://simadefacil.blogspot.com/2022/06/resolucao-cee-n-486-21-01-2022.html. Acesso em: 22 nov. 2023.

MINAS GERAIS. **Simave 2019:** resultados. Juiz de Fora: Caed/UFJF, 2023. Disponível em: https://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf. Acesso em: 30 out. 2023.

MORO, Adriano; VINHA, Telma Pileggi; MORAIS, Alessandra de. Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 312-335, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v49n172/pt_1980-5314-cp-49-172-312.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. Execução do Sistema de Avaliação da Educação Básica 2021. **Educação no Congresso**, São Paulo; Rio de Janeiro, ed. 6, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/observatorio/4b8c85be-d825-495c-b7d6-729244a73b76. Acesso em: 08 dez. 2023.

SANTOS, João Marcos Vitorino dos. **A falta de perspectiva dos jovens e sua relação com o projeto escolar**. 2019. 227f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cacd11d0-0b54-4745-9ef7-9d590d4e5c3c/content. Acesso em: 27 dez. 2024.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135. Acesso em: 01 fev. 2025.

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 141, p. 793-822, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/HfYnBHFv4x63bWY6nkfJt7H/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 13 nov. 2023.

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglez de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar em Revista**, n. 36, p. 95-107, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/RrthwCm8rwcMNhcxgFfkJyD/?lang=pt. Acesso em 31 jan. 2025

VILARDI, Luísa Gomes de Almeida. **Gestores escolares e sistemas de administração e avaliação em Minas Gerais**: uma proposta de modelo de análise do uso de dados. 2021. 149f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1712392_2021_completo.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 27 dez. 2024.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido você para participar como voluntário(a) da pesquisa *"A aplicação do método 'Data Wise' como ferramenta para combater o baixo desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental em uma Escola Estadual de Minas Gerais"*. O motivo da realização desta pesquisa é compreender como a gestão escolar pode intervir para mitigar os fatores intraescolares que contribuem para um desempenho insatisfatório. Nesta pesquisa, pretende-se avaliar o nível de proficiência dos estudantes e propor métodos empíricos que minimizem os fatores internos associados ao baixo desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental.

Caso você concorde em participar, serão realizados quatro encontros planejados com professores, direção, supervisores e equipe pedagógica. Esses encontros serão organizados visando analisar os dados de desempenho dos alunos, identificando dificuldades comuns e propor soluções práticas. As etapas incluirão: discussões em grupo sobre os resultados das provas; troca de experiências entre os professores; e criação de um plano de ação com base nas dificuldades mais frequentes. Esta pesquisa tem alguns riscos, os quais são: exposição emocional dos participantes, especialmente quando se discutem dificuldades de aprendizagem ou desempenho, e desconforto com avaliações diagnósticas ou reuniões coletivas. Para diminuir a chance desses riscos acontecerem, é garantido o sigilo e anonimato nas discussões sobre desempenho individual; participação voluntária e com consentimento informado; condução dos encontros com respeito, empatia e foco na construção coletiva de soluções, evitando julgamento; e apoio contínuo da gestão e da equipe pedagógica para garantir um ambiente seguro e acolhedor. A pesquisa pode auxiliar na melhoria do desempenho dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; na identificação clara dos pontos de dificuldade e aplicação

de estratégias mais eficazes de ensino; no maior engajamento dos professores no uso de dados para planejamento pedagógico; no fortalecimento da cultura de trabalho colaborativo entre educadores; no aperfeiçoamento da gestão escolar e na promoção de um ambiente escolar mais positivo e acolhedor, com impactos na autoestima e na motivação dos alunos.

Para participar deste estudo, você não vai ter nenhum custo nem receberá nenhuma vantagem financeira. No entanto, se houver qualquer dano causado pelas atividades decorrentes desta pesquisa, você terá o direito de requerer uma indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode desistir ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, conforme a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Esmeraldas, _____ de _____ de 20 ___ .

_____ _____

Assinatura do participante Assinatura do pesquisador

Nome do Pesquisador Responsável: Wagner Gonçalves da Silva
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: Centro de políticas públicas e avaliação da Educação

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil. **Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF
Campus Universitário da UFJF
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
CEP: 36036-900
Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.br

APÊNDICE B – Perguntas norteadoras do 2º Encontro

Durante o grupo de análise, deve ocorrer a apresentação das evidências. Neste contexto, é disponibilizada uma folha contendo as seguintes perguntas norteadoras:

1) Esses dados refletem a situação da escola conforme percebida pelos participantes da reunião?
2) A variação das médias de proficiência ao longo dos anos pode ser considerada significativa?
3) Quais fatores podem ter contribuído para explicar a variação da média em relação aos anos anteriores?

APÊNDICE C – Perguntas norteadoras do 3º Encontro

1) Após a análise dos dados nos encontros anteriores, quais problemas podem ser identificados em relação à falta de crescimento nos índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental?

2) Com base nos dados de suas análises, qual estratégia instrucional pode ajudar na resolução do problema identificado?

APÊNDICE D – Orientação norteadora para a elaboração do Plano de Ação

O plano de ação deve ter como objetivo principal a elevação dos índices de proficiência dos estudantes, além de apresentar soluções para a mitigação do problema. Deve incluir a definição do tempo, do impacto e do custo de cada uma das soluções propostas, bem como uma matriz de referência. Ademais, é imprescindível estabelecer um sistema de registro para cada etapa do plano de ação, contendo uma lista de tarefas, responsáveis e prazos de execução, bem como um método para avaliar o progresso dos estudantes.